

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO
DOMINGO, 26 DE OUTUBRO DE 1969

DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
N.º 16 829 ANO 49.º PREÇO 1\$50

às sextas-feiras
em

**MESA
REDONDA**

vamos discutir...

ELEIÇÕES AFLUÊNCIA EXCEPCIONAL

REGISTADA EM TODOS OS CÍRCULOS DO PAÍS



Os eleitores, na melhor ordem, aguardam a sua vez de votar numa das assembleias do Liceu Camões. Foi assim por todo o País

Campeonato Nacional de Futebol

SPORTING: EMPATE NA PÓVOA (0-0)

Antecipado para ontem à noite o Benfica-Boavista, disputaram-se hoje seis jogos para o Campeonato Nacional da 1.ª Divisão. O mais importante era, sem dúvida, o Varzim-Sporting disputado na Póvoa, que teve no en-

tanto fraca assistência. Sob a arbitragem de Ernesto Borrego, de Viseu, os grupos apresentaram: VARZIM — Benje; F. Ferreira, Quim, Salvador e Sidónio; Rico e Pena; Valdir, Sousa, Aleixo e Marques. Suplentes: José Luís, Albino, Ferrão e Bento. SPORTING — Damas; P. A. Baptista, José Carlos e Gomes. A. Baptista, J. Carlos e Hilário; Gonçalves e

Dani; Moraes, Nelson, Máriah e Peres. Suplentes: Carvalho, Caló, Celestino, Lourenço e Chico. Desde os primeiros momentos da partida a equipa «leonesa» procurou surpreender os adversários, mercê do povoamento do seu meio-campo, colocando na frente Márinho e Nelson.

(Continua na página central)

Grande afluência de votantes, considerada mesmo excepcional em alguns pontos do País, marcou o acto eleitoral de hoje: eis uma indicação do modo como decorreu o primeiro sufrágio a que a Oposição Democrática se candidatou na quase totalidade dos círculos metropolitanos.

No distrito de Lisboa, onde se registava um total de 350 168 eleitores de ambos os sexos, há indicações de que a votação se fez com uma concorrência excepcional. A recente extensão do direito de voto à população

(Continua na 9.ª página)

RESULTADOS OFICIAIS (ÚLTIMA PÁGINA)

NA «EDIÇÃO DA NOITE» PUBLICAREMOS
MAIS RESULTADOS DO ACTO ELEITORAL

HOJE 32 PAGINAS
VISADO
PELA CENSURA

DE ONTEM PARA HOJE

DIA DA ACÇÃO CATÓLICA

Reuniram-se num jantar de confraternização, no Instituto das Irmãs Franciscanas, ao Largo do Rato, os organismos especializados da Acção Católica Portuguesa, em comemoração do respectivo Dia. Após o jantar, o sr. D. António Ribeiro, bispo para o Apostolado dos Leigos e assistente geral da A. C. P., presidiu a uma missa concluída, tendo, durante o acto, proferido uma alocução. Disse nomeadamente: «...Alguns cristãos pretendem construir o Reino de Deus na Terra, como se ele fora apenas uma resposta às interrogações que o mundo põe. A Igreja deveria tornar-se imanescente ao mundo, identificando-se com as aspirações dos homens e os sinais dos tempos, entendidas como meras coordenadas sociológicas de acção. Um teólogo contemporâneo, nada suspeito de ultrapassado, adverte-nos contra o perigo que semelhante concepção pode esconder». Mais adiante, disse: «Não sendo do mundo, o Reino de Cristo está presente e actuante no Mundo (...). Todos os cristãos, em graus e modos diversos, são chamados, por imperativo de colaboradores do Reino, a cuidar e promover o progresso do mundo. Devem empenhar-se seriamente, por palavras e por obras, na promoção e defesa dos valores económicos, sociais, políticos e culturais».

GRÉMIO LISBONENSE

No Grémio Lisbonense, em comemoração do 127.º aniversário da sua fundação, foi distribuído um bode a 180 pobres. Presidiu o sr. Rodolfo Ramos, presidente do grupo «Os Pelicanos».

TRUCIDADA

Na estação de Campolide, um comboio colheu mortalmente Maria Borges de Sousa, de 42 anos, solteira, doméstica, natural de Vila Pouca de Aguiar, moradora na Travessa do Tarujo, 66.

INGERIU INSECTICIDA

No Casal de Arão, em Vale de Cambra, de onde era natural, ingeriu insecticida, que lhe provocou a morte, o sr. José de Pina, de 64 anos, casado, ajudante de pedreiro. Há tempo que dava indícios de alienação mental.

ENCONTRADO MORTO

No meio de arbustos, na Tapada da Ajuda, foi encontrado o cadáver do sr. Alberto dos Santos Leitão, de 80 anos, viúvo, residente na Rua da Indústria, 89, 2.º. Atribui-se a morte a doença subita.

O MENINO MORTO

Em Avanca, um automóvel colheu mortalmente o menino João Manuel, de 6 anos, filho do sr. Joaquim Pinho Valente, ausente em França, e da sr. Joaquina Rosa da Silva.

DIRIGENTES DA SUAZILÂNDIA

Após uma estada de alguns dias em Portugal, regressaram ao seu país, o vice-primeiro-ministro da Suazilândia, sr. John Brightwell Mfundza Sukati, o

ACADEMIA DE HISTÓRIA

O prof. Silva Rego presidiu à sessão inaugural do novo ano académico da Academia Portuguesa de História. Foi aprovado o relatório do ano académico de 1968-69. O dr. Alberto Iria apresentou uma comunicação intitulada «Silves e o Infante D. Henrique — Novos documentos para a sua história».

MORTE SÚBITA

Quando participava num encontro de futebol, no parque de jogos do Colégio de São João de Brito, na Estrada da Torre, ao Lumiar, foi vítima de doença subita e mortal o aspirante a oficial do Exército sr. José Manuel Jesus dos Santos, de 22 anos, casado e pai de uma menina de 7 meses. Prestava serviço no Estado-Maior do Exército.

ora diga-nos...

— Quantos habitantes tem Lisboa?

«Um, dois, três...» — eis uma contagem impossível de ser feita numa esquina da cidade.



● Disse-nos Carlos Manuel Nunes Castro, aluno da segunda classe: — Habitantes...? — Habitantes quer dizer pessoas. Quantas pessoas há em Lisboa? — Sei lá! Nunca as contei...

● Aluno da terceira classe, respondeu-nos

Vitor Hugo Moura Godinho:

— Francamente, não sei. Isso não vem nos livros...

— E nunca perguntaste tal coisa ao professor...?

— Não. — Continua assim que vais bem.



● Finalmente, disse-nos Jaime Magalhães Barreto, também aluno da 3.ª classe:

— Sei, pois! — Diz... — Lisboa tem uns bons milhões de habitantes. É a capital, não admira...

Partiu uma perna e não foi para a pesca na Terra Nova

ILHAVO, 26 — Do lugar de Fonte Angeão (Vagos) seia na sua motorizada, o tripulante do arrastão «Santa Mafalda» Angelino de Almeida, de 24 anos, casado natural e residente naquele lugar, para vir a esta vila arrastar um carro que o transportasse à capital, e a outros companheiros, também tripulantes do mesmo barco de pesca. Calu, porém,

na estrada e teve de ser conduzido ao Hospital Sub-regional desta vila, onde ficou internado, pois sofreu fractu-

ra da perna direita, e assim não pôde seguir para a faina da pesca do bacalhau nos bancos da Terra Nova.

Cofres de aluguer
Av. República, 3
BANCO DO ALENTEJO

CONCURSO
NATIONAL
VIAGEM AO JAPÃO
OSAKA
FEIRA MUNDIAL

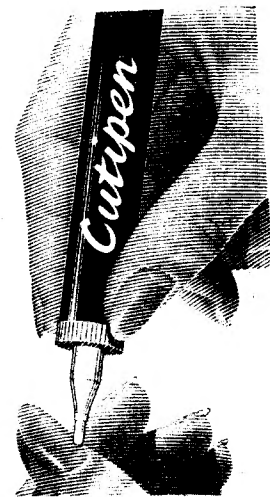
DE 27 DE OUTUBRO DE 1969 a 27 DE MARÇO DE 1970, AO COMPRAR MATERIAL NACIONAL, ENVIE O POSTAL-CERTIFICADO DE GARANTIA, QUE ACOMPANHA O APARELHO, FICANDO HABILITADO AO SORTEIO QUE SE REALIZA NO DIA 1 DE ABRIL DE 1970, PARA ATRIBUIÇÃO DOS PRÊMIOS:

- 1.º VIAGEM AO JAPÃO • 21 DIAS
- 2.º TELEVISOR NATIONAL • TR 932
- 3.º GRAVADOR NATIONAL • RQ-231 S

NATIONAL
UM MUNDO DE TÉCNICA MAIS AVANÇADA
MEIO MUNDO DUMA VIAGEM MARAVILHOSA!

CONCORRA!... **envie o POSTAL CERTIFICADO DE GARANTIA**

CUIDE A BELEZA DAS SUAS UNHAS



rápido... suave...
Cutipen

A base de Lanolina Cutipen torna o arranjo das unhas verdadeiramente fácil e agradável. Cutipen actua como um creme, amaciando a pele das unhas e preparando-as para serem aparadas com o fino estilete que vai junto. Deixa as mãos realmente elegantes—sinónimo da mulher distinta.

A venda nas casas da especialidade
REP ORCORE, LDA.
LISBOA — PORTO

No MONTIJO o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na Tabacaria Moderna, Rua Almirante Candido dos Reis, 6

A grande crise do Japão é o sentimento da pobreza em plena opulência

TÓQUIO — O primeiro-ministro Sato fala de «desumanização». A agência de planificação económica apercebe-se de um sentimento de «pobreza» no meio da «opulência». Seja qual for a designação que devermos dar à crise moral do Japão, esta crise é profunda, e mostra-se cada vez mais intensa à medida que se desenvolve o progresso económico do país.

Um número cada vez maior de japoneses pergunta para que serve ter o terceiro produto nacional bruto do mundo — se os japoneses figuram em 20.º lugar para o rendimento per capita e se só 9% das casas têm esgotos.

Os jornais, as revistas e os comentários da Rádio estão cheios de pedidos de novas estradas, de novos esgotos, de alojamentos, de parques de estacionamento, e ouve-se dizer, por toda a parte, que a TV a cores e outras símbolos da vida de uma sociedade de consumo pouco acrescentam à vida nos apartamentos superlotados, sem água quente, numa atmosfera poluída e com engarrafamentos monstruosos.

Elevam-se vozes para dizerem que é tempo de o Japão acupar, nos assuntos asiáticos e mundiais, um lugar que reflecta o seu novo poder económico. Isso queriam os E. U. A., agora que vão proceder a um desalinhamento comedido da Ásia. Mas a maioria dos japoneses recela que os maiores gastos de auxílio ao estrangeiro e no domínio da defesa vão desviar os créditos das prioridades domésticas.

Uma rápida vista de olhos pela vida de uma família urbana japonesa típica revela um contraste chocante entre uma prosperidade de consumo em flecha e a constante deterioração dos serviços públicos, que, muitas vezes, datam de antes da guerra. Um livro branco da agência de planificação indica que a família japonesa média tinha no banco, em fins de 1968, 1890 dólares (54 600\$00) para 1513 dólares (43 700\$00) no ano an-

terior. Há um número cada vez maior de pessoas com possibilidades de comprar um carro, uma TV a cores e uma aparelhagem de ar condicionado.

As vendas de carros aumentaram de 32%, em 1968 (uma família em oito tinha carro). As vendas de aparelhagem de ar condiciona-

vem 41 dos 102 milhões de japoneses, só alguns raros privilegiados possuem casa própria; os outros são vítimas da subida em espiral das rendas (25%, em 1968). Um pavilhão com dois quartos de dormir, num minúsculo terreno, nos arredores de Osaka ou de Tóquio, vale 35 000 dólares (cerca de 1011 contos), com entrega inicial de um terço e uma hipoteca a 9%. Os apartamentos são raros, e as rendas correspondem, muitas vezes, a dois terços dos rendimentos de uma família. Os estrangeiros, desejosos de ter

cidade japonesa, entre aqueles que desejam elevar o mais depressa possível o nível de vida dos japoneses a um nível comparável ao dos americanos, e aqueles que, desejosos de verem o Japão assumir um papel mais importante nos assuntos mundiais, gostariam de ver aumentar os créditos para a defesa e auxílio externo.

Presentemente, a opinião está largamente virada para o interior. Entre outras consequências, isto importou numa suspensão geral para com toda e qualquer ligação com os organismos militares dos E. U. A., numa época de tensão sino-americana, bem como numa resistência visceral a todo o aumento dos gastos militares ou do auxílio ao estrangeiro.

O tratado de segurança nipo-americano é tolerado, como meio de evitar grandes gastos com a defesa. A maioria dos japoneses entende, contudo, que a ameaça dos países comunistas vizinhos é muito hipotética e parece ser partidária de uma retirada das bases americanas no Japão, pois o Japão continua a depender de uma intervenção americana de emergência, em caso de ataque.

Por
SELIG HARRISON

(Exclusivo «The Washington Post»
— «Diário de Lisboa»)

do aumentaram de 21%, e a venda dos aparelhos de TV a cores aumentaram, no ano passado, em 157%. 90% dos lares japoneses tinham TV (número só ultrapassado pelos E. U. A.).

Debruçando-se sobre o para do de um «sentimento de pobreza em plena opulência», o livro branco vê a explicação para o fenómeno no facto de a população ter a consciência de que «o ambiente vital do Japão está ainda atrasado».

O mesmo japonês que possui um frigorífico e um aparelho de TV partilha o quarto de dormir com dois ou três membros da família e vive num imóvel de madeira, de dois andares, cujas retreiras são semipúblicas e cujo abastecimento de água vem de um poço.

Só 22% das casas japonesas têm água corrente, e, em cada três casas, duas não têm esgoto. No complexo urbano, que se estende por 400 quilómetros, de Tóquio a Osaka, onde vi-

aquecimento central, canalização moderna e suficiente superficial, pagam de 800 a 1500 dólares (23 100\$00 a 43 350\$00) por mês.

Para fazer face a esta penúria de alojamentos, a maioria dos japoneses vive longe do seu local de trabalho. Um japonês típico passa três horas por dia em transportes. Impenetrável nas horas de ponta, o metro de Tóquio tem «empurras» oficiais para comprimir os passageiros para dentro das carroçagens antes do fecho das portas.

Aqueles que são suficientemente afortunados para ter carro vêem-se a braços com os engarrafamentos mais sérios do mundo, em cidades construídas para peões e carros de bois.

«O mau cheiro do ar, o barulho excessivo e os acidentes de trânsito agravam-se continuamente. Só as «hospedeiras» dos bares e os dirigentes das grandes companhias podem dar-se ao luxo de viver em apartamentos confortáveis», declarava, recentemente, uma editorial do *Asahi Shinbun*.

Uma das razões da fraqueza do rendimento per capita do Japão reside na baixa produtividade das quintas familiares e das pequenas indústrias que não seguiram o ritmo da modernização do país. De apenas 791 dólares (cerca de 22 850\$00) por ano, em 1966, o rendimento anual médio por cabeça passou para 960 dólares (27 740\$00) em 1967, e 1110 dólares (32 100\$00) por ano, no ano passado.

No seu relatório de 500 páginas, a agência de planificação económica pede que se proceda a uma revisão total das prioridades económicas, com redistribuição dos recursos para os serviços públicos.

A polémica a que esta proposta deu azo sublinha o conflito existente na so-

ECOS

UM facto importante da vida política internacional: no momento em que o actual governo helénico prestava pública homenagem à memória do grande patriota e democrata Eleuthérios Venizelos, inaugurando a sua estatua numa praça de Atenas (os mortos já não incomodam ninguém) acontecia precisamente que o neto daquele herói, Nikitas Venizelos, longe de comparecer à cerimónia, havia escolhido a liberdade, fugindo da Grécia, com dois companheiros, a bordo do iate «Candia», de uma jovem americana. O Express explica que Nikitas Venizelos é um liberal, com meios de fortuna, de profissão armador. A prisão de dois empregados seus e o modo como com eles se solidarizou, fizeram com que fosse sujeita a autorização policial a sua saída para o estrangeiro. Nikita foi ajudado, na sua fuga, por um «comando» italiano de libertadores, entre os quais o jornalista Mário Scialoja.

★

TEILHARD DE CHARDIN é, fora dúvida, uma das maiores figuras intelectuais e morais do nosso século. Num livro muito esclarecedor e oportuno que acaba de aparecer, em versão portuguesa, sobre a sua personalidade, André Nonestier, que o enaltece, aponta a sua paixão da pesquisa, a sua intuição genial, a sua busca de uma estrutura do Mundo que associe matéria e espírito. O nome de Teilhard de Chardin está ligado para sempre ao conceito da evolução: génese dos átomos e das moléculas, génese dos seres vivos, génese do homem. A explicação da criação que o P. Teilhard propõe é esta: A evolução é uma ascensão contínua de organização e de consciência. No mesmo volume está incluído um estudo de Louis Sallern que, sendo contra Teilhard, reconhece-o poeta e recusando-se a aceitá-lo como gigante da ciência e do cristianismo, o considera sobretudo visionário. Trata-se de uma obra polémica, que, pela confrontação de opiniões se reveste de grande interesse.

UNIVAC

SOLOR-Soc. Lusitana de Organizações, Lda.

Av. da República, 56-A — LISBOA — Telef. 778700

PROCURA

PARA ALARGAMENTO DOS SEUS QUADROS
E SATISFAÇÃO DAS NECESSIDADES DOS
SEUS CLIENTES,

ANALISTAS DE SISTEMAS

EXPERIÊNCIA DE COMPUTADORES, UTILIZANDO SUPORTE MAGNÉTICO,

PROGRAMADORES

EXPERIÊNCIA EM ALGUMA LINGUAGEM
DE PROGRAMAÇÃO,

JOVENS UNIVERSITÁRIOS

SITUAÇÃO MILITAR RESOLVIDA. VONTADE
DE APRENDER UMA PROFISSÃO NOVA.

ESCREVA-NOS,

ENVIANDO ELEMENTOS

DE APECIAÇÃO

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

LICEU

CICLO PREPARATÓRIO—CURSO COMERCIAL
ADMISSÃO INSTITUTOS — LÍNGUAS

Diurno: das 9 às 19 h.
Nocturno: das 19 às 24 h.

- **ESCOLA SÃO VICENTE:**
Rua do Paraíso, 28 — Telef. 865904
- **EXTERNATO MARQUES DE POMBAL:**
Rua Edith Cavell, 8 (ao Chile) — Telef. 820221
- **EXTERNATO ÁLVARES CABRAL:**
Av. Grão Vasco, 1 (Rte. à Igreja de Benfica) — T. 706974

CARTAS DO BRASIL

Por CHIANCA DE GARCIA

Eu não sabia, mas segundo garante um filósofo brasileiro que navega indeciso nas águas de Chardin, este mês de Outubro que estamos atravessando, — é tradicionalmente dedicado aos anjos. Por quê, não sei. Mas aceito a palavra do filósofo, diz ele que de Aristóteles a Pascal nunca ninguém duvidou da existência de um universo povoado de anjos, isto sem que se leve em conta o que está dito, ou insinuado, ou provado, sei lá, nas Escrituras Sagradas. Mas que los hay, los hay. Os anjos existem e estamos no seu mês. Falemos, portanto, de anjos visto que, na verdade, a humanidade só nos dá desgostos. Como turismo, ou mesmo como folclore. É certo, por exemplo, que, às vezes, o sobrenatural nos desanima. A Lua, confesso desiludido, não compensou. Que se pode esperar de um monte de pedras?

DOIS

Mas voltando ao filósofo. Aqui estou a ouvi-lo, escondido, como resquilha (passe a velha gíria de Paris), na última fila do anfiteatro. Insiste ele em dizer que o homem, nestes tempos de descrença no eterno, desistiu de elevar-se ao plano das criaturas supra-rationais e que, por isso, em cada dia que passa, mais e mais se vem abismando no mundo dos instintos. O homem, hoje, entregou a alma a Satanaz...

— Ai não me contive e gritei lá do alto: — Perdão, professor, mas o Demônio não é apenas um anjo frustrado?

O filósofo encavalitou no nariz uns óculos de lentes grossas, e vendo-me por certo indistintamente, falou, manso:

— Queira vir até aqui, jovem.

Ressoou uma gargalhada pelo auditório. Visivelmente eu não sou aquilo a que se pode chamar um jovem, a não ser, é claro, na minha ignorância...

— Ele é um coroa, professor! Gritaram.

— Queira então repetir o que disse moço...

— Desculpe, mas o que me levou, neste vício actual de tudo contestar, foi a sua afirmação de que o homem não acredita mais no sobrenatural. Pelo contrário, é no sobrenatural que ele está pondo as suas últimas esperanças.

— Engano. Ele não acredita no sobrenatural angelico, com a corte alada das dominações, das potências, dos serafins, dos querubins, dos anjos e

dos arcanjos. No que ele acredita é num confuso e alvoroçado sobrenatural de mentira. Acredita em espíritos, em almas do outro mundo, em reencarnações. Esse o erro. Sobrenatural de verdade é a realidade metafísica dos anjos. Eles são a virtude em estado de pureza. Não sofrem como nós do mal de sermos humanos. Nós não possuímos a exacta noção da virtude. O que são os sete pecados mortais? Virtudes descontroladas. A soberba é o desvario do amor-próprio. A avareza é o desvario dos bens materiais. A luxúria é o desvario da carne. A ira, o desvario ancestral da fome. A inveja é o desvario da humilhação. A pre-

de brasileiros. Têm de melhorar os níveis de ensino e estabelecer a verdadeira cultura. Amanhã serão uma elite. Mas, para isso, têm de criar, dentro de vocês, um espírito filosófico que os leve a erguer uma ponte entre o desespero da condição humana, e a necessidade evangélica da humildade... — Professor, o senhor promete que no fim deste mês de Outubro, nos liberta desse negócio dos anjos?

QUATRO

Então uma jovem, vestida de negro, e que estava há muito com o rosto escondido entre as mãos de dedos afilados, levanta-se e diz entre soluços:

SER HUMANO, TU ÉS AINDA UM ANJO!

guia o desvario milenar de todas as escravidões. O que separa a virtude do pecado é que a virtude é a essência do anjo, e o pecado a verdade do homem...

TRES

Palmas, gritos, confusão.

— Professor, grila um aluno envergando coloridas roupas de «hippie», e enfeitado por vastos colares com dezenas de amuletos: — tenho algo de muito actual a dizer...

— Professor, nem anjos alados, nem espírito dos mortos, conciliam a minha fome de querer ser outro...

Vaias, gritos, palmas, assobios, gargalhadas. Um cara fortudo, teima em fazer-se ouvir, nem que seja no tapa:

— Vocês são todos provincianos. Tudo é provinciano. E os seus anjos, professor, são também terrivelmente provincianos...

Um outro interrompe, pedindo a palavra:

— Nem anjos, nem demónios. O que nos deve interessar a nós é o futuro do Brasil.

Alguns alunos começam cantando o Hino Nacional.

— Está certo, viva o Brasil! Mas eu, como professor catedrático, estou aqui orientando um curso de filosofia...

— Abaixo a filosofia! — grita não sei quem, lá do alto.

— Certo, berra o professor, dando um soco na mesa. Mas amanhã, vocês, têm de alfabetizar quarenta milhões

— Quem tem razão é o senhor, mestre. Eu sou uma vítima de fobias, e não sei como me livrar delas. Há coisas que me causam um terror irracional: facas, sangue, aves, penas, o olhar dos gatos, o ruído da navalha quando meu pai se barbeia, o interior de um açougue, o peito cabeludo de certos homens. Porquê, professor, porquê?

— Procure um psicanalista, meu bem. É a luta do anjo perseguido pelo Demônio. Há verdades eternas. Já lá disse Pascal: — «Quid fait l'ange, fait la bête».

CINCO

Nos rostos daquelas dezenas de jovens adivinha-se o cansaço de não encontrarem nas palavras solução para coisa nenhuma. É quando um, limpando o suor do rosto, afirma:

— Desculpe, professor. Mas nós somos vítimas da razão e da lógica.

— Será que vocês relegam definitivamente os anjos para o limbo dos mitos ultrapassados? Será que os nossos olhos não têm visibilidade para o que se passa, para o bem e para o mal, acima de nós mesmos?

Mais calmo, fala um outro:

— Conheço o caso de um sujeito chamado Maximo Arcanjo, posso contar-lho?

Pode. Não pode. Contou:

— Eu estava, com meus pais, numa cidadezinha do sertão de Minas Gerais. Um dia houve uma festa na fazenda

de um vizinho. Um dos convidados chegou de helicóptero, estranha máquina que ali nunca tinha sido vista. A festa durou todo o dia. Comeram. Beberam. Cantaram. Dançaram. Sabem como é. Quando a festa acabou descobriu-se que toda a gente dos povoados mais perto ali estava, de olhos surpresos, cercando, à distância, os terrenos da casa. Porquê? Porque o tal cara chamado Maximo Arcanjo, andara o dia todo em cima de um caminhão apregoando assim: — Cinco cruzeiros, cinco cruzeiros para quem quiser ir ver a máquina que veio do céu!

— Certo. Isso é uma prova de que o homem quando não procura elevar-se ao plano das criaturas super-naturais, regride, da possibilidade angelica, à clínica tentação demoníaca...

SEIS

— Professor, posso provar que ainda há homens, no Brasil, com a pura virtude dos anjos? O caso é o seguinte: Eu sou natural de Fortaleza. Conheço o meu povo. E sei de muitos casos, como este que vou contar. Um tal de Alcides, filho de um esquecido cabra de lampião, estava desenganado pelo médico. Al o cara fez uma promessa a São Francisco: — Meu Santo, se me curares eu te prometo que, como prova de reconhecimento, darei um pulo do alto da basílica do Campidê. Curou-se. Resolveu então ir cumprir o prometido. Chegando à cidade anunciou que ia dar o salto. Todo o mundo aconselhava: — Que besteira é essa, seu. Se você pula lá de cima rebenta-se todo de encontro ao chão de pedra. E ele: — qual o quê, zente. Não morro. Se São Francisco fez o milagre de me salvar, porque é que vai agora deixar que eu morra? Na hora do pulo ele vem e tenho a certeza que me acolhe nos braços.

Mas não era só ele que tinha a certeza. Todos osromeiros andiam na mesma fé. Por fim a cidade em peso foi assistir ao pulo do Alcides...

— Uou, dois, três...

Pulou. E caiu em baixo feito um ensanguentado tapete de carne.

Agora todos gritam, brigam, discutem, esquecendo que estão numa aula. O professor resolve sair de mansinho. E, já da porta, olhando a movimentada e confusa mancha dos alunos, murmura entre-os-dentes:

— Ser humano, tu és ainda um anjo!

Copa, Out. 69

PLANO DE URBANIZAÇÃO DA MOITA

A recente decisão do Conselho de Ministros veio abrir e facilitar o vasto plano de empreendimentos que o Município da Moita tem previsto para todo o concelho, especialmente para a Baixa da Banheira, agora elevada à categoria de bairro administrativo e que ascenderá a freguesia em 1967.

A povoação conta cerca de 30 anos de existência e tem agora 22 000 habitantes, beneficiados com a atitude ministerial. Com efeito, ali

passará a funcionar uma delegação dos serviços camarários. A localidade dispõe já de rede de saneamento, distribuição de água e energia eléctrica. A pavimentação tem executadas a primeira e a segunda fases iniciando-se a terceira muito brevemente.

Segundo informações do presidente do Município da Moita sr. Vitor Brito de Sousa, para corresponder às necessidades da população estudantil, que já contava com

três escolas, vão erguer-se em breve mais dois edifícios escolares, com 16 salas. Encontrar-se-á já em construção uma cantina, estando prevista outra para o próximo ano. Mais realizações já concluídas: um mercado abastecedor e a adaptação de outro; uma barragem superior à linha férrea, para ligar as duas partes da povoação e uma «passarela» metálica para peões.

No presente promove-se a remodelação do sistema de

energia eléctrica, obra adjudicada por três mil contos, empréstimo concedido pelo Ministério das Obras Públicas através do Fundo de Desemprego, sem juros e reembolso em seis anos. Dentro de dias, vai iniciar-se o arruamento que servirá o novo cemitério a construir em breve num terreno oferecido pelo marquês de Rio Maior.

Encontra-se já em execução a primeira fase do plano de urbanização que inclui zonas verdes e vários campos desportivos para atender às necessidades de cerca de uma dezena de colectividades desportivas locais que se desenvolvem com grande entusiasmo.

DIRECÇÃO COMERCIAL

Licenciado em Finanças ou Economia, com conhecimentos de Marketing e domínio das línguas inglesa e francesa, para grande empresa fabricante e exportadora de tecidos plastificados, situada nos arredores do Porto, com vistas a ser o futuro director comercial.

Facilidade de contacto, capacidade de organização, dinâmico e disponibilidade para frequentes deslocações ao estrangeiro.

RESPOSTA MANUSCRITA AO:

CENTRO PSICOTÉCNICO DO PORTO

PRAÇA MOUZINHO DE ALBUQUERQUE, 61 - 4.º — PORTO

4.ª CLASSE

ADULTOS
EXAMES
RÁPIDOS

P. JOÃO DO RIO, 2
(A ALAMEDA)

EXT. NUN'ALVARES.
Telef. 72 24 61

NSU Grátis NSU

DURANTE O MÊS DE NOVEMBRO UM TESTE COMPLETO AO SEU NSU POR PESSOAL ESPECIALIZADO NO AGENTE OFICIAL

AUTO EDUARDO COSTA, LDA.

R. de Campolide, 27 — Telef. 685080 - 687615

ASSISTÊNCIA TÉCNICA GARANTIDA

FACILIDADES DE TROCA E PAGAMENTO

FAÇA JÁ A SUA MARCAÇÃO

Enquanto faz as suas compras na secção de pastelaria deixe o seu carro ao nosso cuidado.

TUTTIOMUNDI

tem uma garagem privativa com serviço



«As duas Causas» (e os prémios em causa) no Teatro da Trindade

Finalmente, as «Duas Causas», a lágrima pendente, a lágrima preparada com alho, com todos os matadores, e pronto, acabou o Concurso de Arte Dramática que a Secretaria de Estado da Informação e Turismo, com a colaboração da F. N. A. T., fez subir ao palco do Trindade.

Ora, agora, só falta dar os prémios. Porque há prémios. Mas aí, a função da crítica cabe à do repórter e é só registá-los. Não é ver, outra vez, representar o que se viu. Se bem que constituiu-se acto de grande validade teatral — e até mesmo didáctica — fazer uma sessão especial, para todos os amadores, em prova, com o «Albergue Nocturno», pelo Grupo de Avintes — o único prémio inevitável deste encontro de Arte Dramática.

Pois há prémios. Por categoria (A e B), quatro para espectáculo: 1.º, 15 contos; 2.º, 10; 3.º, 7 e 4.º, 5. E, a cada um destes prémios, corresponde o respectivo prémio de encenação.

Por outro lado e por categorias (A e B) há 1.º prémio de interpretação masculina (3 contos); 2.º de interpretação masculina (2 contos); e, com igual verbas, 1.º e 2.º de interpretação feminina. Para estes prémios inter-

pretativos há, quanto a nós, um candidato. Vá, lá, dois. E ambos da mesma peça: Lucília Fernandes (a «Maria do Mar» de «A Promessa») e João Lourival (o «Jesus» do drama de Santarém, pelo cuidado técnico posto no estudo, quase perfeito, da movimentação do cego).

Porque há prémios, o júri tenciona reunir na próxima quarta-feira. Até lá, há tempo de esquecer algumas representações e ainda bem.

TAVARES DA SILVA

Ada de Castro em digressão pelos Estados Unidos

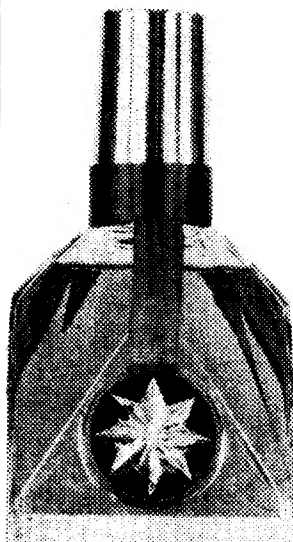
Ada de Castro, intérprete de êxitos musicais que andam na boca de toda a gente, vedeta do teatro, da televisão e do disco, parte amanhã para uma digressão por 25 Estados americanos, para a que vão repetir-se, mais tarde, em algumas cidades canadianas.

Recorde-se que Ada de Castro (a quem foi atribuído como fadista o «Prémio da Imprensa», em 1967) já se deslocou a grande número de países da Europa, tendo actuado recentemente no Brasil.

Com Ada de Castro partem, Toni de Matos, Susy Paula e os acordeonistas Fernanda Guerra e Fernando Ribeiro.

The Antiquary

De Luxe
Old Scotch
Whisky



The Antiquary

De Luxe Old Scotch Whisky



Sinal de
verdadeira
distinção

O ADEUS A LISBOA

6 ÚNICOS DIAS
A REVISTA DOS
PARODIANTES
DE LISBOA
COM

CAMILO • FLORBELA
COM AS ATRACÇÕES
RUI DE MASCARENHAS
e PAULA RIBAS

Um espectáculo de
VASCO MORGADO
EM QUARTO MÊS
com lugares desde 10\$00

MONUMENTAL

ATENÇÃO: O Sr. «RI-TE, RI-TE» encontra-se amanhã, pelas 16 horas, em ALVALADE — junto ao Mercado, para brindar o público.



A REVISTA DA MODA
HOJE
em DUAS SESSÕES
20.45 e 23 horas
(ADULTOS)

JULHO, AGOSTO, SETEMBRO, OUTUBRO
entra triunfalmente em Novembro

5.º MÊS
6 ÚLTIMOS DIAS

VASCO MORGADO
apresenta
— HOJE —
A NOITE, às 21.45 h.
(Adultos)
2 HORAS A RIR
com
UM CASO MUITO
SÉRIO
A MULHER é igual
ao HOMEM

TRIUNFO DA C.ª TEATRO ALEGRE
com HENRIQUE SANTANA • IRENE ISIDRO • COSTINHA • LIA GAMA • MARIA HELENA • LUISA D'URÁO • DAVID SILVA • HELENA ISABEL • BENJAMIM FALCÃO
AMANHÃ, DESCANSO DA C.ª

ADULTOS



Salvador e José Viana
nas «Senhoras Vizinhas»

• HOJE, AS 20.45 e 23 H.
ENORME SUCESSO!
• A COLOSSAL REVISTA

**ESPERTEZA
SALOIA**

**MARIA
VITÓRIA**

• AMANHÃ, 2.ª
FEIRA NÃO HÁ
ESPECTÁCULO
PARA DESCAN-
SAR DA COMPA-
NHIA

O TRIUNFO DE UM ÓPTIMO ELENCO, COM:

• SALVADOR • JOSÉ VIANA • MARIEMA
• BARROSO LOPES • DORA LEAL
• A ATRACÇÃO NACIONAL
• HELENA TAVARES
• A ATRACÇÃO FILIPINA
• «THE MELODIES»
• UM GRANDE «BALLET» INTERNACIONAL
• UM ÊXITO COMO LISBOA NÃO VIA HÁ MUITO!

**Novo
CASINO
ESTORIL**



SALA DE JOGOS
TODOS OS DIAS
DAS 16 AS 3 HORAS
"SLOT MACHINES"
ACESSO LIVRE
MAIORES DE 18 ANOS



**NORMA
LEON**

vedeta
inglesa
da canção

RIC BENNY

Original equilibrista

SAUDADE DOS SANTOS



DORISS DANCERS

DO "MOULIN ROUGE" DE PARIS

EDUARDO NASCIMENTO E "OS ROCK'S"

JIRINA'S COMBO

FERRER TRINDADE e sua orquestra

no grande salão restaurante às 23.30h m/17 anos no wonder bar à 1.00h m/21anos

SANDY STEWART

SO NO WONDER BAR

NO CINEMA AS 17 E AS 21.30 H.

DEUS SABE QUANTO AMEI

(M. 17 anos)

CAMPONOVO & CÂMARA, LDA.

R. MARIA DA FONTE, 49-12 • LISBOA-1
FILIAIS • PORTO • COIMBRA • FARO

E AS FAMOSAS MARCAS ITALIANAS SUAS REPRESENTADAS

LA CIMBALI MÁQUINAS DE CAFÉ E MOINHOS

RAGUSA MÁQUINAS DE GELADOS

CIMSA MÁQUINAS DE LAVAR LOUÇA

ABD CORTADORAS DE CARNE

Giorik FRITADEIRAS

CUMPRIMENTAM TODO
O PÚBLICO PORTUGUÊS E
AGRADECEM AOS SEUS
CLIENTES E AMIGOS A
HONROSA PREFERÊNCIA
COM QUE TÊM SIDO
DISTINGUIDOS

O MAIOR ÊXITO EM FRANÇA É TAMBÉM ÊXITO EM LISBOA nos

SÃO LUIZ e ALVALADE
EM 3.ª SEMANA

MAIORES DE 12 ANOS

O CÉREBRO

(LE CERVEAU)



JEAN-PAUL BELMONDO



BOURVIL



DAVID NIVEN



ELI WALLACH



SILVIA MONTI

Um filme
PARA-MOUNT



M/6

CARTAXO

FEIRA DE TODOS OS SANTOS

1 DE NOVEMBRO, ÀS 15.45 H.
ÚLTIMA CORRIDA DA TEMPORADA

DAVID R. TELLES
JOSÉ CORTES
CARLOS EMPIS (AMADOR)

ARMANDO SOARES
RICARDO CHIBANGA

FORCADOS AMADORES DE SANTARÉM
comandados por José Manuel Souto Barreiros

8 TOIROS

4 para cavalo de Conde de Murça

4 para pé de João Gregório

Artes plásticas

Um pintor português nos Estados Unidos

Partiu para os Estados Unidos da América do Norte, onde, em anteriores visitas, tem apresentado, com êxito os seus trabalhos o pintor-decorador António Soares (Caima) que fará novas exposições em Nova York e na Florida.

COLISEU

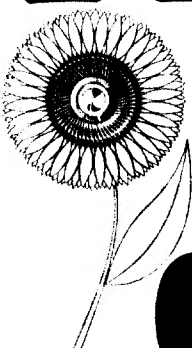
HOJE às 21.30
(Maiores 12 anos)

NOVA COMPANHIA INTERNACIONAL DE CIRCO

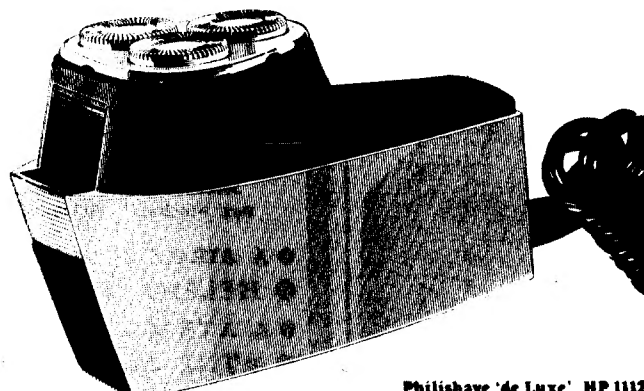
Números de sensação
PALHAÇOS

Amanhã
NOITE DA MODA

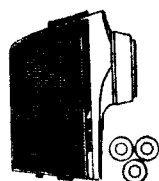
Progresso à flor da pele



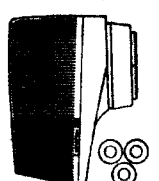
O progresso é evidente — à flor da pele — depois de barbeado com a nova Philishave. Progresso palpável, surpreendente. E, em cada dia, o barbear é um prazer renovado, graças às novas cabeças flutuantes «Close Up» que escanhoam rente — à flor da pele — com suavidade e rapidez. O progresso está aí — à flor da pele.



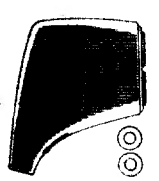
Philishave 'de Luxe' HP 1112



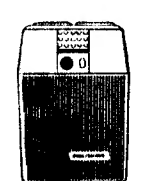
Philishave 'Universal' HP 1302



Philishave 'Especial' HP 1109



Philishave 'Standard' HP 1103



Philishave 'Compact' HP 1204

nova gama Philishave

Cinco modelos à sua escolha. Cada um deles é uma pequena maravilha de concepção e execução que surpreende e satisfaz o crítico mais exigente.

Desde Esc. 295000

AS QUINZENAS DO BOM CINEMA

NA ABERTURA DA SUA 5.ª TEMPORADA ANUNCIAM

OBRAS-PRIMAS

AMANHÃ: Adultos

• MURIEL, de Alain Resnais, com Delphine Seyrig

DIA 29: Adultos

• O SÉTIMO SELO, de Ingmar Bergman, com Max von Sydow e Bibi Anderson

DIA 31: Adultos

• JOHNNY GUITAR, de Nicholas Ray, com Joan Crawford e Sterling Hayden

DIA 3 DE NOVEMBRO M/ de 12 anos

• LADRÕES DE BICICLETAS, de Vittorio de Sica, com actores não profissionais

DIA 5 DE NOVEMBRO Adultos

• O FARAÓ, de Jerzy Kawalerowicz, com George Zelnik e Barbara Bryl

DIA 7 DE NOVEMBRO Adultos

• A QUEIMA ROUPA, de John Boorman, com Lee Marvin e Angie Dickinson

Às 18.30 h. no cinema MONUMENTAL

CRIADAS

Admitem-se oriadas em organismo oficial.

Devem possuir a habilitação da 4.ª classe e idade compreendida entre os 18 e 34 anos.

Resposta a este jornal ao n.º 364.



• MÓVEIS
• DECORAÇÕES
• ANTIGUIDADES

Rua D. Estefânia, 121-A — Tel.: 41304 — LISBOA

DINHEIRO

EMPRESTA-SE sobre automóveis e propriedades

A Predial Tomarense

Mediador oficial

Av. Alm. Reis 186, r/c., Dt.º LISBOA — Telef. 57211

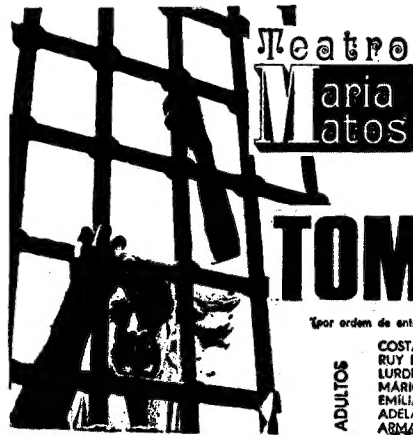
Em AGUEDA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na Agência

Conde, Rua Vasco da Gama, 12.

● TELEFONE 71 70 17 ●

HOJE, «MATINÉE», às 16 HORAS ● NOITE, às 21.45 horas — AMANHÃ não há espectáculo para descanso da companhia

com o subsídio da FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN e do FUNDO DE TEATRO



A PODEROSA E VIRIL LINGUAGEM
DE AQUILINO RIBEIRO
NUMA PEÇA DE INTENSA VIBRAÇÃO
DRAMÁTICA ENCENADA POR
IGREJAS CAEIRO

TOMBO NO INFERNO

(por ordem de entrada em cena)

COSTA FERREIRA
RUY FURTADO
LURDES NORBERTO
MÁRIO PEREIRA
EMÍLIA PEREIRA
ADELAIDE JOÃO
ARMANDO VENANCIO

VASCONCELOS VIANA
JOSÉ DE CARVALHO
GILBERTO GONÇALVES
LUIS MACHADO
LADISLAU FERREIRA
CREMILDA GIL
ELVIRA VELEZ
HERMINIA TOJAL

MÁRIO SARGEDAS
MADEIRA BRAGA
PEDRO PINHEIRO
JULIO CLETO
FERNANDO SOARES
EMÍLIO CORREIA
IGREJAS CAEIRO

ADULTOS

HOJE, AS 19 HORAS
SEGUNDA-FEIRA TAMBÉM
ÀS 21.45 HORAS — M. 12 anos
O PRIMEIRO ESPECTÁCULO
PARA JOVENS DE TODAS
AS IDADES

com
FERRUCCIO
SOLERI

GRAZIELA
GALVANI
e MARCELLO
BARTOLI

do
PICCOLO
TEATRO
DE MILANO



Todos os dias, às 19 horas
até ao fim do mês

M/ 6 ANOS

50% de
desconto
para
estudan-
tes

ARRABAL E EUNICE

NO EXPERIMENTAL DE CASCAIS

A crítica responsável sublinhou o êxito da última encenação iniciativa do Teatro Experimental de Cascais, responsabilizando Eunice Muñoz pela extraordinária representação conseguida e afirmando ser Arrabal um espectáculo a não perder.

Tudo isto serve apenas para confirmar que as pessoas gostam de bons autores, bons intérpretes e bons encenadores. Porque é isso realmente que se encontra no Teatro Gil Vicente de Cascais, com «Oração» e «Os dois Verdugos», Arrabal. Eunice revela-se inextinguível nas suas interpretações: a riqueza extraordinária do seu jogo fisionómico e o dramatismo natural da sua voz valorizam uma actuação verdadeiramente notável.

Santos Manuel, um artista que nunca se repete apesar das múltiplas representações que lhe têm cabido dentro do T. E. C., nas últimas temporadas, usa de uma sobriedade assinalável e de uma inteligência interpretativa que não passam despercebidas a ninguém. Os jovens Carlos Paulo e Filipe La Féria afirmam que o teatro português pode contar com eles para futuras realizações. E Carlos Avilez, através de uma opção certíssima, dirige ambas as peças com grande harmonia. De Arrabal, sabe-se, é o criador de um estilo cujas originalidade e eficácia residem, exactamente, na arma fortíssima que escolheu: o riso. Cruel, terrivelmente denunciador.

São 30 dias apenas os das representações destas peças. Trinta dias que não poderão ser prolongados, por compromissos da companhia e da sua primeira figura, em vésperas de partir para o Ultramar.

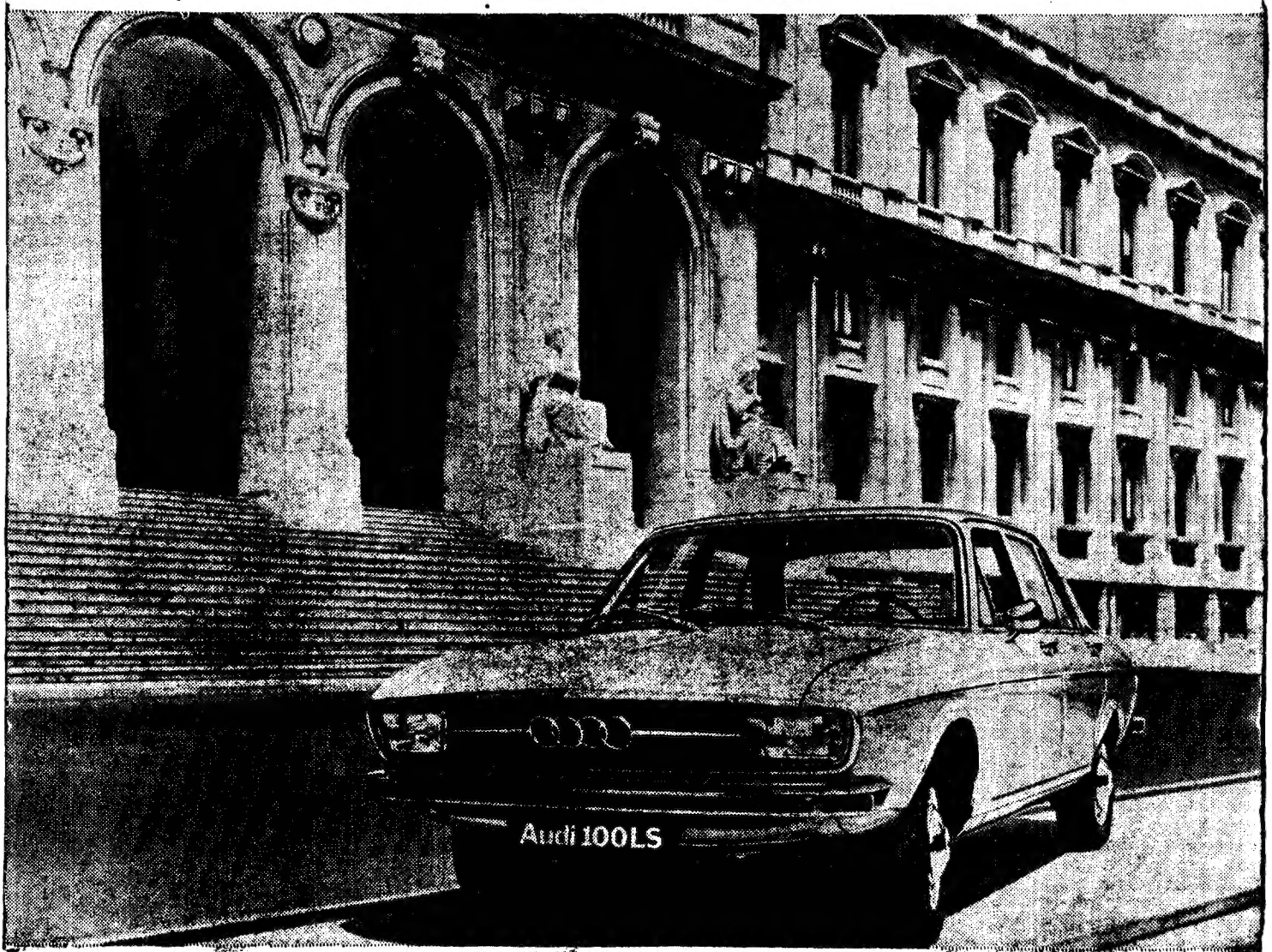
«Ribatejo em festa»

Na terça-feira, será estreado, no Cinema Monumental, o documentário «Ribatejo em Festa», de Francisco Saalfeid, subsidiado pela Secretaria de Estado da Informação e Turismo.

ABC Às 20.45 e 23 h.
Adultos

ENA, JÁ
FALA!

No auge duma fulgurante carreira: O Audi 100 LS



A fulgurante carreira do AUDI 100 LS é um facto. Em pouco tempo o AUDI 100 LS conquistou, internacionalmente, a mais favorável opinião do público e da crítica. De facto nunca a elegância e a capacidade desportiva combinaram tão bem num carro: Todo vestido de gala mas capaz de atingir 100 km. em 11,9 segundos! E os assentos reclináveis de luxo, o espaço da mala e do interior, o painel com contro-otações, os acabamentos de requinte e outras qualidades notáveis convencê-lo-ão facilmente que pelo seu preço, nunca mais poderá encontrar qualquer coisa que se lhe assemelhe. Dinâmico, elegante e cheio de poder o AUDI 100 LS corresponde ao homem do nosso tempo, que venceu na vida. É fundamental para si vir conhecê-lo.



Em exposição: C. SANTOS S.A.R.L. — Av. da Liberdade, 29-41 — Lisboa-Porto-Coimbra-Braga-Faro-Olhão

**fila
telia**

A. J. VASCONCELOS CARVALHO

VÁRIAS EXPOSIÇÕES FILATÉLICAS

Ainda a «Aemipex-69»

Em Coimbra, intensificam-se os trabalhos da próxima Exposição Filatélica Nacional, a VII, denominada «Aemipex-69», organizada, como inúmeras vezes aqui temos dito, mas não é de mais repetir, pela Secção Filatélica da velha e grande Associação Académica de Coimbra, cuja comissão organizadora aqui destacamos, pelo seu trabalho e pela sua persistência, como destacamos um grupo de ilustres filatelistas coimbrãos, que tão entusiástica colaboração têm prestado, e que saudamos nas pessoas

dos nossos queridos amigos dr. Frederico Lopes, dr. José Nunes de Figueiredo, A. Carneiro da Silva e tantos mais, cujos nomes de momento nos não ocorrem.

Já aqui apontámos as entidades que deram o seu alto patrocínio a tão notável Exposição. Hoje, cumpre-nos acrescentar o patrocínio do Clube Filatélico de Portugal, cujo presidente ofereceu a sua medalha, a ser atribuída, simultaneamente com a da organizadora, ao melhor filatelista de Coimbra.

Escrevemos aqui, no domingo passado, haver 120 expostos inscritos. Mas

também podemos acrescentar que, neste momento, já são mais, e que a inscrição definitiva se encerra no próximo dia 30.

A organizadora dispõe de 2000 quadros, e entre eles com certeza que avultarão aqueles que, nas classes de Honra e de competição, forem ocupados pelo eminente, internacionalmente eminente, José González García.

Esta Exposição terá lugar no grandioso ginásio do Liceu D. João III, e, durante ela, haverá três palestras e três colóquios, no belo salão do Grémio dos Lofistas.

Além dos pormenores acima, alguns em primeira mão, ainda podemos acrescentar que, do aspecto social, farão parte o jantar do juri, o habitual almoço do Dia do Selo, e o banquete do palmarés.

Quanto ao mais, continuaremos no próximo domingo, — como nos folhetins.

Mostra de Divulgação Filatélica do Clube do Galitos

Um dos maiores e mais activos núcleos filatélicos portugueses, a Secção Filatélica e Numismática do Clube dos Galitos, de Aveiro, acaba de realizar a exposição em epígrafe, a qual teve lugar, de 18 a 26 de Outubro, no salão dos Serviços Culturais da Câmara Municipal de Aveiro.

Presente o respectivo catálogo, que abre com a transcrição de uma página da autoria do nosso ilustre colega dr. David Cristo. Por aquele verificamos que expositores filatélicos foram os srs. António Campos Graça, António Fernandes Regino, António Ferreira Rodrigues, Carlos Francisco Teixeira, Carlos Gabriel Gonçalves, Edmundo Nunes, Eugénio Casimiro Marques, Félix da Costa Ilha, Fernando Teixeira Xavier Martins, João da Silva Campelo, José Alberto Ferreira Matias, José Ferreira Estimado, José Henriques dos Santos, José dos Santos Ferreira Estimado, Manuel de Carvalho Barroco de Melo, Manuel Marques dos Santos, Manuel Pimenta Vieira, D. Maria Gertrudes Vieira Ilha, Mário Gonçalves Andias, Miguel Pimentel Saraiya, Miguel Ramalho Pinto, Paulo de Oliveira Sá Machado, eng.º Paulo Seabra Ferreira, D. Tullia Candida de Moraes Calado e Vítor Eusébio dos Santos Falcão.

Destacamos os clássicos, entre os quais o eng.º Paulo Seabra Ferreira, distinto e prestigioso presidente daquele Nucleo, que, todavia, não apresentou o seu melhor, mas, em todo o caso, uma

participação de interesse e categoria: reimpressões de selos clássicos de Portugal.

A este agradecemos a oferta de um belo sobrescrito com o carimbo comemorativo, e com «um grande abraço», do mesmo modo que a José Moraes Calado agradecemos igual sobrescrito, um exemplar do catálogo, e dois abraços pessoalíssimos.

«III Mostra Filatélica e Salão de Aerofilatelia da BP»

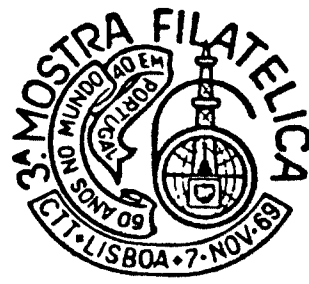
Mais uma Secção Filatélica, a do Clube BP, vai realizar, de 7 a 16 de Novembro, a Exposição e o Salão em epígrafe, sobre o tema O Ar.

Tema vasto, original e interessante (fomos o primeiro que em Portugal defendeu os temas originais, fugindo aos temas ós flores, aos desportos, etc., sem prejuízo, claro, destes), ele serve para comemorar a III Quinzena Cultural da BP, comemorando, simultaneamente, o 60.º aniversário do Grupo BP no Mundo, e o 40.º em Portugal.

Esta Exposição pretende integrar-se também nas comemorações do centénario do almirante Gago Coutinho.

Além da mostra própria, mente dita, a que poderão concorrer os empregados da Companhia Portuguesa dos Petróleos BP, haverá, anexo, um Salão de Aerofilatelia, em que estarão patentes selecções dos maiores coleccionadores portugueses da especialidade, algumas delas exibidas pela primeira vez.

Esta Exposição, que conta com o patrocínio da Federação Portuguesa de Filatelia e do Clube Filatélico de Portugal, será comemorada com



um belo carimbo postal, e estará patente ao publico, durante aquele período, das 18 às 24 horas, na sede da referida companhia, Praça do Marquês de Pombal, 13, em Lisboa.

FESTA BRAVA

Aficionados portugueses travaram ontem uma «corrida de morte» para deglutir mais um almoço de confraternização da Tertulia Festa Brava que decorreu num restaurante da capital.

Ao almoço — organizado pelo sr. Vítor Matos, desta vez — seguiu-se uma sessão de fados em que colaboraram Gabino Ferreira, Julio Vielas, Julietta Reis e outros, acompanhados à guitarra por Alfredo Rodrigues e Turcado Lopes e à viola por Agostinho Dias.

Saint-Hélène, 69, Lyon — 2.ª, insere um anúncio do mesmo comerciante, pedindo séries ou peças de Portugal, antigas ou modernas desde que de primeira escolha, o que é mais um índice na procura (e da falta) de bons selos portugueses, praticamente em todo o Mundo.

PORTUGAL NA ASSEMBLEIA DA UNIÃO INTERNACIONAL DE EXIBIÇÃO CINEMATOGRAFICA

Regressou de Milão o dr. Manuel Teles, presidente da União Internacional de Exibição Cinematográfica, que ali foi presidir a reunião da assembleia geral ordinária daquele organismo. Em representação da União de Grémios dos Espectáculos participou também nesta reunião o sr. Francisco Correia de Matos, presidente do Grémio Nacional das Empresas de Cinema.

Nas sessões de trabalho, em que participaram delegações de quase todos os países europeus e decorreram este ano nas magníficas instalações do M. I. F. E. D. (Mercado Internacional do Filme), foram apreciados e discutidos os mais importantes problemas da exibição cinematográfica ao nível europeu, designadamente a frequência das salas de cinema (em permanente regressão em todos os países), o regime fiscal e as relações cinema-televisão.

Considerados os objectivos prioritários em que deverá assentar a acção a empreender futuramente pelos países membros da U. I. E. C. tendo em vista debelar a actual crise da exibição cinematográfica, foi, no final dos trabalhos, aprovada por unanimidade uma moção visando obter para as películas cinematográficas as vantagens de que, em todos os domínios, beneficiam o livro, o jornal e a revista, particularmente em matéria fiscal e de livre circulação. Foi ainda recomendado o prosseguimento, no âmbito nacional, de diligências tendentes à rápida conclusão de acordos satisfatórios com a televisão, inspirados nos que já vigoram em Itália e na Holanda.

O presidente da U. I. E. C., na sua qualidade de membro nato do Conselho de Administração do Troféu dos Cinco Continentes (prémio internacional espe-

cial, instituído em 1963 pelo M. I. F. E. D., para premiar o filme de maior êxito comercial nas salas de cinema) participou, ainda, na reunião em que foi resolvido proceder ao estudo da reforma do regulamento deste prémio, visando a sua atribuição aos filmes dirigidos ao publico de todas as idades que, pela sua concepção e fins cultural e de distracção, constituam um autêntico espectáculo. Pretende-se assim acautelar a sua atribuição a filmes que tratem temas imorais ou de violência, embora de êxito comercial. O Conselho de Administração decidiu, por este motivo, não atribuir este ano o referido prémio.

1969
1969



BEATRIZ COSTA NA «GRANDE NOITE DO FADO»

Prossegue a divulgação das «estrelas» que a Casa da Imprensa reuniu, para, na noite de 18 de Novembro, no Coliseu dos Recreios, oferecer a toda a Lisboa o melhor e maior espectáculo do ano: a «Grande Noite do Fado».

Além dos nomes já divulgados estão presentes os acordeonistas Fernando Ribeiro e Fernanda Guerra, as fadistas Maria da Fé e Helena Tavares, os locutores Isabel Wolmar, Manuela Paulino Gomes, Carlos Cruz e Fialho Gouveia, a cancionista Antónia Tonicha e a popularíssima artista Beatriz Costa, figura inesquecível da cena portuguesa.

Várias agremiações bairristas já inscreveram na Casa da Imprensa (Rua da Horta Seca, 20) os seus melhores intérpretes amadores de Fado.

MUNDO DOS SELOS

O nosso querido amigo cap. F. Leões da Silveira, ilustre vice-presidente da Federação Portuguesa de Filatelia, partiu para Amsterdão, onde, na sua qualidade de vice-presidente da Federação Internacional das Sociedades de Aerofilatelia, foi tomar parte na reu-

nião da respectiva presidência, assistindo igualmente, em Schiphol, ao «Dia da Aerofilatelia-1969».

* Está completamente distribuído o número de Setembro da revista mensal «Boletim do Clube Filatélico de Portugal», que será enviado gratuitamente

a todos os leitores do «Diário de Lisboa» que pela primeira vez o solicitarem para a respectiva secretaria, Avenida Almirante Reis, 70, 5.º Esq. — Lisboa.

* O último catálogo de vendas do comerciante A. La-ville, Suc., 15 Rue



Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

1969
ANO
VAT

FINEST SCOTCH WHISKY

ENGARRAFADO

NA ESCÓCIA

AS ELEIÇÕES PARA DEPUTADOS

(Continuação da 1.ª página)

feminina e a circunstância de a Oposição disputar as eleições com tráfistas (C. D. E., C. E. U. D. e C. E. M.) podem ter in-

fluído neste aumento notório de interesse por um acto cívico que diz directamente respeito a cerca de 19 por cento dos portugueses metropolitanos. Na capital, onde funciona-

ram 119 secções de voto e 11 assembleias eleitorais, o movimento de eleitores foi desusado logo às primeiras horas.

Perto das secções e assembleias de voto, no uso de uma prerrogativa da lei eleitoral, a U. N. e a Oposição instalaram postos de distribuição de listas, devidamente assina-

lados por cartazes das respectivas candidaturas.

Estes postos não podiam ser — e naturalmente não estavam — montados a menos de 100 metros do local de votação. Mas constituíram de qualquer modo uma ajuda preciosa para os eleitores, já que nem todos estes haviam recebido no domicílio a lista da sua preferência.

Doze freguesias da cidade não se desdobraram em secções de voto; o número de eleitores não o justificava.

Foram elas S. Miguel, S. Nicolau, Sé, Castelo, Madalena, Mártires, Sacramento, S. Cristóvão e S. Lourenço (1.º Bairro), e Ameixoeira, Carnide e Charneca (3.º Bairro), onde funcionaram simples assembleias.

Entretanto, S. Jorge de Arroios bateu todos os máximos de inscrições com sete secções de voto, seguida por N. Sr.ª de Fátima com cinco e S. João, S. João de Deus, Santa Maria dos Olivais, Penha de França, Anjos, Ajuda, Alcantara e Santo Condestável com quatro.

Uma nota estatística: das 130 secções e assembleias de voto da capital, nada menos de 62 foram instaladas em estabelecimentos de ensino e 36 em sedes das Juntas de Freguesia.



O Chefe do Estado entrega o seu voto

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA votou em Cascais

O Presidente da República, sr. Almirante Américo Thomaz, votou em Cascais na 1.ª secção da assembleia de voto instalada na Escola Conde Ferreira.

Eram 10 e 30 quando o Chefe do Estado entregou o seu voto ao sr. Martinho de Oliveira que presidia à secção de voto. Este foi, logo a seguir, lançado na urna.

Acompanhavam o sr. Almirante Américo Thomaz, o ministro do Interior, dr. Gonçalves Rapazote, o ministro da Defesa, general Sá Viana Rebelo, o presidente da Comissão Executiva da U. N., dr. Melo e Castro, o secretário-geral da Secretaria de Estado da Informação, dr. Caetano de Carvalho, o sr. almirante Henrique Tenreiro e o presidente e vice-presidente da Câmara Municipal de Cascais.

A assembleia de voto da Escola Conde Ferreira mostrava-se bastante concorrida quando o sr. Almirante Américo Thomaz ali chegou.

Quando se retirou, o sr. Almirante Américo Thomaz foi aplaudido pelos presentes.

Pouco depois, compareceu também na 1.ª secção de voto da Escola Conde Ferreira, o secretário de Estado da Informação, dr. Moreira Baptista, que ali entregou o seu voto.

VOTAÇÃO

EM ANGOLA

LUANDA 26 — (L.) — Não há memória em Angola de tão grande afluência às urnas como a que está a verificar-se hoje em todas as secções de voto de Luanda e nos outros pontos da província.

O governador-geral tenente-coronel Rebocho Vaz, exerceu o direito de voto na secção da freguesia da Conceição, cerca das 10 horas, tendo sido aclamado por inúmeras pessoas que ali se encontravam.



O Presidente do Conselho exerce o seu direito de eleitor

UM ELEITOR CHAMADO MARCELLO CAETANO

No Liceu Rainha D. Leonor onde funcionou a 3.ª secção de voto da freguesia de São João de Brito, eleitores aplaudiram o prof. Marcello Caetano quando este ali entrou para votar.

No entanto, a meio da «bicha» que se estendia da boca da urna até meio da góndola daquele estabelecimento de ensino (onde funcionou a mesa), um candidato da Oposição aguardava entretanto o momento de depositar o seu voto. Era o dr. Raul Rego, da C. E. U. D., nosso prezado camarada de redacção.

O Chefe do Governo chegou no «Mercedes» da Presidência do Conselho, no qual sua filha, sr.ª D. Ana Maria Caetano afirmou que o pai votasse.

Aguardavam o prof. Marcello Caetano a entrada do edifício o ministro da Defesa, general Sá Viana Rebelo, dr. Afonso Marchueta, governador civil de Lisboa, almirante Henrique Tenreiro, dr. Mello e Castro, presidente da Comissão Executiva da União Nacional, dr. Caetano de Carvalho, director-geral da Cultura Popular e dos Espectáculos, general Fernando de Oliveira, comandante-geral da Legião Portuguesa, brigadeiro Tristão Carvalhais, comandante-geral da P. S. P., e outras individualidades.

Repórteres dos órgãos da informação nacionais e correspondentes estrangeiros, bem como equipas de televisão e cinema vindas de outros países, registaram o momento em que o primeiro-ministro declarava cívicamente a sua escolha na opção que há dois dias ele próprio definiu

como sendo «entre a paz e a guerra civil».

Acompanhado por todas as individualidades que o aguardavam, e sob as vistas dos homens da Informação e os aplausos de votantes da U. N., o prof. Marcello Caetano esperou que o presidente da mesa, sr. Manuel Baptista Dias da Fonseca, confirmasse o registo do seu nome para depois aceitar o boletim. Seguidamente, o Chefe do Governo abandonou o edifício para acompanhar — segundo informação oficial — o andamento das eleições em todo o País, da sua própria residência particular.

DR. MELLO E CASTRO «UM BELO DIA PARA ELEIÇÕES»

O dr. Mello e Castro chegou 15 minutos antes do prof. Marcello Caetano, ao Liceu Rainha D. Leonor, onde assistiu ao voto do Presidente do Conselho, antes de ele próprio depositar o seu boletim em Caselas.

— *Está um belo dia para eleições* — disse o presidente da U. N. ao jornalista, acrescentando: — *Para os casamentos costuma dizer-se que é bom casar no molhado. Para eleições não há nenhum ditado. Mas está um belo dia para eleições.*

E o presidente da Comissão Executiva da U. N. acrescentou:

— *A verdade é que tudo tem um ar civilizado, tranquilo. É preciso, de facto, que as pessoas votem, que as pessoas participem, como o está a fazer. Ainda falta muito a'ê logo, mas se Deus quiser tudo decorrerá assim: civilizado.*

SERÃO CONTADOS OS VOTOS DA OPOSIÇÃO DE BRAGANÇA

Segundo informes colhidos na Administração Política e Civil, do Ministério do Interior (onde dezenas de funcionários, sob a orientação do respectivo director-geral, dr. Pires de Lima, começaram a receber, a partir das 14 horas, os resultados transmitidos de todos os governadores civis dos distritos), registou-se «a maior afluência junto das secções de voto do Continente Ilhas, logo a partir da abertura».

Da mesma fonte informou-se que serão contados todos os votos da Oposição, no distrito de Bragança, pois, a despeito de a C. D. E. ter desistido, «a lei não dá ao governador civil a competência para retirar a candidatura oportunamente apresentada e legalmente reconhecida». Assim os presidentes das secções de voto terão de receber todos os votos e contar quantos os eleitores concederam à C. D. E.

Ainda segundo a mesma informação, o que poderá ter deixado de ser ilegal é a actividade da Comissão Democrática Eleitoral de Bragança, depois de ter apresentado a sua desistência.

O MINISTRO DO INTERIOR FALA SOBRE AS ELEIÇÕES NA SECRETARIA DE ESTADO DA INFORMAÇÃO

Esta noite, quando se tornarem conhecidos os resultados na maior parte do País, o ministro da Interior fará uma declaração sobre o acto eleitoral e comentará os números apurados até essa altura.

Recorde-se que, através da Administração Política e Civil do Ministério do Interior, vão ser colhidos os resultados referentes a cada secção de voto, do seguinte modo:

Número de recenseados, número de votantes, números de votos para cada uma das listas em presença, número de votos inutilizados e percentagem de votantes.

Os representantes dos órgãos informativos foram sendo sucessivamente informados daqueles números através do Gabinete de Imprensa do Ministério do Interior e da Secretaria de Estado da Informação e Turismo.

COMBÓIOS ESPECIAIS PARA MILITARES

Comunica-nos a C. P. que os horários dos combóios de e para Braga, Monção, Régua, Fafe e Porto (S. Bento), em ligação aos combóios especiais para militares em circulação entre Lisboa e Porto (Campanhã), são alterados desde o dia 12 do corrente.

O pormenor destas alterações consta do cartaz-horário afixado nas estações onde pode ser consultado pelos interessados.



O presidente da U. N. no Bairro de Caselas

«É UMA LIÇÃO DE CIVILIDADE»

— disse o dr. Mello e Castro ao votar em Caselas

O dr. Mello e Castro, presidente da União Nacional, votou pouco antes do meio-dia na escola primária do Bairro de Caselas depois de ter assistido às votações dos Chefes do Estado e do Governo.

Interrogado pelos jornalistas, o dr. Mello e Castro referiu-se do seguinte modo à forma como estavam a decorrer as eleições até ao fim da manhã:

«É uma lição de civilidade

é preciso, afinal, que o povo se habitue a votar assim, e a afluência também parece demonstrar um civismo impressionante».

O dr. Mello e Castro disse ainda que as informações recebidas — decorriam ainda na maior ordem.

«Espero que seja assim até ao fim».

As filhas do Chefe do Estado votaram também nesta secção.

Administração de Propriedades BANCO DO ALENTEJO

Em BENAVENTE o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na Casa Leitão, Rua da Índia Portuguesa, 13.

NO 2.º BAIRRO DE LISBOA

A votação decorreu sem incidentes

Mais de 43 mil eleitores (o número total dos inscritos no recenseamento é de 43753) deviam ter votado hoje nas secções de voto das nove freguesias do 2.º Bairro Administrativo.

Os trabalhos começaram a processar-se à hora legal e pode dizer-se que a manhã correu sem incidentes. Em todas as secções a Oposição tinha os seus delegados.

O primeiro protesto verificou-se na 2.ª secção da freguesia de Santa Isabel (Liceu Pedro Nunes). Apresentou-o a sra. D. Laura Guilhermina Martins Aires, porque um eleitor se apresentou com um sobrescrito que denunciava a origem do voto.

Durante a manhã, era a freguesia de Alcantara a que maior afluência registava.

Mas de uma maneira geral, pode dizer-se que a afluência era razoável.

AJUDA — Na freguesia da Ajuda funcionaram quatro secções de voto, todas na Escola Primária n.º 19, à Rua Nova do Calhariz, sendo presididas, respectivamente, pelos srs. José Pereira Baptista, António Marques Serra, dr. José Abrantes da Conceição e João Maria de Magalhães Ferraz.

O número de eleitores, na freguesia, eleva-se a 6400. As secções começaram a registar grande afluência, logo depois das nove horas.

ALCANTARA — Uma hora depois de ter começado a votação, era já muito grande a afluência de eleitores na freguesia de Alcantara, onde funcionaram quatro secções, no edifício da Escola Industrial Fonseca Benevides, à Rua dos Lusitadas. As referidas secções eram presididas, respectivamente, pelos srs. José António Aires, José Abel Lemos Pedro de Saphera Costa, António Duarte Resina e Manuel dos Santos Rodrigues. O total de eleitores inscritos na freguesia eleva-se a 6134.

LAPA — As dependências da Escola Preparatória Paula Vicente, à Rua da Bela Vista, serviram logo de instalação às três secções de voto para atender os 5230 eleitores inscritos na freguesia da Lapa. Presidiram às secções de voto os srs. dr. Álvaro A. A. M. Dias da Fonseca, eng.º Carlos e dr. Juvenal Cartuxo Neto.

Entre os eleitores da 3.ª secção de voto, contavam-se o ministro das Finanças, dr. Dias Rosa, o secretário de Estado da Indústria, eng.º Rogério Martins e o subsecretário de Estado do Fomento Ultramarino, dr. Rui Patrício.

PRAZERES — Os eleitores recenseados na freguesia dos Prazeres (num total de 4030) votaram na Escola Primária Oficial n.º 18, à Rua das Janelas Verdes, onde funcionaram três secções de voto presididas pelos srs. José Mário da Costa Freire, José António Loureiro Costa e Fernando Virgílio Cayula e Costa.

Na 3.ª secção estavam inscritos para votar os srs. prof. dr. Almeida Costa, ministro da Justiça, eng.º agr. Vasco Macedias, secretário de Estado da Agricultura e dr. João Salgueiro, subsecretário

de Estado do Planeamento Económico. Logo de manhã, votou o candidato da C. D. E., dr. Vítor Wengorovius.

SANTA ISABEL — As duas secções de voto (presididas, respectivamente, pelos srs. Aldovino Pereira Lucas e Manuel Antunes de Matos) da freguesia de Santa Isabel funcionaram no Liceu Normal de Pedro Nunes, à Avenida Álvares Cabral, para servir os 4439 eleitores inscritos nos cadernos daquela freguesia.

Ainda antes das 9 e 30, a delegada da Oposição chamou a atenção do presidente da 2.ª secção para o facto de não estar afixado o edital e apresentou um protesto porque um eleitor trazia um sobrescrito que denunciava a origem do voto e este — argumento — deve ser aceite. O presidente concordou e o voto não foi aceite.

Na 2.ª secção estava inscrito o subsecretário de Estado do Trabalho e Previdência, dr. Nogueira de Brito.

SANTA MARIA DE BELÉM — Três secções de voto, instaladas na Escola Primária n.º 108, abriram às 9 da manhã para atender os 5100 eleitores inscritos na freguesia de Belém. Presidiram às sessões os srs. Alfredo Soares de Oliveira, dr. José Francisco Rodrigues e Júlio Eurico de Carvalho Nozari. Estavam inscritos nesta freguesia, os srs. dr. José Hermano Saraiva, ministro da Educação, eng.º Rui Sanches, ministro das Obras Públicas e brigadeiro Bettencourt Rodrigues.

Logo de manhã, votou o prof. dr. Adelino da Palma Carlos e compareceu (na 1.ª secção) o dr. Alberto Franco Nogueira que não estava inscrito nos cadernos daquela freguesia.

Na 3.ª secção, o actor Rogério Paulo exercia as funções de delegado da Oposição.

SANTO CONDESTAVEL — Para os 5860 leitores inscritos na freguesia do Santo Condestável foram instaladas quatro secções de voto no edifício da Escola Elemental Manuel da Maia, a que presidiram, respectivamente, os srs. António da Costa Pereira, Alfredo Pires Cabanelas, Mário da Silva Ferreira de Melo e Manuel Lourenço de Melo.

Na 3.ª secção, estava inscrito o subsecretário de Estado de Administração Escolar, dr. Justino Mendes de Almeida.

SANTOS-O-VEIHO — Duas secções de voto, presididas pelos srs. Fernando Augusto Rafael de Sousa e José Marques Queirós, funcionaram no quartel do B. S. B., à Avenida D. Carlos I, para os 4462 eleitores inscritos nos cadernos da freguesia de Santos-o-Velho.

S. FRANCISCO XAVIER — Entre os 2098 eleitores inscritos na freguesia de S. Francisco Xavier, contavam-se a sra. D. Gesturadas Thomaz que votou cerca das 11 horas, na 1.ª secção. Senão, também a mesma hora, entregaram o seu voto as duas filhas do sr. Presidente da República.

As duas secções desta fre-

guesia funcionaram na Escola Primária n.º 147, no Bairro de Caselas e foram presididas, respectivamente, pelos srs. Guilherme Adrião e Armando João Baptista.

Nesta freguesia votaram o presidente da Comissão Executiva da U. N., dr. Mello e Castro e o dr. Paulo Rodrigues, antigo subsecretário de Estado da Presidência.

O Porto foi às urnas dentro do maior civismo

PORTO, 26 — As assembleias de voto, no 2.º Bairro (ocidental), registaram, em quase todas as mesas, grande afluência de eleitores.

Logo na sua abertura, às 9 horas, já numerosas «bi-chas» estavam formadas, aguardando as pessoas, or-

deiramente, a sua vez para intervir neste acto cívico.

Nas diversas assembleias, tudo decorria dentro da melhor ordem. Registámos a presença de fiscais da Oposição em todas as mesas, à excepção da de S. Nicolau. As diversas individualidades com

quem trocámos impressões, tanto da U. N., como das duas listas da Oposição, foram unânimes em afirmar ao «Diário de Lisboa» que tudo corria dentro do maior civismo.

NORMALIDADE

Na assembleia de Miragaia, encontramos o sr. dr. Armando Bacelar que, na altura, ali se encontrava a inteirar-se da forma como decorria a votação. Aquele democrata confidenciou-nos que nas várias assembleias onde já estivera tudo se estava a processar com a maior normalidade.

Em Cedofeita, funcionaram no edifício do Liceu D. Manuel II quatro assembleias, presididas, respectivamente, pelos srs. António Ribeiro, Carlos da Silva Lopes, Carlos Exposto e João Seixas. Pela Oposição estavam, na 1.ª secção, o arquitecto Lobão Vital; na 2.ª, o dr. Carlos Cal Brandão; na 3.ª, José Salvador, e na 4.ª, Rui Viana Jorge. A afluência nas referidas secções de voto era, às 10 horas, extraordinária.

Na Foz do Douro, a presidência da mesa era do sr. Américo Seixas e pela Oposição estava o sr. Inácio Xavier Almeida e Albuquerque.

Em Lordele do Ouro, funcionaram duas secções de voto, no edifício da Escola Oficial Masculina, presididas, respectivamente, pelos srs. Tito da Silva Evangelista, sendo fiscal oposicionista o sr. Alexandre Ferreira Barros; e Francisco de Carvalho, sob fiscalização oposicionista do sr. dr. Martins da Fonte.

Em Massarelos, a assembleia funcionou no edifício da Junta de Freguesia. Presidia à mesa o sr. Adriano da Silva Pinto e viam-se pela Oposição os srs. drs. Orlando Juncal e Fernando dos Santos Silva. Era uma das mais concorridas.

A OPOSIÇÃO NÃO FISCALIZOU EM S. NICOLAU

Em Miragaia, funcionou a assembleia de voto na Junta de Freguesia, presidida pelo sr. António Fortunato de Matos. Pela Oposição estava o sr. Henrique Vital da Silva.

Em Nevogilde, a mesa funcionou na Junta de Freguesia, sendo presidida pelo sr. António Sampaio Correia. Pela Oposição encontrava-se o

sr. Artur Santos Silva (filho).

Em Ramalde, a assembleia registou grande afluência de eleitores, nas suas duas secções de voto, que funcionaram na Escola Oficial n.º 113. Presidia à 1.ª mesa o sr. José Mário Ferreira Coelho, estando pela Oposição o sr. Francisco Bastos dos Santos. A 2.ª mesa era presidida pelo sr. Manuel da Rocha Barbosa, encontrando-se presente pela Oposição os srs. Serafim Correia Mendes e Norberto da Conceição.

Em S. Nicolau, a mesa funcionou no prédio do Instituto do Vinho do Porto e era presidida pelo sr. Joaquim Leite. Foi a única mesa que não apresentava fiscalização por parte da Oposição.

Esta assembleia de voto registava também grande afluência de eleitores.

NATURAIS DO ESTADO DA ÍNDIA VOTARAM NO BONFIM

Foi, igualmente, grande a afluência de eleitores nas várias assembleias de voto que funcionaram no primeiro bairro (oriental).

No Bonfim, na sede da Junta de Freguesia, funcionaram três secções de voto. Em Campanhã, no edifício da Escola Oficial, funcionaram, também, três secções. Em Paranhos, quatro; em Santo Ildefonso, duas secções, uma no edifício da Junta de Freguesia e outra no edifício da Câmara Municipal. Na Sé, funcionou uma assembleia, na Junta de Freguesia. Os naturais do Estado da Índia, votaram na Junta de Freguesia do Bonfim, no Campo 24 de Agosto.

Também nestas assembleias de voto ocorreu grande número de eleitores e tudo decorreu dentro da melhor ordem.

O governador civil do Porto, major Paulo Durão, votou pelas 11 e 30, na Foz do Douro; o general comandante da 1.ª Região Militar, general Júlio Pereira, votou, pelas 13 horas, no Liceu D. Manuel II; o presidente da Câmara, eng.º Vasconcelos Porto, pelas 11 horas, na Junta de Massarelos.



Um grupo de eleitores aguarda a sua vez de votar na assembleia instalada no Liceu D. Manuel II, do Porto. (Telefoto)



O dr. Henrique Barrilero Ruas votando esta tarde, numa escola primária da Foz de

Passo em frente na liberalização

— disse Barrilero Ruas que votou numa escola da Parede

O dr. Henrique Barrilero Ruas, uma das figuras mais destacadas da lista de candidatos independentes proposta pela Comissão Eleitoral Monárquica (C. E. M.) do distrito de Lisboa, votou, por volta das 12 e 30 na assembleia de voto do lugar da Parede, que funcionou na Escola Primária local.

Convidado pelo nosso jornal a comentar o significado do acto eleitoral de hoje, Barrilero Ruas afirmou:

— Em primeiro lugar, parece-me importante marcar a participação de várias correntes representativas numa opinião pública consistente numa eleição para deputados. Isso representa o triunfo prático do pluralismo político, que a C. E. M. considera indispensável para a vida moderna se processar

com dignidade. A participação da lista independente significa justamente para nós, para além de todas as divergências doutrinárias, a colaboração com os outros portugueses para uma procura dos caminhos mais adequados ao futuro da Nação inteira. Este acto eleitoral representa para nós um passo em frente num processo de liberalização necessária para o bem público e para a dignidade de todos os homens.

Outros três candidatos independentes também estavam inscritos para votar no conselho de Cascais: o prof. Abílio Leopoldo Mota Ferreira (Fernando Sylvan) e o arquitecto Fernando Pedro Teixeira Viana, na sede do Conselho; D. Maria Luíza da Conceição d'Almeida Meneses de Vilhena, no Estoril.

GRANDE AFLUÊNCIA ÀS URNAS EM TODOS OS CÍRCULOS DO PAÍS

AVEIRO, 26 — Poderá dizer-se que as duas primeiras horas foram de fraco movimento de eleitores, à excepção do posto da escola de Vera Cruz, onde não havia chamada, por ter inscrtos mais de mil eleitores.

Ao contrário, nos outros cinco postos cidadãos a chamada tornava o movimento bastante monótono.

As 11 e 15, fizemos nova ronda pela cidade e o movimento aumentava, estando já todos os postos no momento das duas horas de espera. Em todas as secções de voto das duas mais importantes freguesias da cidade havia fiscais da Oposição.

Tem corrido tudo com tranquilidade, não havendo quaisquer incidentes a registar.

BEJA: OS QUATRO CANDIDATOS DA OPOSIÇÃO FISCALIZARAM O ACTO

BEJA, 26 — Funcionaram nesta cidade quatro assembleias de voto, todas elas fiscalizadas por delegados da Comissão Eleitoral Democrática. Os quatro candidatos da C. D. E. do distrito — Tavares, Rodrigues, Areosa Feio, Pinto de Almeida e Aníbal Costa — fiscalizaram o acto eleitoral, em Moura, Serpa, Castro Verde e Ferreira do Alentejo, respectivamente.

O acto eleitoral decorreu na maior tranquilidade.

BRAGA: FISCALIZAÇÃO EM QUASE TODAS AS MESAS

BRAGA, 26 — Neste distrito, onde se encontravam recenseados 120 808 cidadãos, e em toda a campanha houve o maior entusiasmo, o acto eleitoral está a decorrer com grande afluência e na melhor ordem. Em todas as assembleias de voto da cidade houve fiscais das listas da Oposição Democrática — C. D. E. e C. E. U. D. — devidamente credenciados, o mesmo se tendo verificado em quase todo o distrito.

LEIRIA: INTERESSE EXTRAORDINÁRIO

LEIRIA, 26 — Duas enormes bichas de eleitores à porta dos Paços do Concelho desta cidade, onde estavam instaladas as assembleias de voto, demonstravam bem o interesse pelo acto eleitoral, que teve grande afluência.

VILA REAL: GRANDE AFLUÊNCIA

VILA REAL, 26 — Após uma manhã de circuitos telefónicos interrompidos com a capital de Trás-os-Montes (em virtude de avaria, cuja origem não está, por enquanto, esclarecida), podemos agora informar sobre as eleições, o seguinte: Tudo decorre bem, normalmente. Há grande afluência às urnas.

CASTELO BRANCO: DUAS ASSEMBLEIAS COM FISCAIS

CASTELO BRANCO, 26 — Tem-se registado grande afluência de eleitores às duas mesas constituídas nesta ci-

dade. Em ambas se verifica a presença de fiscais da Oposição. Numa delas, presidida pelo sr. Severino Martinho, o fiscal da C. D. E. é o sr. dr. Mário Branco e na outra, presidida pelo sr. prof. Hornigo, a Oposição tem como fiscal o sr. dr. Armindo Gonçalves Ramos.

Dos candidatos da C. D. E., nenhum vota nas mesas constituídas nesta cidade.

COIMBRA: ELEVADO NÚMERO DE JOVENS ENTRE OS ELEITORES

COIMBRA, 26 — Em todo o concelho estavam inscrtos nos cadernos eleitorais 33 093 cidadãos, 20 187 dos quais residentes na zona urbana.

Na cidade, funcionaram seis assembleias, todas elas fiscalizadas pela Oposição Democrática, o mesmo não acontecendo em cerca de uma dezena de assembleias das freguesias rurais, que a C. D. E. do distrito não fiscalizou.

Durante todo o dia registou-se grande afluência às urnas, destacando-se grande número de jovens entre os votantes. O acto eleitoral decorreu na maior ordem.

ÉVORA: A MAIORIA DOS 8 MIL ELEITORES FOI ÀS URNAS

ÉVORA, 26 — A maioria dos 8000 cidadãos desta capital de distrito inscrtos nos cadernos eleitorais foi hoje às urnas — a julgar pelo movimento observado — para eleger os deputados pelo círculo à Assembleia Nacional. Quatro assembleias de voto funcionaram na cidade — nos Paços do Concelho, na Escola do Magistério Primário, na Estação Agrária e no Liceu Nacional, respectivamente — e todas elas foram fiscalizadas por delegados da Oposição Democrática. O acto eleitoral decorreu na maior ordem.

FARO: GENTE DESLIGADA DA POLÍTICA CONSTITUIU AS MESAS

FARO, 26 — O acto eleitoral decorreu normalmente em todo o distrito, sendo desusada a concorrência. Nesta cidade funcionaram duas mesas, verificando-se que as constituíam individualidades desligadas da política. No átrio do Município (freguesia da Sé), a mesa é presidida pelo sr. Hugo Mascarenhas, estando a fiscalização, pela U. N., a cargo dos srs. José Martinho e Agostinho do Arco, e pela C. D. E. os srs. Martins Boronha e António dos Santos Capela.

Em S. Pedro (Largo do Carmo), a mesa é presidida pelo sr. Américo Nunes, fiscalizando, pela U. N., os srs. Marcelino Rosa Brito e José André, e pela C. D. E. os srs. António Emílio Centeno e Lenine de Jesus Cabeleira.

A mesa constituída em Olhão preside o sr. João Correia da Costa Santos, fiscalizando, pela U. N., os srs. Joaquim Miguel Gama e Manuel Viegas Bézinho e, pela C. D. E., os srs. António Leal e Mário Callapez.

PORTALEGRE: ABSOLUTA DISCREÇÃO

PORTALEGRE, 26 — O

acto eleitoral tem decorrido normalmente nas duas assembleias de voto em funcionamento nesta cidade. O movimento nas ruas é reduzido.

SANTARÉM: EXCEPCIONAL CONCORRÊNCIA ÀS URNAS

SANTARÉM, 26 — Pode considerar-se verdadeiramente espantosa a afluência às urnas nas três freguesias que constituem esta cidade.

Centenas e centenas de pessoas aglomeraram-se, logo a partir das 9 horas, junto das assembleias de voto. Ao longo da manhã, essa afluência mantinha-se, desportando as atenções gerais.

Na Freguesia de Marvila, a assembleia de voto funcionou sob a presidência do sr. Alexandre Duarte Santos Vete o sr. dr. José dos Santos Pires Costa), secretariado pelo sr. Vitor Manuel Henriques. Foram escrutinadores os srs. Adérito de Almeida e José António Martins A. Luís. Como fiscais da Oposição estavam presentes os srs. Manuel Lopes Branquinho e dr. José António Martins Leitão.

A assembleia de voto, na freguesia de S. Nicolau, foi presidida pelo sr. Bernardino Almeida Ferro (suplente: Manuel Lourenço), secretariado pelos srs. Francisco Carreira Madeira e Augusto Santos Gomes. Exerceram as funções de escrutinadores os srs. José Alberto Martins e Oscar Ferrão. Como fiscal da Oposição encontra-

vase presente o sr. António José Madeira Lopes.

Finalmente, na freguesia de Salvador, presidiu à assembleia de voto o sr. José Carlos de Oliveira Solas (suplente: Ramiro Belém), secretariado pelos srs. Rodrigues Serrão e Vitor Manuel Ferreira Henriques. Eram fiscais da Oposição os srs. dr. José Fidalgo Marques e Aristides Vieira Amora.

SETÚBAL: GRANDE AFLUÊNCIA

SETÚBAL, 26 — Logo pela manhã, verificava-se grande afluência de votantes às assembleias desta cidade, todas elas fiscalizadas por delegados da C. D. E. do distrito. A calma e a ordem eram absolutas.

VEISEU: MUITOS VOTANTES E A MAIOR ORDEM

VEISEU, 26 — Funcionaram nesta cidade, na maior ordem, quatro assembleias de voto. A dos Paços do Concelho foi presidida pelo prof. Reinaldo Correia, tendo sido fiscalizada, em nome da Oposição, pelo sr. Germano Ferreira. O sr. Celestino Pereira presidiu à assembleia da Biblioteca Municipal, que o sr. Joaquim Figueira Ortigão fiscalizou, como delegado oposicionista. A do Liceu foi presidida pelo respectivo reitor, dr. Aires de Matos e fiscalizada pelo sr. Manuel Augusto Luz. No quartel dos Bombeiros Voluntários, o prof. José Sobral presidiu e o sr. Luís Modesto membro da C. D. E. do distrito fiscalizou.

O acto eleitoral decorreu

na maior ordem, tendo-se registado grande afluência às urnas. O governador civil votou nos Bombeiros Voluntários e o presidente da Câmara de Viseu na Biblioteca.

Na freguesia de S. José (1798 eleitores inscrtos), a assembleia funciona na Escola Industrial e Comercial, sob a presidência do respectivo director, dr. Carlos Damião Franco. A Oposição Democrática tem como fiscalizador o sr. Feliciano Manuel Neto Pereira.

VIANA DO CASTELO: FISCAIS DAS DUAS LISTAS

VIANA DO CASTELO, 26 — O acto eleitoral, neste concelho, decorreu na maior das normalidades. Os eleitores afluíram às urnas, principalmente nas secções de voto das freguesias dos arredores da cidade. Tanto nestas como nas três secções urbanas havia fiscais das duas listas em competição.

EM SINTRA: Eleitores de gravata e fato de ganga

SINTRA, 26 — Na vila de Sintra a assembleia de voto funcionou na secção fiscal (edifício do antigo casino), sob a presidência do dr. Aires da Silva Gouveia. Constituíam a mesa os srs. João Armando Duarte, José Vazques, Joaquim Gonçalves Matias, Manuel Joaquim da Silva Junior, António Simões Capote e João Pereira da Costa. Como fiscal da Oposição estava presente o sr. António Faria.

As 9 horas da manhã, eram já muitas as pessoas presentes no edifício da secção fiscal. Uma hora depois os votantes faziam «bicha» na rua, vendo-se indiscriminadamente gente de camisa e gravata ou envergando um simples fato de ganga.

O acto eleitoral decorria na maior ordem. Pessoas de to-

das as categorias sociais aguardavam a sua vez de votar.

O presidente da mesa, antes de se ter formado a «bicha», principiou por aceitar o voto das pessoas já há muito estabelecidas na terra.

Eram poucas as mulheres presentes às 10 e 30.

PINHAL NOVO:

DOIS FISCAIS DA OPOSIÇÃO PRESENTES

PINHAL NOVO, 26 — Dois fiscais designados pela C. D. E. de Setúbal estiveram presentes na sede da Junta de Freguesia local onde funcionou a assembleia de voto. A afluência de eleitores foi desusada sobretudo de manhã.

EDUARDO GAGEIRO

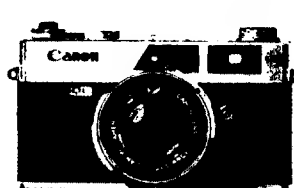
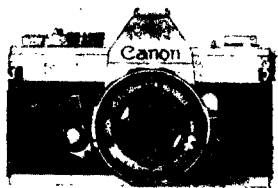
O MAIS PREMIADO DOS FOTÓGRAFOS PORTUGUESES, UTILIZA MÁQUINAS FOTOGRAFICAS

Canon



RECEBEU ATÉ HOJE 86 PRÉMIOS NACIONAIS E 126 INTERNACIONAIS, ALÉM DE 39 GRANDES PRÉMIOS E MEDALHAS DE OURO EM PORTUGAL, ESPANHA, POLÓNIA, BRASIL, CHECOSLOVAQUIA, JUGOSLAVIA, FRANÇA, CHILE, HUNGRIA, URUGUAI, ÁUSTRIA, ESTADOS UNIDOS, HONG-KONG, BELGICA, ROMÉNIA, ITALIA, NOVA ZELÂNDIA, ETC.

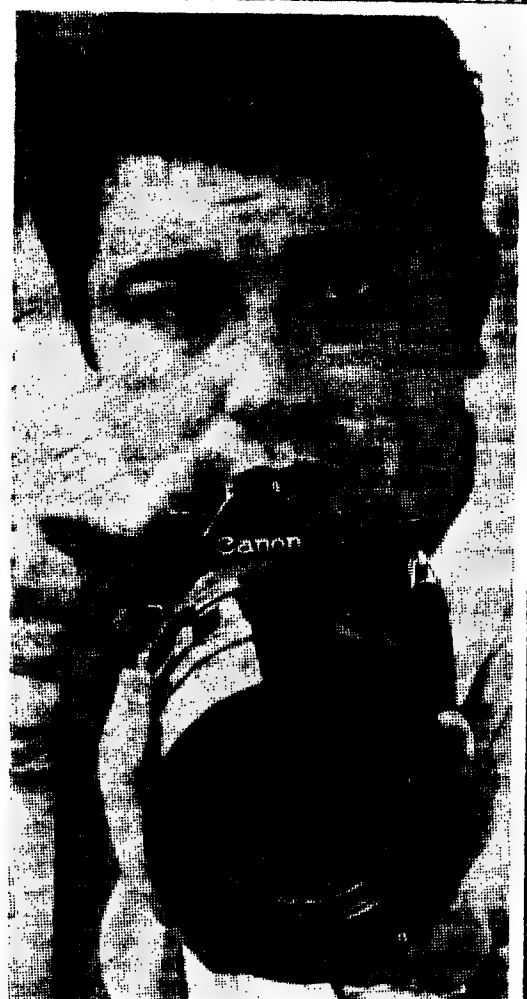
Canon ■ A MELHOR ÓPTICA FOTOGRÁFICA DO MUNDO



Distribuidores:



SEDE: Av. 5 de Outubro, 56 — Telef. 56 25 41 — PPC 5 Linhas — LISBOA 1
FILIAL: R. Miguel Bombarda, 221 — Telef. 2 80 08 - 2 05 53 — PORTO



52 387 ELEITORES NO 4.º BAIRRO

NO NORDESTE DA CIDADE A AFLUÊNCIA FOI NOTÁVEL

Nas listas de eleitores do 4.º Bairro de Lisboa havia 52 387 inscritos.

No dizer de um dos elementos oposicionistas que assistia à votação, numa das secções de voto, a afluência foi «notável». Mais do que aquilo que se próprio previa, acrescentou. Pena é que tudo se processou com tanta lentidão.

Na verdade cerca do meio-dia, três horas depois da abertura das urnas, notaram-se grandes bichas que, muito lentamente, se movimentavam.

A distribuição dos eleitores nas freguesias pertencentes ao 4.º Bairro era a seguinte:

ALTO DO PINA (2 secções) — 3111 votantes

BEATO (3 secções) — 5053

MARVILA (3 secções) — 4500

PENHA DE FRANÇA (4 secções) — 6977

OLIVAIS (3 secções) — 5935

S. JOÃO (4 secções) — 6878

S. JOÃO DE DEUS (1 secção) — 6282

S. JORGE DE ARROIOS (7 secções) — 13651

As secções, no Alto do Pina, foram presididas pelos srs. Octávio Marques de Sousa e Francisco Luís Ferreira de Almeida; no Beato, pelos srs. Joaquim Bernardino Matoso Jonatas, António da Fonseca Santos e Ademário Luís Dinis; em Marvila, pelos srs. Antero Cristóvão, Américo da Silva Resende e António Nunes; na Penha de França, pelos srs. Maurício Francisco da Cruz, Ramiro Fernandes dos Reis, António Curado Glória e Manuel Nunes Teodoro; nos Olivais, pelos srs. José Pires Romão, dr. António Cruz Rodrigues e Eurico de Oliveira Nunes Duarte; em S. João, pelos srs. Plágio Asdrubal da Silva e Serpa, António Duarte Trindade, Manuel Gouveia de Carvalho e Eduardo Pe-

reira Planental; S. João de Deus, pelos srs. Luís Monteiro Guimarães, Hugo de Lacerda de Castelo, António da Cunha Coutinho e João Maria Valente de Carvalho e na freguesia de S. Jorge de Arroios pelos srs. José Augusto Régio, Nuno Álvaro dos Santos Cordeiro, António Camilo Pastor, José Augusto Perestrelo de Menezes, António Simões, Joaquim Henriques Prazeres e Teodósio Monteiro Coutinho de Lencastre.

A Oposição tinha os seguintes elementos fiscalizadores:

ALTO PINA — Eduardo Alberto Tavares de Freitas e José Manuel da Silva Melo.

BEATO — Alberto Nunes Vicente Isaac Rodrigues Veríssimo e Maria Luísa Simões Veríssimo.

PENHA DE FRANÇA — Artur Bandeira Moura Geraides, João Carlos Messias Martins, José do Nascimento Valadão e Raul Anselmo Anibal.

SANTA MARIA DOS OLIVAIS — Carlos Aleixo Viégas, Francisco Manuel dos Santos Alexandre Cunha, Luís Maria Aires Gorjão Henriques e Raul Guerreiro Vieira.

S. JOÃO — António de Oliveira Nunes Matos, Francisco Pires Eduardo, Luís Lázaro Carolino e Pedro José Araújo de Sousa Ribeiro.

S. JOÃO DE DEUS — António Saldanha Gomes Mota, Fausto da Silva Alves, Julio Bogarim Ribeiro Correia Guedes e Sebastião Bento da Palma Voega.

S. JORGE DE ARROIOS — Aires Lourenço, António Maria Gonçalves da Fonseca Ribeiro, Eugénio Barata Pinto Basto, João Alvaro Leonardo Correia da Cunha, José Gabriel da Fonseca Pereira Bastos, Maria da Conceição de Nápoles Guerra e Rui Gil Viana da Silva Branco.

MARVILA — Agostinho Pinto de Andrade, Domingos Fernandes Malhadas e José Mateus Pereira.

Na freguesia de São João de Deus votaram os ministros do Ultramar, Comunicação e Corporações, o Secretário de Estado da Aeronáutica e o subsecretário de Estado das Obras Públicas.

O ministro da Defesa Nacional entregou o seu voto em S. Jorge de Arroios.

Pela C. E. U. D. votaram, em S. João de Deus, Jaime José Matos da Gama; em Arroios, Duarte Justiniano da Rocha Vidal, e em Santa Maria dos Olivais, José Carlos Serra Belo Mégre.

O eng.º José Gaspar Teixeira e a sr.ª D. Glória Marreiros, da C. D. E., votaram, respectivamente, na freguesia de S. João de Deus e Arroios.



O dr. Pereira de Moura, candidato da C. D. E. de Lisboa, quando votava no Liceu Rainha D. Amélia

A VOTAÇÃO NO 3.º BAIRRO

POSTOS DE DISTRIBUIÇÃO DE BOLETINS DE VOTO DE CAMPOLIDE A ALVALADE

Em todas as assembleias e secções de voto do 3.º bairro da capital, com doze freguesias, a afluência de eleitores foi enorme. Antes das 9 horas, já numerosas pessoas aguardavam a oportunidade para votar. Na freguesia de S. João de Brito, com três secções, onde votaram o Presidente do Conselho, membros do Governo e destacadas figuras da Oposição Democrática, estão inscritos 5771 eleitores. Os presidentes das mesas são, respectivamente, os srs. Álvaro Ferreira, Helder Alves de Oliveira e Manuel Baptista da Fonseca. Na 2.ª secção de voto estava inscrito o candidato da C. E. U. D. dr. Salgado Zenha e, na 3.ª secção, votou o candidato daquele Movimento, dr. Raul Rego, nosso prezado camarada de Redacção. Via-se, a aguardar, o poeta José Gomes Ferreira.

Embora a afluência fosse enorme, em todo o bairro, a votação processava-se em ambiente de grande civismo. Perto dos locais de votação, viam-se postos de distribuição de votos das diversas listas apresentadas ao eleitorado da capital.

Na Junta de Freguesia do Lumiar, onde estavam inscritos 2865 eleitores, entre os quais o candidato da C. D. E. dr. Mário Augusto Sotomayor Cardia, as pessoas comprimiavam-se na estreitíssima escada do edifício da Calçada do Picadeiro. O presidente da mesa da 1.ª secção de voto, major Joaquim de Almeida Baltasar, recomendava calma. O presidente da outra secção era o eng.º Bordalo Machado.

A freguesia de Nossa Senhora da Fátima tinha cinco secções de voto, todas a funcionar no Palácio das Galvêas. Os presidentes das mesas eram, respectivamente, os srs. António Pedro Massano d'Amorim Mesquita de Castro Cabrita, Nuno Maria Campolide de Lemos, Fernando Manuel de Almeida Jardim, José Manuel Ribeiro Ferreira e José Manuel Ramos Vaz Spencer.

Entre os 7957 eleitores inscritos nesta freguesia, contavam-se o ministro do Interior e os candidatos da C. E. M. Manuel Jorge de Magalhães e Silva, e da C. D. E. Jorge Sampaio.

Funcionavam no Liceu Maria Amália Vaz de Carvalho as três secções de voto da freguesia de S. Sebastião da Pedreira, de que eram presidentes das mesas, respectivamente, os srs. Mário Alfredo dos Santos Dias, Rui Carlos Morais do Rosário e Paulo Manuel Martins de Moura Coutinho de Almeida d'Eça. Total de eleitores inscritos: 4220.

As três secções de voto da freguesia de Campolide estavam instaladas na Escola Primária n.º 23. A rampa que conduzia ao edifício estava repleta de eleitores. Outros comprimiavam-se nos corredores, aguardando vez. Na Rua de Campolide, dois postos de distribuição de votos — das listas B e D. Entre os eleitores inscritos contava-se um membro do Governo — o subsecretário de Estado da Administração Ultramarina.

Uma das freguesias onde maior numero de pessoas aguardava oportunidade de exercer o seu direito de voto, era, sem dúvida, a do Campo Grande, com as suas três secções a funcionar na junta de freguesia, na Rua Ernesto de Vasconcelos. O largo fronteiro ao edifício estava repleto. Ordenadamente, os eleitores aguardavam, em linha, a sua vez. Entre os 4118 cidadãos inscritos contavam-se os candidatos da C. E. U. D., Mário Soares, e da C. D. E., José Manuel Galvão Teles, bem como a dr.ª Maria Barroso, candidata pelo círculo de Santarém. Ali votou, também, o general Arnaldo Schütz director do Instituto de Altos Estudos Militares.

Dois membros do Governo estavam inscritos na freguesia de Alvalade, na 1.ª e outro na 2.ª secção — o secretário de Estado do Organismo e o subsecretário de Estado da Juventude e Desporto. As três secções de Alvalade funcionavam na Escola Primária Feminina n.º 34, na Rua Jorge Ferreira de Vasconcelos.

As freguesias de Ameloira, Carnide e Charneca contavam com assembleias eleitorais. Também ali a afluência era acentuada.

As freguesias de Benfica e de S. Domingos de Benfica dispunham, cada uma, de três secções de voto, a funcionar, respectivamente, no edifício do Posto n.º 15 da Federação das Caixas de Previdência e na Escola Técnica Elementar Pedro de Santarém. Grande afluência, como em todos os outros locais do 3.º bairro.

Neste bairro da capital, viam-se muitos jovens com distintivos da C. D. E. e da C. E. U. D., bem como algumas pessoas com emblemas da Legião Portuguesa. Na freguesia do Campo Grande, uma camioneta da Academia Militar transportou oficiais subalternos, ao local de votação.

Fiscais da Oposição

nas secções do 2.º Bairro

Nas secções das freguesias do 2.º Bairro Administrativo a Oposição fez-se representar pelos seguintes delegados:

AJUDA — Alfredo Gouveia Faria, Augusto da Silva Mendes e João Ferreira da Costa.

ALCANTARA — António Martins Ferreira, João Carlos dos Santos da Maia Nogueira, José do Nascimento Nunes Vicente e Manuel João Mata da Silva.

LAPA — António Alberto Rodrigues Mil-Homens, Humberto Dinis Machado e Margarida Maria Gomes de Sousa Lobo.

PRAZERES — Augusto Domingos Casaca, Jorge de Carvalho Sá Borges e Vítor Wengorovius.

SANTA ISABEL — Fernando Moreira Cortez e Laura Guilhermina Martins Aires.

BELÉM — Ana Maria Carvalho e Costa Vieira de Almeida, José Carlos Lopes Tomaz e Rogério Gomes Lopes Ferreira (actor Rogério Paulo).

Comunicado do S.I.P. das Forças Armadas

Os Serviços de Informação Pública das Forças Armadas comunicam que morreram em combate: em Angola, o furiel miliciano 06078267, Manuel Delgado Barros Felgueiras, natural de Torre, Viana do Castelo, filho do sr. António Barros Felgueiras e da sr.ª D. Laura Martins Delgado, e, na Guiné, o soldado n.º 07573667, Telmo Rogério Barcelos dos Santos, natural de Angra do Heroísmo, Praia da Vitória, filho do sr. Rogério dos Santos e da sr.ª D. Jesuina Barcelos dos Santos.

SANTO CONDESTÁVEL — Anibal Brotas da Silva Tello (suplente Abdussalazul Gulanchussan), João Luís Maquieira Leitão, Manuel Rosendo de Souto Teixeira e Renato Orlando de Sousa Bravo.

SANTOS-O-VELHO — António Ferreira e José Domingos Vitória Fernandes.

S. FRANCISCO XAVIER — Ana Maria de Sousa e Faro Alves de Barros Queirós e José Joaquim Maio Figueira da Costa.

A LINTAS

agência

de publicidade
da ESSO

A Lintas Internacional de Lisboa, conta, a partir de agora, com mais um cliente — a Companhia de Petróleos Esso Standard Portuguesa.

Trata-se, nada mais nada menos, do que do encetamento e desenvolvimento de um promissor mercado ainda completamente novo para a Esso em Portugal. O acordo firmado entre a Esso e a Lintas para a necessária publicidade foi concluído após um exaustivo exome da actividade da referida Agência. Por outro lado, foi também levada em conta a particular experiência da Lintas neste ramo de actividades. A Esso Portuguesa faz parte da Standard Oil Company de New Jersey, uma das maiores e mais poderosas organizações de marketing do Mundo.

O dr. Franco Nogueira não pôde votar em Belém por não estar ali inscrito

O sr. dr. Alberto Franco Nogueira, antigo ministro dos Negócios Estrangeiros e candidato da U. N. compareceu bastante cedo na 1.ª secção da freguesia de Belém. Não pôde, contudo, entregar o seu voto por não estar ali inscrito, segundo nos disse o presidente da mesa.

Evidentemente que se trata de um lapso: tudo leva a crer que o antigo membro do Governo tenha pensado que o seu nome estaria nos cadernos da freguesia de Santa Maria de Belém, devendo a sua inscrição ter sido feita noutra freguesia.

ELEITOS SEM OPOSIÇÃO 34 CANDIDATOS DA U. N.

- **METRÓPOLE: 8 (Bragança e Portalegre)**
- **ILHAS ADJACENTES: 3 (Angra do Heroísmo e Horta)**
- **ULTRAMAR: 23**

Foram eleitos sem oposição 34 candidatos da União Nacional, 8 dos quais nos dois círculos metropo-

litanos onde as respectivas Comissões Democráticas Eleitorais se não apresentaram ao sufrágio.

Aos 34 candidatos da U. N. pelos círculos de Bragança (4), Portalegre (4), Angra do Heroísmo (2), Horta (1), Cabo Verde (2), Guiné (1), favorável para serem, em S. Tomé e Príncipe (1), Angola (7), Moçambique (7), Macau (1), Timor (1) e Índia (3) bastava que tivesse entrado nas urnas um voto princípio, considerados eleitos.

Assim, têm desde já assento na Assembleia Nacional as seguintes individualidades propostas ao sufrágio pela União Nacional:

Bragança — Dr. António Manuel Gonçalves Rapazote, actual ministro do Interior, dr. Armando Valfredo Pires, dr. Artur Augusto de Oliveira Pimentel e eng.º Camilo António de Almeida Lemos de Mendonça.

Portalegre — Coronel da Força Aérea João Duarte Liebermeister de Vasconcelos Guimarães, José Vicente de Abreu, eng.º José Vicente Malato Baliz e prof. Manuel de Jesus Silva Mendes.

Angra do Heroísmo — Prof. Rafael Ávila de Azevedo e dr. Rafael Valadão dos Santos.

Horta — Dr. Delfim Linhares de Andrade.

Cabo Verde — Prof. Augusto Salazar Leite e dr. Bento Benoliel Levy.

Guiné — Dr. James Pinto Bull.

S. Tomé e Príncipe — Dr. José Maria de Castro Salazar.

Angola — Dr. Alvaro Filipe Barreto Lara, eng.º Fernando David Laima, dr. Fernando Sá Viana Rebelo, dr. Gustavo Neto de Miranda, Henrique José Nogueira Rodrigues, Manuel Joaquim Montanha Pinto e dr.ª Sinclética Soares dos Santos Torres.

ENORME AFLUÊNCIA EM TIMOR

DILI, 26 — (L.) — Em toda a província, é excepcional a afluência às urnas. O governador votou no edifício da administração do concelho de Dili.

Timor demonstra assim o seu apoio ao candidato único, coronel Themudo Barata.

87,5% DE VOTANTES NO CONCELHO DE FRONTEIRA

FRONTEIRA, 26 — O apuramento do resultado das eleições para deputados, neste concelho do distrito de Portalegre registou uma afluência de 87,5% (875 dos 771 recenseados). Como se sabe, neste círculo apenas a lista da U. N. se apresentou ao eleitorado. Dois dos votos foram declarados nulos.

Longas «bichas» em Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 26 — (L.) — Muita gente nas ruas era o espectáculo que a cidade oferecia hoje, logo de manhã, o que é pouco habitual aos domingos.

Nas principais secções de voto (Paços do Concelho, Biblioteca da Universidade, Liceu Salazar e secção feminina da Escola Comercial) formavam-se longas e ordeiras «bichas».

O governador geral, dr. Baltazar Rebelo de Sousa, votou nos Paços do Concelho.

EM PORTO AMÉLIA

PORTO AMÉLIA, 26 — (L.) — Em todo o distrito de

Cabo Delgado, e grande afluência às urnas.

Segundo as últimas notícias do concelho de Montepuez, Moçamba da Praia Macomo Iboe, circunscrições de Namuno, Palma, Mueda Mecufi e Quissanga, a afluência atinge proporções nunca alcançadas em eleições anteriores.

NA BEIRA

BEIRA, 26 — (L.) — As quatro secções de voto constituídas nesta cidade moçambicana começaram a acorrer, logo de manhã, milhares de eleitores.

A praia, que nesta altura costuma atrair muita gente, apresentava-se quase deserta, de manhã.



O dr. Mário Soares, candidato da C. E. U. D. de Lisboa, entrega o seu voto na sede da Junta de Freguesia do Campo Grande

AO VOTAR NO CAMPO GRANDE

O dr. Mário Soares sublinhou a elevada afluência às urnas

Era meio-dia quando o dr. Mário Soares, conhecido político oposicionista e candidato da C. E. U. D. do distrito de Lisboa, votou na 3.ª secção da assembleia eleitoral, a funcionar, bem como as 1.ª e 2.ª, na sede da Junta de Freguesia do Campo Grande.

Era deveras significativa a afluência de eleitores, formando uma longa fila, que se estendia desde a entrada da queda autárquica, quase junto do hipódromo do Campo Grande, até à artéria onde circulam os eléctricos. O dr. Mário Soares e sua esposa, a dr.ª Maria Barroso, candidata pela Lista Única da Oposição Democrática do distrito de Santarém, chegaram ali pelas 11 horas. O casal era alvo da atenção de numerosos repórteres nacionais e estrangeiros, que o entrevistavam, fotografavam e filmavam. Os eleitores que aguardavam, igualmente, a sua vez de votar, atentavam, também, por casual, que era saudado por amigos e correligionários.

Após terem chegado à mesa da sua secção, votou primeiramente a dr.ª Maria Barroso, logo seguida do marido. Foi o presidente da mesa, António de Brito Amaral, quem recebeu os votos de ambos, tendo, no final, apertado a mão do dr. Mário Soares e a de sua esposa.

A mesa era, ainda, formada pelos presidente suplente, Alberto Jorge Freire Ma-

gro, secretários Vítor Manuel Correia da Silva Lancelo e João Manuel Vieira Braga, e pelos escrutinadores António Manuel Esteves Ferreira de Almeida e Carlos Alberto da Ponte e Silva Marques.

Em declarações prestadas aos jornalistas, o dr. Mário Soares afirmou:

— Considero que é verdadeiramente sensacional a afluência do eleitorado. Desde a candidatura do general Humberto Delgado à presidência da República que não se verificava tamanha afluência. Parece-me, ali, que a afluência de hoje deverá ser superior.

E acrescentou:

— Isto prova que é precisa, que é necessária, fundamental, a presença de várias listas, sobretudo da Oposição, é evidente, para que o público se interesse, para que os eleitores venham às urnas.

— A C. E. U. D. ou a C. D. E.?

— Os dois sectores, embora pense que o sector C. E. U. D. tenha maior representatividade.

Sobre a desistência da Oposição em Bragança, afirmou:

— Lamento que Bragança se tenha retirado. Não tenho informações seguras das razões da sua desistência.

O dr. Mário Soares declarou aos jornalistas que iria visitar diferentes assembleias de voto, na cidade e no distrito e que estaria, também, na sede da C. E. U. D.

SO para homens

(e com mais de 25 anos)

Parece quase um segredo, mas não é.

Um dia, você descobre que ao fazer a «toilette da manhã», alguns cabelos, indignos dos seus quase trinta anos, resolveram cair.

Ignora talvez que a queda do cabelo resulta de uma deficiência orgânica, decorrente da inactivação das células dos «sistema» «tricogénico».

Mas os técnicos pensaram nisto e conseguiram criar um produto que é um renovador capilar à base de hormonas, vitaminas, anti-bacterianos e anti-micóticos.

Um produto que assegura a irrigação permanente do couro cabeludo, normalizando as condições do crescimento do cabelo. Um produto único.

PERSONAL NOCTURNO

— Concentrado

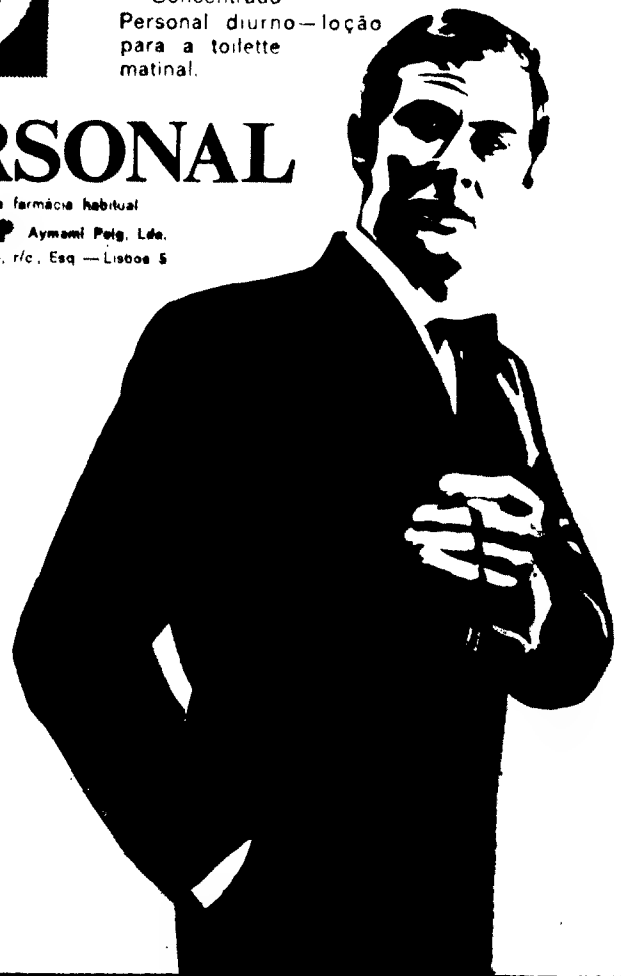
Personal diurno — loção para a toilette matinal.



PERSONAL

A vende na sua farmácia habitual

Representantes: Aymami Peix, Lda.
Av. Grão Vasco, 45, r/c, Esq — Lisboa 5



A VOTAÇÃO DECORREU NA MELHOR ORDEM NAS 23 FREGUESIAS DO CENTRO DA CIDADE

Foi grande a afluência de eleitores registada nas 23 assembleias de voto do 1.º bairro administrativo, onde se encontram inscritos mais de 55 000 cidadãos. Nos Anjos, a freguesia que reúne o maior numero de recenseados (7199) o presidente da primeira das quatro assembleias de voto existentes declarou: «A afluência tem sido regular, para bem». Noutra secção, porém, a da Pena, declararam-nos: «É uma afluência enorme, como há muitos anos não se verificava».

Na maior parte das freguesias do 1.º bairro havia delegados das listas da Oposição, para fiscalizarem o acto eleitoral. Fiscais de algumas assembleias de voto informaram-nos que tudo decorria na melhor ordem e com grande seriedade. Numa ou noutra assembleia, contudo, os delegados não se apresentaram tão contentes. Assim, na freguesia de S. José (Caldada do Moimão de Vento) a delegada da C. D. E. apresentou um protesto pelo facto de estarem a ser distribuídos boletins da União Nacional na própria sala onde se encontrava instalada a urna. Como o protesto não fosse aceite, foi chamado o candidato e advogado da C. D. E. dr. José Manuel Galvão Telles, que se manteve junto da urna durante algum tempo.

A freguesia do 1.º bairro com menor numero de eleitores é a da Madalena: 487. Ao fim da manhã tinham votado 145 pessoas. No Castelo, onde há 580 cidadãos inscritos, tinham votado, há mesma hora, mais de 200 pessoas.

Em todas as secções do 1.º bairro o acto eleitoral decorreu com a maior ordem, não tendo sido necessária, em nenhuma circunstância, a intervenção dos agentes da P. S. P.

Os presidentes das secções de voto

No Anjos, presidiram às quatro secções de voto, respectivamente, os srs. Alberto dos Santos Miranda, regente agrícola; João Camot Romão, director escolar; Manuel Rodrigues Afonso, contabilista; e Marino da Costa Ferreira, comerciante.

No Castelo, presidiu o sr. José Gomes da Costa, industrial de padaria.

Na Pena, os srs. Abílio António Cruz, funcionário público (1.ª secção, 1800 eleitores) e Alberto Sousa, funcionário público (2.ª secção, 1600 eleitores).

Em S. José, os srs. conde da Praia da Vitória (1.ª secção, 1201 votantes) e conde da Azinhaga (2.ª secção, 1001).

No Coração de Jesus, os srs. Fausto Pinto Barata, agente comercial (1.ª secção, 3887) e Anacleto Bernardino Miranda, médico (2.ª secção, 2000).

Na Graça, os srs. Manuel Mourão Pereira, ajudante de farmácia (1.ª secção, 1700); Henrique Filipe Fernandes, ajudante de farmácia (2.ª secção, 1700) e Agnelo Nascimento, empregado de escritório (3.ª secção, 1700).

Em Santo Estêvão, Eduardo Rodrigues Caldeira, funcionário público, aposentado (1.ª secção, 2000) e Manuel Marques, funcionário público (2.ª secção, 314).

Em Santa Engrácia, dr. António Pinto Coelho (1.ª secção, 1639) e José Maria Valente Nogueira, médico (2.ª secção, 1620).

Em S. Vicente, Eduardo Martins Balmaceda, arquitecto (1.ª secção, 1500) e Cristiano Lopes Gama (2.ª secção, 1338).

Na Sé, (1042), João Guilherme Godinho.

Em S. Miguel, (1121) Adriano Rodrigues do Paço, funcionário público.

Em Santiago, (1228), Jaime Lameiras, funcionário da Alfandega.

Em S. Cristóvão, (1079), José Joaquim Pexono, empregado da administração de «O Século».

Em Madalena, (487), Joaquim António Vieira de Matos, despachante oficial.

No Socorro, Pedro da Silva Pires (1.ª secção, 1200) e José da Silva, empregado da Industria Hoteleira (2.ª secção, 1152).

Em Santa Justa, (1077), Rafael Saraiva Correia, industrial.

Em Sacramento, (1557), Adriano Cardoso Mendes, comerciante.

Em S. Nicolau, (1419), João Chaves, chefe de repartição.

Nos Mártires, (1422), José Xara Brasil, funcionário público.

Em S. Paulo, Manuel da Silva Neto, funcionário público (1.ª secção, 1200) e António Coelho (2.ª secção, 370).

Em S. Mamede, Horácio Santos Carvalho (1.ª secção, 1900) e Jorge Manuel Carvalho, engenheiro (2.ª secção, 1500).

Nas Mercês, José Ribeiro Carvalho, empregado de escritório (1.ª secção, 1800) e António Lauretino, empregado bancário (2.ª secção, 1693).

Em Santa Catarina, Lúcio Carvalho Serra (1.ª secção, 1400) e Aires de Almeida Sales (2.ª secção, 1375).

Na Encarnação, Aníbal Martins, comissário, aposentado (1.ª secção, 1100) e António Pedro Coelho (2.ª secção, 1062).

Tanto quanto pudemos observar, as maiores afluências registaram-se nos Anjos, S. Mamede, Santo Estêvão e Pena.



O prof. dr. Oliveira Salazar aceitando os cumprimentos de um admirador sob o sorriso da sr.ª D. Teresa Murias quando o carro da Presidência do Conselho parou junto à entrada da secção de voto da Rua da Bela Vista à Lapa. A mão que surge do lado direito pertence à sr.ª D. Maria de Jesus Caetano Freire

SALAZAR VOTOU NA LAPA

O prof. dr. Oliveira Salazar votou na Rua da Bela Vista à Lapa, perante a curiosidade de dezenas de pessoas que se aglomeraram à volta do velho «Cadillac» BL-21-51, da Presidência do Conselho.

O antigo chefe do Governo envergava um fato cinzento, meia-estação, de riscas discretas e calçava sapatos de polimento com fivela, enquanto sobre o peito branco da camisa assentava uma gravata cinzenta de riscas azuis. A seu lado estavam as sr.ªs D. Teresa Murias («tailleur» amarelo apertado ao lado) e D. Maria de Jesus Caetano Freire («tailleur» cinzento e colar de pérolas).

O homem que durante 40 anos regeu este País não saiu do veículo devido à hemiplegia que continua a paralisar-lhe o lado esquerdo.

Em virtude da impossibi-

lidade do prof. dr. António Oliveira Salazar se deslocar, o presidente da mesa da secção de voto, sr. Dinis da Fonseca, deslocou-se até ao carro e recebeu o voto do brado em dois que o ex-primeiro ministro lhe estendeu pela portinhola da viatura.

Grande curiosidade foi despertada entre os eleitores que ordenadamente esperavam o momento de votar.

«O presidente Salazar disse que votava com muito gosto» — disse o sr. Dinis da Fonseca aos jornalistas que, apesar de o carro se ter demorado mais de quatro minutos em frente à porta da secção ouvir nenhuma palavra do prof. Salazar.

Um batalhão de fotógrafos e cinegrafistas travava, entre tanto, verdadeira luta para fixar nas objectivas as expressões do velho homem de

Estado e a cena do interior do carro, conduzido por um agente da P. I. D. E.

Quando uma criança estendeu uma boneca ao prof. dr. Salazar, duas lágrimas silenciosas escorregaram pela face enrugada e contrastaram com o sorriso que continuava a mostrar a quantos o quisessem ver. O carro arrancou pouco depois.

★

A recolha do voto de Salazar, à porta da sessão da Bela Vista, foi previamente combinada entre o presidente da mesa e o fiscal delegado da C. D. E., este, porém, não sabe se este facto será impugnado pela Oposição, pois comunicou à Comissão Jurídica da Comissão Democrática Eleitoral que decidirá.

«EDUCAÇÃO» — boletim do GEPAE

O Gabinete de Estudos e Planeamento da Acção Educativa (GEPAE) do Ministério da Educação Nacional principiou a publicar um boletim informativo — «Educação» — «embrião de uma futura revista» — e que, salienta-se na sua apresentação, «se espera que venha a contribuir para uma melhor compreensão dos problemas que preocupam o Gabinete de Estudos, mantendo os sectores informados do muito que hoje se faz pelo mundo em matéria de Educação e do muito que, por ela, se procura fazer em Portugal».

A edição de um Boletim Informativo — salienta-se noutro passo da apresentação — contendo estudos, estatísticas e simples notícias de acções diversas empreendidas neste domínio, tanto no âmbito do Gabinete e dos restantes serviços do Minis-

tério da Educação Nacional, como no estrangeiro, tem um interesse evidente. Do mesmo modo, é de indiscutível utilidade a comunicação rápida do movimento editorial no capítulo da educação e problemas afins, acompanhando, na medida do possível, de uma sucinta análise crítica.

Do sumário deste primeiro numero de «Educação» constam fragmentos de dois discursos do dr. José H. Saraiva, noticiário nacional e internacional e do GEPAE, notas sobre os trabalhos e publicações do GEPAE, legislação e bibliografia.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

Bonn assinará o tratado de não-proliferação nuclear — segundo Willy Brandt

BONN, Outubro, 26 — (R.) — Numa entrevista concedida ao jornal «Welt Am Sonntag», o chanceler Willy Brandt prevê uma próxima assinatura pela Alemanha Ocidental do tratado de não-proliferação nuclear.

O chanceler socialista, que há quatro dias ocupa o seu cargo, também exprimiu o seu desejo de iniciar conversações com a Polónia para melhorar as relações entre os dois países e estabelecer ligações diplomáticas.

O Governo do antigo chanceler Kurt Georg Kiesinger rejeitou o tratado de não-proliferação tal como estava redigido, argu-

mentando que assiná-lo seria renunciar ao direito da Alemanha Ocidental na exploração pacífica da energia nuclear.

Willy Brandt afirmou haver razões para acreditar serem eliminadas as questões levantadas pela Alemanha Ocidental sobre o assunto e acrescentou: «Depois de assinarmos, a maior parte das dúvidas que têm vindo a ser expressadas provar-se-ão não possuir qualquer fundamento».

«Como ministro dos Negócios Estrangeiros que fui até agora, posso dizer que o passado Governo recusou o texto do tratado com argumento nos inte-

resses alemães, mas que a nossa assinatura do documento tornará mais fáceis as relações externas».

Willy Brandt sublinhou que a Polónia tinha recentemente mostrado algum interesse em melhorar as relações com a Alemanha Ocidental, dizendo: «Também nós desejamos essa melhoria, e tentaremos iniciar conversações com Varsóvia logo que possível».

Frisou que os laços diplomáticos não podiam surgir do dia para a noite. «Mas acredito na possibilidade de darmos os necessários passos pela estrada da reconciliação e de uma cooperação activa entre a Polónia e a Alemanha Ocidental».

Científica agrícolas de Bragança

BRAGANÇA, 26. — A Caixa de Previdência, deste distrito, iniciou, a partir do dia 20, o pagamento do abono de família aos trabalhadores agrícolas que prestaram, durante o mês de Setembro findo, a sua actividade por conta de outrem.

Este subsídio foi posto a pagamento pelas Casas do Povo da área da residência dos respectivos operários rurais.

Novo reitor do Liceu Nacional

O sr. dr. João Manuel de Abreu Faria, foi empossado do cargo de reitor do Liceu Nacional desta cidade, perante as mais destacadas autoridades e individualidades bragançanas, incluindo os corpos docentes daquele estabelecimento de ensino, pela vice-reitora sr.ª dr.ª D. Glória da Conceição Sousa Ramos.

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

Pulverizados os «records» da Rampa da Pena

• **Vitórias de Carlos Santos (Carrera 6), José Lampreia (BMW Alpina) e Romãozinho (Morris Cooper S—Grupo 1)**

...E depois foi a vez do carro 34. Máquina de corrida, feita exclusivamente, para correr em pistas ou campos fechados. Um «Porsche Carrera 6». Ao volante, Carlos Santos levou-o para a linha de partida. O piloto pôs o capacete. Escondendo o nervosismo na máscara da calma. A sua frente, há a escuridão da estrada na noite da Pena. Uma escuridão que rasgará em breve. Mas não parte ainda. Um corredor saído à sua frente, está em prova no meio da serra e Carlos Santos tem de esperar.

O jurí faz sinal de preparar. O Eduardo, mecânico da «Aurora» (que lhe preparou o carro) e Jorge Nascimento (outro corredor) afastou-se do «bólide» e fechou-lhe o porta-do tipo «casa de avião». Carlos Santos engata a «primeira» Partida!

Nos primeiros 40 metros zigzagueia, num aparente descontrolo, mas depois segue como uma flecha, vira à esquerda e perde-se no «avião» rápido das curvas da sinuosa rampa.

Depois é silêncio. A expectativa. Carlos Santos fora já, de longe, o mais rápido nos treinos. Filipe Nogueira (o seu mais sério rival, uma vez mais...) fizera já um tempo muito bom e, agora, tudo se resumia em saber se Carlos Santos o bateria ou não.

Espera de menos dois minutos que «demoraram» muito... Então, a voz do director da prova: «O «record» da Pena levou nova machadada; e concorre n.º 34 acaba de conseguir 1 m. 54,91 s., o melhor tempo até agora!» Carlos Santos já «ganhou!» O anterior máximo fora pulverizado!

A lado, um desabafo-piada de Romãozinho: «Diga lá à Organização que nunca mais deixe correr este tipo... Senão...»

NA MELHOR TRADIÇÃO UMA PROVA DE TRADIÇÕES

A edição-1969 da «velhinha» Rampa da Pena decorreu, ontem, à noite, 35 inscritos, dos quais apenas participaram 25. Entre os ausentes, António Peixinho (o motor do seu «Escort Lotus» gripou a caminho de Sintra), César Torres, Bernardo Sá Nogueira, Baptista dos Santos, 2 «falhas» de carros de Lampreia, etc.

Logo nos treinos, Carlos Santos evidenciou uma superioridade nítida, ao bater, oficialmente, o «record» da pista (2 m. 00,35 s.), fazendo, da primeira vez, 1 m. 57,26 s. e, na segunda subida, 1 m. 56,01 s.

Entretanto, também Ernes-

to Neves (Lotus 47) e José Lampreia (BMW Alpina) fizeram melhor que aquele máximo (1 m. 59,42 s. e 1 m. 59,99 s., respectivamente), enquanto Filipe Nogueira se quedou pelos 2 m. 00,83 s.

No Grupo 1 (Turismo de Série), os melhores — Fernando Baptista (2 m. 11,41 s.) e Romãozinho (2 m. 11,43 s.) — tinham escassa margem de diferença entre si.

A «bomba» Alpina de Lampreia era, como dissemos, o mais rápido carro nos Grupos 2 e 5 (Turismo e Especiais), enquanto Carlos Santos «superintendia», também, no G. T. e Desporto.

LAMPREIA CONTINUA INVENCÍVEL

Já depois das 23 horas, começou, realmente, a prova. O primeiro concorrente a sair foi uma senhora: Maria Antónia Góis, no menos potente dos carros em competição (Morris 1000).

Fernando Baptista, no Austin Cooper S, Grupo 1, foi logo a seguir. Saiu bem, mas a meio da rampa o assento do carro chegou à frente, e o piloto ficou com más condições de condução. Fez 2 m. 12,26 s. (bom tempo, mas não suficiente... para garantir mais que um 2.º lugar no Grupo). Depois de mais alguns carros, foi a vez de Lampreia sair, ao volante do «BRW Alpina»: 1 m. 59,28 s., melhor que nos treinos. Vitória no Grupo e continuação da sua invencibilidade neste Campeonato.

Antes de o corredor alentejano ter feito a sua prova, já Francisco Romãozinho — subindo com o Cooper S — Grupo 1 — conseguiu o tempo de 2 m. 11,08 s., que lhe conferia o triunfo no «Turismo de Série», o virtual título de campeão no «Nacional» e o estabelecimento do primeiro «record» do Grupo.

Mais carros e mais pilotos. E chegou a altura de partirem os dois primeiros contendores. Filipe Nogueira (Porsche Carrera 6) com uma subida excelente (ainda que com o motor do carro, não nos parecendo nas melhores condições) pulverizou o antigo «record», fazendo 1 m. 58,06 s.

Embora Carlos Santos já houvesse feito bastante melhor nos treinos, era possível que qualquer coisa corresse mal...

Todavia, o valoroso piloto mortenho, alardeando uma classe extraordinária, conseguiu fazer uma marca sensacional que lhe deu a merecidíssima vitória.

E mais merecida, ainda, se atentarmos em que Carlos Santos não «conhece» muito bem a Pena e não teve tempo de a «treinar», dado que, ontem, mesmo, chegou de Londres. Boas provas fizeram ainda, Ernesto Neves, Américo Nunes e «Alter», tendo os restantes, «actuado» perfeitamente à altura.

A organização da prova foi impecável, tudo decorrendo dentro do previsto, sem grandes atrasos. Houve, sobretudo, um simpático espírito de

colaboração entre os homens do Arte e Sport e os concorrentes, outrotanto acontecendo com os órgãos da Informação.

O público compareceu em número que nunca presenciámos na Pena, ladeando quase completamente os dois quilómetros da rampa. Na sua maioria um público jovem que, por essa circunstância, garante uma continuidade, prometedora no futuro do desporto automóvel português.

CLASSIFICAÇÃO GERAL

1.º, Carlos Santos (Porsche Carrera 6), 1 m. 54,91 s. (novo «record»); 2.º, Filipe Nogueira (Porsche Carrera 6), 1,58,06; 3.º, José Lampreia (BMW 2002 TI Alpina), 1,59,28; 4.º, Ernesto Neves (Lotus 47), 1,59,60 s.; 5.º, Américo Nunes (Porsche 911 S), 2,01,51; 6.º, José Lampreia (Porsche 911), 2,02,12; 7.º, Ernesto Neves (Lotus Elan), 2,03,44; 8.º, «Alter» (Morris Cooper S-Gr. 5), 2,04,62; 9.º, Fernando Baptista (Austin Cooper S-Gr. 5), 2,05,00; 10.º, Francisco Romãozinho (Morris Cooper S-Gr. 5), 2,06,44; 11.º, Francisco Romãozinho (Morris Cooper S-Gr. 1), 2,11,08; 12.º, José Lampreia (BMW 2002), 2,12,14; 13.º, Fernando Baptista (Austin Cooper S-Gr. 1), 2,12,26; 14.º, Policarpo de Brito (NSU TTS), 2,12,43; 15.º, Raposo de Magalhães (Austin Cooper S-Gr. 1), 2,14,69; 16.º, «Dino» (Renault Gordini-Gr. 1), 2,15,61; 17.º, Ernesto Neves (Escort Lotus), 2,16,86; 18.º, Francisco Romãozinho (Morris Cooper S-Gr. 1), 2,17,54; 19.º, Lamy Viçoso (Cortina Lotus), 2,20,35; 20.º, Jorge Nascimento (BMW 2002), 2,20,51; 21.º, «Rosários» (Ford Capri 1600), 2,22,56; 22.º, Maria do Céu (Austin Cooper S-Gr. 5), 2,24,60; 23.º, José Lampreia (BMW 1600), 2,24,66; 24.º, José Lampreia (Renault Gordini-Gr. 1), 2,51,80; 25.º, Maria Antónia Góis (Morris 1000), 2,55,71.

VENCEDORES NOS GRUPOS

Turismo de Série — Francisco Romãozinho (Morris Cooper S), 2 m. 11,08 s.

Turismo — José Lampreia (BMW 2002 TI Alpina), 1 m. 59,28 s.

GT, Desporto e Protótipos — Carlos Santos (Porsche Carrera 6), 1 m. 54,91 s.

AVELAS COELHO



Carlos Santos em prova

BELENENSES—VITALIDADE

Não, não foi um jantar protocolar, rotineiro, em que um clube compra uma praxe e comemora mais um aniversário. Foi uma reunião sentida e vibrante. A devoção dos belenenses pelo seu clube transbordou do peito dos seus dirigentes e associados e criou uma atmosfera empolgante no Pavilhão de Feiras das Indústrias.

Presidiu ao repasto o juiz-conselheiro dr. Gouveia da Veiga. Ladeavam-no: o dr. Garcia Branco (A. F. L.), Acácio Rosa, Francisco Mega, Justino Pinheiro Machado (em representação do Benfica), Rodolfo da Silva Abrantes (futuro presidente da direcção do Belenenses), tenente-coronel Pascoal Rodrigues, esposa do dr. Coelho da Fonseca, dr. Hermanno Leifre (F. P. F.), dr. Coelho da Fonseca, Saphera da Costa (F. S. E. F.), embaixador Mário Duarte e Matos Correia (tesoureiro da F. P. F.), além de outras individualidades.

José Candeias — fundador do clube — abriu a série de discursos. Saudou os órgãos de Informação e salientou a obra da Junta Directiva, «culpada» do ressurgimento da colectividade «azul».

Seguiu-se Américo Lápido, presidente do C. S. Pedrouços, e sócio do Belenenses há 41 anos. afirmou que «não é lembrando as mágoas que se festejam as alegrias» e referiu-se à projecção do clube no Brasil, no Ultramar e no Continente.

A seguir, Fernando Moura

(talvez o associado mais recente do Belenenses entre todos os presentes, segundo revelou) apelou para uma união total em torno da colectividade.

Saphera da Costa, presidente da Federação das Sociedades de Cultura e Recreio e vice-presidente da Federação de Natação fez depois entrega da medalha de ouro de mérito associativo da F. S. C. e Recreio e de uma plaqueta da Federação de Natação ao clube em festa.

Tomou então o uso da palavra o presidente da assembleia geral do Benfica, Justino Pinheiro Machado, recentemente nomeado sócio de mérito do Belenenses, que desejou aos «azuis» as maiores prosperidades para bem do desporto português.

Coube depois a vez ao dr. Garcia Branco, presidente da A. F. L., que entregou ao Belenenses — «grande entre os maiores» — uma artística lembrança oferecida pela Associação a que pertence.

Falou depois o dr. Gouveia da Veiga, presidente da Junta Directiva. Acolhido com fartos aplausos, o ilustre dirigente disse que a J. D. não fez mais do que lhe competia. Anunciou que o número de sócios se aproximava dos vinte mil, número nunca antes atingido. Informou que o «deficit» baixara da casa dos milhares para as três centenas de contos.

E apresentou o indigido

JOAQUIM ANDRADE CAMPEÃO NACIONAL DE RAMPA

Joaquim Andrade (Sangalhos) ganhou o Campeonato Nacional da Rampa, para profissionais, que se disputou esta manhã, em Sintra, na Rampa da Pena.

A classificação, nesta categoria e em relação aos primeiros lugares foi a seguinte: 1.º, Joaquim Andrade (Sangalhos), 3 m 35 s 4/5; 2.º, Heroulano Oliveira (Sangalhos), 3 m 37 s; 3.º, Joaquim Leão (F. C. Porto), 3 m 4 s.

Simultaneamente, disputou-se, a mesma prova, na categoria de amadores, que foi ganha por António Martins (Benfica) com o tempo de 3 m 53 2/5 s. A seguir classificaram-se José Monteiro (Benf.), 3 m 54 2/5 s e Fernando Camilo (Benf.), 4 m 01 4/5 s.



O juiz dr. Gouveia da Veiga usando da palavra no discurso do jantar do cinquentenário do Belenenses

OS PRÉMIOS DO TOTOBOLA

Os serviços estatísticos do Totobola apuraram para o Concurso n.º 8 — o de hoje — os seguintes números que, evidentemente, como sempre, são considerados provisorios.

Matrizes, 911 000; Aposas, 7 735 000; Receita global, 11 602 500\$00; Montante para prémios, 5 395 162\$00; Valor de cada prémio, 2 697 581\$00.

ANTI-ROUBO

Não deixe que roubem o seu automóvel?

Envie Esc. 90\$00, e receberá uma segurança para o seu volante, indique a marca do seu carro e a cor que prefere.

Como nos outros países, agora em Portugal.

Pedidos a:

L. FERNANDES

Apartado 539 — PORTO

VARZIM, 0 - SPORTING, 0

(Continuação da 1.ª página)

Logo aos 4 minutos, Máximo teve um potente remate que Benje não segurou, mas ninguém aorreu a possível recarga.

Continuou a pressão dos leões e aos 7 minutos, Máximo, de novo teve oportunidade de bater Benje, mas não teve a calma suficiente para concretizar o lance.

Aos 14 minutos, Benje defendeu espectacularmente um cruzamento de Peres e no minuto seguinte o Varzim, que já vinha a reagir, mereceu de contra-ataques rápidos, perdeu a sua primeira grande oportunidade, ao fazer embater o esférico no poste da baliza de Damas, a remate de Aleixo.

A partir do quarto de hora, o Varzim começou a

aparecer mais junto da baliza de Damas e aos 18 minutos, Marques teve uma incursão desde a sua linha média, culminada com um remate de defesa fácil daquele.

A meia hora, o guarda-redes «leão» defendeu a pontapé, desfazendo o perigo de uma fuga de Pena, que estava isolado.

Até ao intervalo o domínio foi repartido, muito embora os «leões» tivessem supremacia técnica-táctica, em relação ao futebol-força dos poveiros.

O nulo verificado ao intervalo estava, no entanto, absolutamente certo.

O Sporting fez entrar na 2.ª parte, Chico para o lugar de José Moraes.

A partida foi reatada com grande velocidade por ambas

as equipas e logo nos minutos iniciais Benje lesionou-se na cabeça, ao bengulhar aos pés de Nelson, mas prosseguiu no seu posto.

Aos 5 minutos, Nelson conseguiu driblar Benje, atrasando o esférico para Peres, mas este demorou o remate, acabando o guarda-redes do Varzim, por defender.

No minuto imediato, de novo Nelson obrigou Benje a defesa portentosa, tendo depois Chico desperdiçado ocasião soberana de marcar, atirando o esférico por cima da barra.

Seguiu-se um período de domínio do Sporting, em que Benje brilhou a grande altura, impedindo que as suas balizas fossem violadas.

Aos 25 minutos Celestino substituiu Dani, na equipa do Sporting.

O jogo, entretanto, manteve as mesmas características, maior agressividade por parte do Sporting, mas impotente para fazer golos dado que a defensiva local se mostrava sempre autoritária.

Com o aproximar do termo do encontro, a equipa local passou a cuidar ainda com maior afincio da sua defesa.

Entarrou-se ainda num período de dureza, para o qual o árbitro nem sempre soube corresponder devidamente.

E assim chegou-se ao final do encontro com as equipas iguais a zero golos.

RECEITA - RÉCORD

NO BASQUETEBOL PORTUENSE

A partida F. C. Porto-Vasco da Gama, ontem efectuada no pavilhão do Lima, a contar para a 3.ª jornada do campeonato do Porto da 1.ª Divisão de basquetebol, suscitou um interesse anormal. O pavilhão do Lima, onde se realizou o encontro, registou uma assistência muito superior a 2000 pessoas e a receita ultrapassou os 23 contos, o que é um tanto invulgar em jogos do «regional». Mas a velha rivalidade entre as duas equipas portuenses e a apresentação pela segunda vez do norte-americano Jeffrey Prantz na equipa do F. C. do Porto, seu jogador-treinador, fizeram com que desta vez o número normal de assistentes fosse ultrapassado. E já que falamos do norte-americano diga-se em abono da verdade que se trata de um jogador de capacidade técnica invulgar para o nosso meio.

Como registo pontual o F. C. do Porto venceu o Vasco da Gama por 62-53 e prossegue mais o B. P. M. no comando da prova com três vitórias. Outros resultados da jornada de ontem: Gafes, 57-C. D. U. P., 49; Gaia, 38-B. P. M., 65 e Académico, 51-Leça, 44.

CAMPEONATO NAC

PORTO, 2-SP. BRA

Jogo no Estádio das Antas, com muito público, arbitrado por João Calado, de Santarém.

F. C. P. — Anibal; Gualter, Valdemar, Vieira Nunes e Sucena; Pavão e Rolando; Lisboa, Salim, Pinto e Nóbrega.

Suplentes — Vaz, Acácio, Gomes e Ceninho.

BRAGA — Armando; Alípio, Leiria, Coimbra e José Manuel; Mário e Agostinho; Palmeira, Arlindo, Belinho e Fernando.

Suplentes — Martinho, Carlos Baptista, Adão, Domingos e Sobral.

Logo nos primeiros minutos da partida, Arlindo lançou Anibal a uma excelente defesa. Na resposta, Lisboa, sozinho frente a Armando, obrigou o guarda-redes bragense a defender com dificuldade.

Aos 3 minutos, Nóbrega, esteve prestes a abrir o activo, mas Armando, voltou a defender com autoridade.

Cerca dos 12 minutos, Pinto perdeu a melhor oportunidade de gol, registada até então, com um remate que saiu ao lado.

Até à meia hora, o F. C. Porto continuou a dominar, com reacções esporádicas dos manhotos, conduzidos por Arlindo, que a defesa dos portistas contava sem grande dificuldade.

O jogo caiu depois numa fase de monotonia, apenas entrecortada por remates de Rolando, Nóbrega e Palmeira. Este, aos 37 minutos, com um remate à rede lateral, a criar interesse.

Com o aproximar do intervalo, o Braga tentou o ataque por intermédio de Palmeira, numa série de jogadas de puro individualismo. Entretanto, chegou o intervalo com o marcador em branco. F. C. Porto, 0-Braga, 0.

Os primeiros minutos do reatamento foram de equilíbrio, embora continuasse o F. C. Porto a mostrar maior engodo pela baliza.

Aos 11 minutos, e a finalizar um passe em profundidade de Pinto, NOBREGA, marcou, finalmente, o primeiro gol da partida.

Aos 15 minutos, deu-se a primeira substituição: Pal-

pa do F.

substitui

Ao ap

ra, os v

tr para

freqüên

de Arlin

da os p

minutos,

um rem

Armando,

culdade.

Aos 40

eleveu e

com um

entrada

Entret

do jogo

vencer

Tomar, 0-Lei

Jogo no Estádio Municipal, com bas

trado por Carlos Dinis, de Lisboa.

U. TOMAR — Conhé; Kiki, João

Barnabé; Ferreira Pinto e Cláudio; Ar

e Vieira.

LEIXÕES — Ferreira; Barros, Adri

e Raul Oliveira; Gentil e Bené; Quin

Neca.

Este jogo é o primeiro que

os tomarenses disputam, es

ta temporada, no seu campo,

cujo relvado se apresenta já

com um aspecto muito agra

dável.

Até ao quarto de hora o

marcado

sendo, r

nallar u

Esteves,

logo no

dois cam

xões e

Raul M

tenho ce

da quan

do risco

guardar

Não j

ções de

duas ba

Raul

foi subs

nho.

Ao an

0-Leixõe

O jog

tusiasmo

nutos e

«livre»

uma b

marcar,

za dese

sa, ao

Conhé

vistos o

BENFICA, 8-BOAVISTA, 0

O PREÇO DA INGENUIDADE

O Benfica bateu ontem à noite, na Luz, o Boavista por 8-0 — e quase poderíamos acrescentar apenas: «sem comentários»...

Na verdade que dizer de um encontro no qual a equipa cam por cento favorita obtinha um tão avultado «score»? Do resultado evidentemente nada há a dizer. Da «goleada» muito menos.

No entanto parece-nos necessário acrescentar que a turma benfiquista, pese a larga margem de golos conquistada, não realizou uma exibição de gala. Jogou, evidentemente, aquilo que o adversário lhe consentiu, mas

ficou-se aquém do nível das suas inequívocas possibilidades.

De resto, com as facilidades que a perturbada e desconexa defesa visitante lhe concedeu, os diamanteiros do Benfica, embora apostados em conseguir uma vantagem de golos substancial, jamais em algum momento sentiram necessidade de se aplicarem a fundo.

Pode anotar-se, porém, que, na fase inicial da partida, os «axadrezados» lograram travar alguns esquemas benfiquistas, mas, por outro lado, o certo é que estes tardaram um pouco em «engrenar» convenientemente o seu futebol. Mesmo assim aos 17 minutos o Benfica vencia já por 2-0 e nos últimos dez minutos marcaram mais dois golos, depois de Eusébio e Torres haverem desperdiçado um bom par de oportunidades, algumas delas de forma clamorosa.

A indiscutível supremacia técnica-táctica (e também atlética) do Benfica nunca esteve em dúvida, mas concretizou-se quase em absoluto a partir dos 2-0. E dizemos quase porque o marcador podia ter funcionado mais umas quantas vezes.

Nestas considerações está implícita a fragilidade técnica e estratégica do Boavista cuja única virtude residia no seu espírito combativo nunca se afastando da ideia do ataque. Embora vergados ao peso de uma derrota que se ia gradualmente avolumando, os «axadrezados», a despeito da falta de recursos de toda a ordem para resistir a avassaladora galopanda benfiquista, com Diamantino e Eusébio no comando, nunca assumiram a antipática atitude de abandonar a ideia básica do futebol para se dedicarem exclusivamente à tarefa de impedir a «goleada». E a esse louvável propósito, que tanto contribuiu para não morrer por completo o interesse do desafio no plano espectacular, se deve, de resto, em grand parte o volume do resultado.

O Boavista foi, assim, uma equipa simpática, sempre combativa e persistente no objectivo de conseguir o ponto de honra, o que só uma vez esteve para acontecer aos 42 minutos quando José Henrique teve de efectuar uma grande defesa com os punhos a remate bem colocado de Alexandre.

Impressionou, no entanto, a ingenuidade com que se lançavam corajosamente a caminho da baliza de José Henrique.

O encontro redundou, porém, num festival de golos com destaque especial para a exibição de Diamantino, grande animador de todas as manobras, e de Eusébio que, não obstante as boas oportunidades desperdiçadas, ainda conseguiu marcar seis golos, (um dos quais de «penalty») o máximo por ele atingido até agora num desafio. Merecem também referência as actuações de Toni e Coluna.

No Boavista, sobressaiu o veterano Alfredo, o mais experiente, sendo ainda de referir a juventude irreverente de Alexandre, Moura e Lemos.

O árbitro setubalense Carlos Monteiro, que fez a sua estreia em jogos da 1.ª Divisão, embora considerando que teve a sua tarefa facilitada pela correcção dos jogadores, não decepcionou.

GUITA JUNIOR



«Tiro» e gol: esta imagem (com ligeiras variantes) repetiu-se por seis vezes. Eusébio é «leader» dos jogadores do «Nacional»

CELTIC:

QUINTA VITÓRIA

GLASGOW (Escócia), 26 — (A.N.I.) — O Celtic de Glasgow, que em breve defrontará o Benfica na «Taça dos Campeões Europeus», conquistou ontem, pela quinta vez consecutiva, a «Taça da Liga Escocesa», ao vencer o St. Johnstone, por 1-0.

O gol foi marcado logo no primeiro minuto do encontro: o extremo-esquerdo John Hughes centrou, Steve Chalmers dominou e rematou, a bola bateu na barra e ressaltou para o campo e Harry Hood fez a recarga, num remate rasteiro, que bateu o guar-

Contas
novas
para
gente
nova

BANCO DO ALENTEJO

A CHAVE DO TOTOBOLA

Para que os nossos leitores possam, rapidamente, verificar o acerto, ou o erro, dos seus prognósticos enviados ao Totobola, indicamos a seguir, as apostas deste domingo.

At. Bilbao-Corunha	—
Valência-Granada	—
Sabadell-Elche	—
Sevilha-Barcelona	—
At. Madrid-Saragoça	—
R. Socied.-R. Madrid	—
Celta-Maiorca	—
Bari-Sampdoria	X
Juventus-Inter	1
Lanerosi-Verona	1
Nápoles-Cagliari	2
Palermo-Brescia	2
Roma-Lazio	1

TELEVISORES

AS MELHORES MARCAS

MUITO MAIS BARATO

PAGANDO A PRONTO

CASA M. L. FERREIRA

R. D. Estefânia, 48, 1.º andar

(Junto ao Largo)

O DIA DE AMANHÃ

NINGUÉM O VIU

UMA JOIA É SEMPRE

UM VALOR

GRANDE OURIVESARIA

DA MODA

RUA DA PRATA, 257

NACIONAL DE FUTEBOL (1.ª DIVISÃO)

LAGA, 0 BELENENSES, 1 - ACADÉMICA, 2

do F. C. Porto, Lisboa foi substituído por Ceninho.

Ao aproximar da meia hora, os visitantes procuraram para o ataque com mais frequência, por intermédio de Arlindo, mas, foram atalhados os portuenses, que aos 27 minutos, criaram perigo com um remate de Nóbrega, que Armando defendeu com dificuldade.

Aos 40 minutos, CENINHO, levou a contagem para 2-0, com um remate disparado à entrada da grande área. Entretanto, chegou o final do jogo com o F. C. Porto a vencer por 2-0.

Leixões, 1

com bastante público, arbitrado por César Correia, de Faro.

João Carlos, Feustino e João Carlos, Feustino e

João Carlos, Feustino e João Carlos, Feustino e

João Carlos, Feustino e João Carlos, Feustino e

João Carlos, Feustino e João Carlos, Feustino e

João Carlos, Feustino e João Carlos, Feustino e

João Carlos, Feustino e João Carlos, Feustino e

João Carlos, Feustino e João Carlos, Feustino e

João Carlos, Feustino e João Carlos, Feustino e

João Carlos, Feustino e João Carlos, Feustino e

João Carlos, Feustino e João Carlos, Feustino e

João Carlos, Feustino e João Carlos, Feustino e

João Carlos, Feustino e João Carlos, Feustino e

João Carlos, Feustino e João Carlos, Feustino e

João Carlos, Feustino e João Carlos, Feustino e

João Carlos, Feustino e João Carlos, Feustino e

João Carlos, Feustino e João Carlos, Feustino e

João Carlos, Feustino e João Carlos, Feustino e

João Carlos, Feustino e João Carlos, Feustino e

João Carlos, Feustino e João Carlos, Feustino e

João Carlos, Feustino e João Carlos, Feustino e

João Carlos, Feustino e João Carlos, Feustino e

João Carlos, Feustino e João Carlos, Feustino e

João Carlos, Feustino e João Carlos, Feustino e

João Carlos, Feustino e João Carlos, Feustino e

João Carlos, Feustino e João Carlos, Feustino e

João Carlos, Feustino e João Carlos, Feustino e

João Carlos, Feustino e João Carlos, Feustino e

João Carlos, Feustino e João Carlos, Feustino e

João Carlos, Feustino e João Carlos, Feustino e

João Carlos, Feustino e João Carlos, Feustino e

João Carlos, Feustino e João Carlos, Feustino e

João Carlos, Feustino e João Carlos, Feustino e

Jogo no Estádio do Restelo, perante fraca assistência, arbitrado por César Correia, de Faro.

As equipas alinharam:

BELENENSES — Mourinho; Assis, Quaresma, Freitas e Murça; Luciano e Cardoso; Laurindo, Camolas, Saporiti e Godinho.

Suplentes — Serrano, Valter, Rodrigues, Estêvão e Carmo Pais.

ACADÉMICA — Viegas; Curado, Belo, Alinho e Araújo; Rui Rodrigues e Gervásio; Mário Campos, Manuel António, Nene e Artur.

Suplentes — Brassard, Marques, Freixo, Serafim e Vitor Campos.

O jogo começou em toada incaracterística, com as defesas das duas equipas a denunciar vantagem nos despiques com os avançados contrários.

A Académica, porém, de movimentos mais certos, foi a primeira a marcar: Mário Campos, depois de progredir no terreno, lançou primorosamente Manuel António.

Este, chamou a si Mourinho e atirou a bola para o fundo da baliza belenense. Havia 4 minutos de jogo.

A reacção do Belenenses, não se fez esperar e aos 10 minutos a defesa escolar cedeu dois cantos consentidos, sem consequências para a baliza de Viegas.

Dois minutos depois, um centro de Godinho encontrou o guarda-redes da Académica, na trajectória do esférico. Pouco depois, Nene, fez-se punir por entradas irregulares, sobre os dianteiros azuis.

A passagem dos 20 minutos, Viegas fez-se aplaudir, a desviar para canto, um remate de Camolas, que parecia destinado a gol.

Aos 28 minutos, a Académica tentou mais um contra-ataque e Freitas teve de travar irregularmente Manuel António, quando este já isolado caminhava para a baliza.

A passagem da meia hora, o Belenenses dominava territorialmente, mas os lances de melhor recorte pertenciam aos estudantes, de tal sorte, que aos 35 minutos, Mourinho com muita dificuldade desviou para canto um remate de Manuel António, a concluir uma excelente jogada dos estudantes.

Até ao intervalo, o Belenenses continuou a insistir, na mesma toada ofensiva, mas os estudantes, muito atentos não se deixaram surpreender pelo que o intervalo chegou com a Académica a ganhar por 1-0.

igualdade, pondo a Académica a vencer por 2-1.

Até final do jogo, apesar dos esforços do Belenenses, o resultado não se aterou, e foram até os estudantes que no último minuto podiam ter aumentado a vantagem, por intermédio de Nene e Manuel António.

No final: Belenenses, 1-Académica, 2.

Guimarães, 4 - CUF, 0

Jogo no Estádio Municipal, perante razoável assistência e sob a arbitragem de José Alexandre, de Santarém. As equipas alinharam do seguinte modo:

V. GUIMARAES — Roldão; Bernardo, Torres, Joaquim Jorge e Silva; Artur e Peres; Zéinho, Manuel, Augusto e Carlos Manuel.

Suplentes — Ferreira, Costeado, Mendes e Castro.

C. U. F. — Gil; José António, Castro, Vitor Marques e Sérgio; Medeiros e Armando; Monteiro, Fernando, Arnaldo e Louro.

Suplentes — Guimarães, Américo, Bambo e Madeira.

O encontro começou em toada equilibrada e com evidente vantagem para as defesas.

Só aos cinco minutos se desenrolou uma jogada junto à baliza da Cuf e que poderia ter resultado o gol. Mas Zéinho chegou um pouco atrasado e a jogada perdeu-se.

Verificou-se mais empenho por parte dos cufistas, e a procura de melhor entendimento, com futebol mais ligado, por parte dos minhotos.

Assim, a igualdade verificada ao fim dos primeiros quarenta e cinco minutos de jogo, ajustava-se nos acontecimentos.

Resultado da primeira parte: V. Guimarães, 0-Cuf, 0.

Para a segunda parte, no Guimarães, Ribeiro substituiu Augusto. Na equipa da Cuf, Louro cedeu o lugar a Madeira. Ainda aos 2 minutos de jogo, Castro magoado, foi substituído por Américo.

O jogo decaiu de interesse e só aos 10 minutos, Peres com um remate de surpresa, pleno de força e colocação, forçou Gil a defesa espectacular.

Aos 17 minutos nova substituição no Guimarães; entrou Mendes saindo Zéinho.

OURIVESARIA

Porque será que o nome de uma casa comercial ganhou tanta popularidade em todo o País? Exerce uma actividade de compra e venda de pratos antigas e modernas, ouro e jóias, cobrindo as melhores ofertas.

OURIVESARIA

SANTA FILOMENA
(Em frente ao portão principal do Jardim Zoológico)

CHOCOLATES TACIDES
BARREIRO - LISBOA - QUELUS

Barreirense, 2 - Setúbal, 0

Jogo no campo D. Manuel de Melo. Árbitro: Maximino Afonso, de Lisboa. As equipas:

BARREIRENSE — Bento; Almeida, Bandeira, Patrício e Murças; Walter e José João; João Carlos, José Carlos, Cepêda e Rogério.

V. SETUBAL — Vital; Conceição, Cardoso, Herculano e Carriço; Tomé e José Maria; Wagner, Figueiredo, Arcanjo e Jacinto João.

Nos primeiros cinco minutos o jogo pendeu mais para o meio campo dos visitantes, sem que, no entanto, Vital tivesse de empregar-se a fundo.

Os sebalenses conseguiram livrar-se do domínio,

além ligeiro, do adversário tornaram-se perigosos, primeiro por intermédio de Figueiredo, depois pela obtenção de dois cantos, embora sem consequências.

O segundo quarto de hora de jogo foi seguido com interesse, visto que os ataques se sucederam, alternadamente, nas duas balizas.

A passagem da meia hora, o perigo rondou as redes dos locais, por intermédio de Tomé, Arcanjo e Figueiredo. Mas, nenhum deles teve talento para fazer funcionar o marcador. E após uma «perdidada» de Cepêda atingiu-se o intervalo, com o resultado inicial de 0-0.

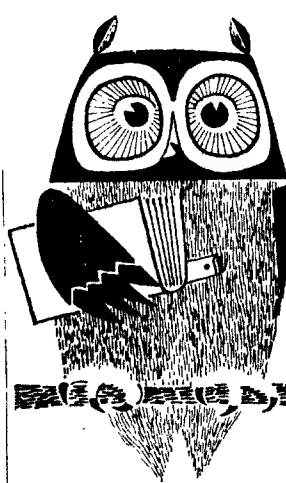
Recomeçada a partida, com idênticas condições do seu início, foram os barreirenses quem primeiro experimentou dificuldades, valendo-lhes uma intervenção de Bandeira para evitar o gol.

Aos 10 minutos, Mira entrou para o lugar de Walter.

A toada de ofensiva sebalense manteve-se no segundo quarto de hora, mas sem compensação sendo até o Barreirense quem passou a vencedor, aos 21 minutos, na sequência de um canto apontado por Rogério e concluído com êxito por MIRA.

Perto da meia hora, o Vitória substituiu Carriço e Tomé por V. Baptista e Guerreiro.

Aos 37 minutos, CEPEDA marcou o segundo gol do Barreirense, vindo o resultado final a ser de 2-0 para os locais.



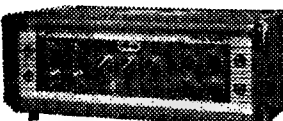
fracasso
não é
comigo!

TODOS OS PRÉMIOS GRANDES FORAM DISTRIBUÍDOS PELA CASA DA SORTE

Mais uma vez, a quarta este ano, distribuiu a Casa da Sorte aos seus balcões todos os prémios grandes de uma Lotaria. De facto, na última extracção, a Casa da Sorte vendeu o 1.º Prémio, o 2.º e o 3.º, num total de 4.600 contos. É assim a Sorte da Casa da Sorte — a Casa que faz multimilionários, na Lotaria e no Totobola, e onde podem habitar-se aos 8 milhões da próxima extracção e, desde já, aos 50 mil contos do Natal.

DYNACORD

HIFI ELECTRÓNICA
PARA ORQUESTRAS



**JOSÉ FURTADO
LEITE, LDA.**
Av. Duque d'Ávila, 169-D.
LISBOA
SOMUSICA, LDA.
Rua Formosa, 224
PORTO
A VENDA NOS
ESTABELECIMENTOS
D'ARDO



Estudo é um trabalho intelectual complexo que exige esforço e concentração, implicando o desgaste do sistema nervoso. Para que o estudo renda é necessário que as células nervosas estejam em condições de produzir. Se não estão a receber todo o proteína e fósforo de que necessitam para se reconstituir, o sistema nervoso desequilibra-se e todo o trabalho será vão. Sanatogen é o alimento que fornece às células nervosas toda a proteína concentrada, fósforo orgânico e vitaminas que elas necessitam, mantendo assim o equilíbrio e a eficiência.

Por isso, com Sanatogen não há fracasso!



Sanatogen

THE PROTEIN NERVE TONIC

PRODUTOS DIETÉTICOS, LDA. - Av. da República, 46 r.c. - LISBOA

ZONA SUL

Sintrense-Sesimbra

Jogo no campo Manuel S. Barreto, arbitrado por Fernando Simões, de Santarém.

SINTRENSE — Augusto; Brites, Silva, Eugénio e Elias; Marques e Gomes Ferreira; José João, Madeira, Sérgio e Marquitos.

SESIMBRA — Acursio; Artur, Fragata, Joaquim e Aires; F. Mário e Julio; Piedade, Julião, Garcia e J. Manuel.

Ao intervalo: 2-1, golos de Sérgio aos 15 minutos e José João, aos 41, pelos visitantes.

Na 2.ª parte, Sérgio, aos 19 minutos e Roque, aos 42, marcaram pelos locais.

No final, Sintrense, 4-Sesimbra, 1.

Farense-Lusitano

Jogo no Estádio S. Luís, arbitrado por Augusto Baillão, de Lisboa.

FARENSE — Januário; Atraca, Tonpes, Manhita e Lampreia; Jardim e Nunes; Nelson, Pedro, Artur Jorge e Festas.

LUSITANO — Jorge; Cunha, Coelho, Bastos e Torres; Mitó e Roque; Costa, Bom, Janota e Santa Rita.

Ao intervalo: 1-1, golos de Nelson e Mitó, aos 3 e aos 38 minutos, respectivamente.

Na segunda parte, o Farense, marcou mais quatro golos, por intermédio de Pedro, Testas, Nelson e Ludovico, aos 5, 15, 38 e 42 minutos.

No final, Farense, 5-Lusitano, 1.

Portimonense-Torriense

Jogo no Estádio Portimonense, arbitrado por Francisco Lobo, de Setúbal.

PORTIMONENSE — Daniel (Senedo); Lino Marujo, Hélio e Celestino; António Luís e Luiz; Ramos, Leças, Mateus e Pacheco.

TORRIENSE — António Maria; Narciso II, Marcelo, Morais e Sá Quinats; Alfredo e N. Neu; Narciso I, Jorge, Rodrigues e Mendes.

Ao intervalo, o Torriense, venceu por 1-0, golo de Jorge, aos 18 minutos.

Na segunda parte, e aos 6, 35 e 37 minutos, Leças (2) e António José (que substituiu Mateus) fixaram o resultado em 3-1 para o Portimonense.

U. Santarém-Atlético

Jogo no campo Chã das Padeiras, arbitrado por Sebastião Pássaro, de Setúbal.

U. SANTARÉM — Vítor José, Tito e Carritos; Spínola, João, Medeiros, Armando, Inácio e Carlos Torgal.

ATLÉTICO — Botelho; Máximo, Durand, Candeias e Valdemar; João Gaspar e Pinhal; Raul, Senedo, Raimundo e Machuco.

Ao intervalo, o Atlético, venceu por 2-1, golos de Raimundo e Pinhal («penalty»), aos 24 e 26 minutos.

Aos 32 m Medeiros («penalty») marcou pelos locais.

Na 2.ª parte não se registaram mais golos.

No final: U. Santarém, 1-Atlético, 2.

RESULTADOS DA JORNADA

ZONA SUL

Portim., 3-Torrien., 1
Sintren., 4-Sesimb., 1
Farense, 5-Lusita., 1
Seixal, 0-Luso, 0
Orient., 0-Tramagal., 0
U. Santa., 1-Atlét., 2
Peniche, 0-Montij., 1

CLASSIFICAÇÕES

ORIENTAL	9
Portimonense	9
Atlético	8
Torriense	8
Farense	8
Montijó	7
Sesimbra	6
Peniche	6
Tramagal	6
Seixal	5
Sintrense	5
Luso	4
U. Santarém	2
Lusitano	1

ZONA NORTE

Sanjoan., 2-Salgue., 0
Espinho, 3-Gouveia, 0
Tirsens, 3-Marinhl., 0
B. Mar, 3-Penafiel, 0
Leça, 0-Vizela, 0
Famalic., 3-Lamas, 0
Viseu, 1-T. Novas, 1

CLASSIFICAÇÕES

Tirsense	9
Sanjoanense	8
Famalicão	7
Beira Mar	7
Torres Novas	7
Gouveia	6
Leça	6
Vizela	6
Espinho	6
Salgueiros	5
U. Lamas	5
Marinhense	5
Ac. Viseu	4
Penafiel	3

A. F. SETÚBAL

Proseguiram os vários campeonatos da A. F. S., nas categorias de reservas, juniores e juvenis.

Os jogos correspondiam à quarta (reservas), sexta (juniores) e segunda (juvenis) jornada, respectivamente.

Resultados:

RESERVAS — Amora-Almada, 1-2; Montijo-Seixal, 4-2; Trafaria-Luso, 3-2; Barreirense-Sesimbra, 3-0.

O encontro Piedade-Cuf realizou-se na próxima quinta-feira, pelas 21 e 30. Ficou isenta a equipa do V. Setúbal.

JUNIORES — Série A — Almocense-Com. Indústria, 0-1; At. Setúbal-V. Setúbal, 1-7; Cuf-Vasco da Gama, 1-0.

Série D — Montijo-Sto. Antão, 3-0; Barreirense-Os Leões, 7-0; Moitense-Alcochete, 2-0.

Série C — Sesimbra-Amora, 6-0; Seixal-Paio Pires, 3-0.

JUVENIS — Montijo-A. Beira-Mar, 9-1; Moitense-Samouquense, 1-1; Cuf-Palmosense, 5-1; Quintajense-Bonfim, 0-2; Barreirense-V. Setúbal-A, 0-3; At. Setúbal-Com. Indústria, 0-2; Montijo-B. Sesimbra, 0-6; C. Piedade-V. Setúbal B, 4-0; Amora-Seixal, 1-1.

Seixal-Luso

Jogo no campo do Bravo, dirigido por Virgolino de Almeida, de Faro.

SEIXAL — Riscado; Nelson, Vítor, Baltasar e Quim; Jorge e Barreiros; Sebastião, Gorgulho, Rui (depois Camalacho) e Helder.

LUSO — Alinho; Pena, Tostão, Duran e Abaioado; Tofala e Jeremias; Ribeiro, Correia, Alberto e António João.

Resultado do fim da primeira parte: 0-0.

Resultado final: Seixal, 0-Luso, 0.

Oriental-Tramagal

2.ª Divisão

Jogo no campo eng.º Carlos Salema, arbitrado por Mário Alves, de Beja.

ORIENTAL — Edmundo; Capucho, Saturnino, ex-Sanjoanense, Cordeiro, ex-Belenenses; Faustino e Inácio; Gomes, Carvalho, Vasconcelos e Canário, ex-Atlético.

TRAMAGAL — Bonito; Rui, Nelson, Armando II e Armando I; Capeto e Mateus; Wilson, Sampaio, João Baptista e Cunha.

Ao intervalo: 0-0.

Na 2.ª parte, também não se marcaram golos.

No final: Oriental, 0-Tramagal, 0.

Peniche-Montijo

Jogo no campo do Balaarte, arbitrado por Fernando Martins, de Lisboa.

PENICHE — Tavares; Roxo, Seia, Carolino e Ferreira; Luis e Carapinha; Cunha Velho, Vicente, Carpinense e Eusébio.

MONTIJO — Redol; Nelson, Moreira, Simplicio e J. António; Neto e Espírito Santo; Vieira Dias, Sabino, Rangel e Porfírio.

Ao intervalo: 0-0.

Na 2.ª parte, aos 13 minutos, Rangel fixou o resultado em 0-1.

ANDEBOL VANTAGEM SUBSTANCIAL DAS EQUIPAS FAVORITAS: SPORTING, BELENENSES E ALMADA

Embora a transparência da defesa dos andebolistas seja muito relativa o interesse pelos encontros que englobavam a 3.ª jornada do campeonato da 1.ª Divisão, em andebol de sete, mais uma vez o recorde de Campo de Ourique teve farta assistência.

Os resultados foram os seguintes:

Sporting-C. de Ourique 25-11

Almada-C. N. O. C. A. 35-24

Belenenses-Técnico, 32-11

A supremacia da equipa sportinguista foi razoavelmente contestada pelo seu adversário, mas o vencedor, é um facto, não necessitou de forçar a sua superioridade para chegar ao triunfo. De registar a excelente estreia do internacional Cunha (ex-F. C. Porto), na primeira categoria do Sporting.

O C. N. O. C. A. foi um antagonista muito difícil para os almadenses enquanto a força física não tralhou a equipa e até esse momento, já a meio da 2.ª parte, o resultado cifrava-se numa ligeira vantagem para o facto já apontado e certa

À atenção do futebol português

LONDRES, 26 — (A. N. I.) — Dos quatro clubes da Liga Inglesa que vão defrontar outros tantos grupos portugueses, na «Taça das Cidades com Feiras», só um conseguiu, ontem, ganhar: o Liverpool (adversário marcado para o Vitória de Setúbal) recebeu e derrotou, por 4-1, o Southampton (adversário do Vitória de Guimarães).

Quanto ao Arsenal (que vai defrontar o Sporting), recebeu o Ipswich Town (um dos últimos da classificação) e averbou mais um empate, sem se registarem golos.

Finalmente, o Newcastle recebeu o Chelsea, e acabou derrotado, por 0-1.

Em resumo, uma vitória, um empate e duas derrotas na jornada de ontem.

ACTIVIDADES DA F.N.A.T.

Campeonato de futebol

No prosseguimento do campeonato nacional de futebol (distrito de Lisboa), apuraram-se mais os seguintes resultados:

1.ª categoria:

F. N. Munições-Favorita, 0-0

Telefones-M. Militar, 3-1

2.ª categoria:

Simca-Luso Farmaco, 3-1

B. E. Santo-B. Agricul., 2-1

B. F. & Burnay-B. Alent., 7-1

G. A. Lisboa-P. Fernandes, 1-2

M. A. Pereira-J. N. Vinho, 1-1

T. Portuguesa-C. & Teix., 0-3

Comportel-H. Económicos, 3-1

Sp. Espinho-Gouveia

Jogo no campo da Avenida, dirigido por Ramiro Simões, do Porto.

ESPINHO — Arnaldo; Ribeiro, Silva, Gonçalves e Gomes; Ribeiro e Luciano; Leandro, Moncade, Nafal e Calix.

GOUVEIA — Dias; Macalene, Amílcar, Carlos Franco e Macarico; Mangarido e Pestana; Paxim, Araújo, Feliciano e Julio.

Ao intervalo: 1-0, golo de Calix, aos 20 minutos.

Na 2.ª parte os locais fizeram dois golos por Calix e Nafal, aos 10 e aos 34 minutos. No fim: Espinho, 3-Gouveia, 0.

Leça-Vizela

Jogo no campo do Leça, arbitrado por Joaquim Freire, de Aveiro.

LEÇA — José Henriques; Gentil, Pinto Carvalho, Serão e Vila Cova; Julio e Semimário; Máximo, Martinho, Ramos e Santos.

VIZELA — Lucindo; Artur Augusto, Joveira, Viana e António Carlos; Sá e Patela; Capricoto, Baptista, Neto, Daniel e Vítor Silva.

Ao intervalo: 0-0.

Na 2.ª parte não se marcaram golos.

Beira-Mar-Penafiel

Jogo no Estádio Mário Duarte, arbitrado por Gilberto Gonçalves, de Coimbra.

BEIRA-MAR — José Pereira; Viriato, Joca, Soares e Almeida; Celestino e Abdul; Amaral, Nélito, Cleo e Lázaro.

PENAFIEL — Ilídio; Gaspar, Graça, Hernani e Almeida; Caldeira e Rozendo; Cerqueira, Garcia, Nartanga e Silva Pereira.

Ao intervalo: Beira-Mar, 2-Penafiel, 0, golos de Amaral aos 40 minutos e Celestino aos 49.

Na 2.ª parte, Lázaro aos 42 minutos fechou a conta. No fim: 3-0.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

ZONA NORTE

Tirsense-Marinhense

Jogo no campo Abel Figueiredo, arbitrado por Rogério Moreira, de Braga.

TIRSENSE — Ricardo; Sebastião, Cristóvão, Luís, Pinto e Viana; Francisco Baptista e Ernesto; Rui Manuel, António Luís, Silva e João.

MARINHENSE — Vítor Gomes; Cardoso, Cunha Velho, Craveiro e Armando; Parada e Leitão; Cartaxo, Carapinha, Vila Nova e José João.

Na 1.ª parte, Silva, aos 10 minutos fez 1-0 e Rui Manuel aos 45 elevou para 2-0.

No 2.º tempo, aos 16 minutos, António Denis, fixou o resultado em 3-0.

Sanjoan.-Salgueiros

Jogo no Campo Conde Dias Garcia, arbitrado por António Garrido, de Leiria.

SANJOANENSE — Fidalgo; Freitas, Caneira, Zequinha e Almeida; Ferreira Pinto e Moreira; Adé, Louro, Perdigão e Carritos.

SALGUEIROS — Melo; Jaime, Gabriel, Edgar e Inácio; Ferreira e Reis; Mendes, Santana, Iauca e Zé da Costa.

Resultado ao fim do primeiro tempo: Sanjoanense, 0-Salgueiros, 0.

Na segunda parte, e aos 30 e 37 minutos, Adé e Vieira fixaram o resultado em 2-0 para a Sanjoanense.

Famalicão-U. Lamas

Jogo no campo dos Bargas, arbitrado por Carlos Lopes, do Porto.

FAMALICÃO — Arnaldo; Lopes, Vitorino, Inácio e Iria; Moreira e Ferreirinha; Luis Pereira, Peixoto, Ventura e Leonardo.

U. LAMAS — Domingos; Redol, Alberto, Barrigada e Chico; Romão e Manuel Dias; Amadeu, Rui Ernesto, Ismael e Carlos.

Ao intervalo o Famalicão venceu por 1-0, golo de Ventura, aos 7 minutos.

Na 2.ª parte, Luis Pereira (20 e 26 m), aumentou a vantagem da sua equipa, fixando o resultado em 3-0.

Ac. Viseu-Tor. Novas

Jogo no Estádio do Fontelo, arbitrado por António da Costa, do Porto.

AC. VISEU — Pais; Luis, Afonso, Chaves e A. Alfredo; Fonseca e Gualter; Carolino, Basto, Virgílio e Moraes Alves.

TORRES NOVAS — Castilho; Tuva, Bruno II, Rocha e Simões; Pinto e Real; Hugo, Vicente, Nogueira e Sermito.

Ao intervalo: 0-0.

Aos 15 minutos Walter fez 1-0 para o Ac. Viseu. Aos 40 minutos, Hugo marcou pelo T. Novas, fazendo 1-1, resultado com que terminou o encontro.

Provas da A. F. Lisboa

Série A — 1.º Dezembro-Casa Pia, 1-2; Algués-Atlético, 1-2; Cascais-Casalense, 2-2; E. Amadora-Estoril, 2-2; Oeiras-Sporting, 0-5; Sintrense-Belenenses, 0-1.

Série B — Alhandra-Oriental, 2-2; Vitória-Bucelenses, 2-0; Sacavenense-D. Olivais, 4-1; Loures-Torriense, 2-1; Benfita-Odivelas, 0-0; Matveira-Alverca, 2-0.

«Distrito» de juvenis

Resultados dos jogos da quarta-jornada do «Distrito» de juvenis:

Série A — Belenenses-Dafundo, 12-0; Oeiras-Olivais, 2-2; Cascais-S. L. Aguias, 2-2; Algués-Vitória, 2-1; Estoril-Carcavelos, 1-6.

Série B — Operário-Estrela Amadora, 1-2; Sintrense-Aguias, 2-0; Lusitano Oriental, 0-3; Cacém-Mem-Martins, 0-1; Sporting-Boa Hora, 6-0.

Série C — Torriense-Sacavenense, 2-0; Vila-franquense-Benfica, 0-1; Vialonga-

Alhandra, 4-1; Prior Velho-Alverca, 1-0; Azambuja-Santa Iria, 2-1.

Série D — Bela Vista-D. Olivais, 0-7; Casa Pia-Rio Janeiro, 3-0; Palmense-F. Benfita, 1-1; Atlético-Loures, 4-1; A. Campolide-Cascatheira, 1-2.

Nos jogos disputados, esta manhã, correspondentes à sétima jornada do «Distrito» de juvenis da 1.ª Divisão, da A. F. L., apuraram-se os seguintes resultados:

Resultados dos jogos correspondentes à quinta jornada do Campeonato Distrital de Reservas das 2.ª e 3.ª Divisões: Estoril-Casa Pia, 0-0; Algués-Alhandra, 1-1; Odivelas-Oriental, 1-2; Atlético-Torriense, 1-0.

Classificação actual: 1.º, Atlético e Oriental, 13 pontos; 2.º, Alhandra, 12; 3.º, Estoril e Casa Pia, 10; 4.º, Odivelas e Torriense, 9; 5.º, Sintrense e U. Algués, 8; 19.º, Sacavenense, 4.

Conta Juventude

BANCO DO ALENTEJO

HOROSCOPO

pelo astrólogo HORUS

Para o período de 26 de Outubro a 1 de Novembro

ARIES

(Para os que nasceram de 21 de Março a 20 de Abril)



AMOR — No decorrer deste período passará por muitos momentos de perplexidade. Ponha de parte as suas ideias imaginárias e entre na realidade dos factos proporcionando felicidade e bem-estar aos seus. **DINHEIRO** — Não alimente grandes esperanças quanto à obtenção de dinheiro durante este espaço de tempo porque os seus desejos não se concretizarão totalmente. **PROFISSÃO** — A vida profissional está favorecida mas para que atinja uma certa elevação, terá de haver muito método. Se as circunstâncias vos obrigarem a realizar uma viagem não hesite em empreendê-la. **SAÚDE** — Não se observam alterações de maior. Os que se encontrarem enfermos devem esforçar-se por reagir.

TAURUS

(Para os que nasceram de 21 de Abril a 21 de Maio)



AMOR — Evite as decisões precipitadas a respeito de um assunto que o preocupa desde há tempo, no campo sentimental. Um apoio secreto parece ser útil aos seus assuntos de coração. Todavia, não tome decisões em momentos de entusiasmo. **DINHEIRO** — A reflexão permitir-lhe-á encontrar a solução para o problema que o embaraça; os números e opiniões que os outros lhe darão não serão de nenhuma utilidade; conte apenas com o seu discernimento. **PROFISSÃO** — Com um pouco de paciência conseguirá melhorar um pouco uma situação um tanto complicada depois de uma decisão inoportuna. Não confie os seus projectos às pessoas que o rodeiam. **SAÚDE** — O período não é muito favorável para si, no que se refere à saúde, mas apesar disso não se notam perturbações de gravidade.

GEMINI

(Para os que nasceram de 22 de Maio a 21 de Junho)



AMOR — Os seus interesses de amor são dominantes neste período. Muitos dos seus sonhos mais queridos podem realizar-se. O seu entusiasmo auxiliá-lo-á a tornar o clima doméstico mais feliz. Contudo, este não é um período para a vida social, pois poderiam ocorrer mal-entendidos que serão difíceis de esclarecer. **DINHEIRO** — As finanças poderão causar alguns problemas, mas orçamentos cuidadosos prevenirão qualquer tensão indevida. Os últimos dias poderão trazer-lhe oportunidade de melhorar a sua posição financeira. Entretanto, há uma tendência para gastos excessivos que deverá ser controlada. **PROFISSÃO** — O progresso no trabalho está assegurado. Os associados no trabalho terão um papel cada vez mais importante na sua vida. O seu espírito denota muita vivacidade neste período. Sua sagacidade poderá proporcionar-lhe grande melhoria na sua posição. No entanto, poderão ocorrer algumas experiências frustradas, mas mantendo a sua serenidade habitual poderá encarar-las adequadamente. **SAÚDE** — É provável que se registem algumas perturbações que no entanto não terão grande importância.

CANCER

(Para os que nasceram de 22 de Junho a 22 de Julho)



AMOR — Feliz desenvolvimento da sua situação social. Distraia-se o mais possível, aproveite bem todas as suas horas livres. Prazeres sentimentais mas de curta duração. Possibilidades de satisfação; agradável convívio com pessoas de família e amigos. **DINHEIRO** — Sucessos marcantes em tudo que se refere com assuntos financeiros. Graças à intervenção de um terceiro obterá informações que lhe permitirão ampliar a sua actividade. **PROFISSÃO** — Poderá reforçar o seu prestígio pessoal se der provas de decisão e de audácia. O período é igualmente favorável para as deslocações profissionais. **SAÚDE** — Apenas há a temer pequena excitação nervosa, devido à sua intensa actividade.

LEO

(Para os que nasceram de 23 de Julho a 22 de Agosto)



AMOR — Reinará durante este período uma certa confusão no seu espírito que será acompanhada de mau humor. Não desgoste os outros com as suas manifestações de cólera. Pelo contrário, modifique a sua atitude no propósito de reencontrar a felicidade. **DINHEIRO** — Adapte-se às circunstâncias, pois o esforço que fizer nesta altura não corresponderá. Proceda em conformidade com os seus meios e seja prudente. **PROFISSÃO** — Os empreendimentos iniciados nesta ocasião são de difícil realização ou de resultados tardios. No entanto, os problemas nascidos anteriormente e que se estejam a desenvolver presentemente, nesta ocasião, estão sob boas influências. **SAÚDE** — É quase normal, possibilidades de pequenas enxaquecas de carácter passageiro.

VIRGO

(Para os que nasceram de 23 de Agosto a 22 de Setembro)



AMOR — Os assuntos sentimentais mantêm-se harmoniosos. A vida familiar decorre normalmente numa atmosfera de boa compreensão. No entanto, as novas amizades não lhe trarão felicidade. **DINHEIRO** — Melhoraria no seu estado financeiro, beneficiando de certas facilidades que lhe serão oferecidas. Se agir com resolução, poderá obter situações interessantes. **PROFISSÃO** — Propício a novos empreendimentos, mas não ligados à sua profissão presente. Bons prognósticos às actividades ligadas às artes e às ciências. **SAÚDE** — Pequenas indisposições de saúde, com carácter passageiro e de pouca importância. Evite as emoções fortes e descanse durante o maior espaço de tempo que lhe seja possível.

LIBRA

(Para os que nasceram de 23 de Setembro a 22 de Outubro)



AMOR — A vida sentimental, conjugal e familiar está durante este período desfavorecida, assim como os assuntos referentes a amizades e relações sociais evite as mudanças bruscas de humor e controle tanto quanto possível a impulsividade. **DINHEIRO** — Propício a pequenos aumentos financeiros, desde que estes sejam fruto exclusivamente do seu esforço pessoal. É conveniente não se precipitar e estudar com calma as propostas que sejam feitas. **PROFISSÃO** — Está sob bons aspectos astrais mas necessita despende uma maior actividade e demonstrar os seus conhecimentos com maior propriedade. Possibilidades de receber oferecimentos tentadores que aumentarão a sua popularidade e consolidarão a sua posição actual. **SAÚDE** — Está sob a influência de iminentes perigos devido ao mau aspecto de Marte. Porém em virtude do benéfico influxo do Sol, este risco está um tanto neutralizado. Contudo não será demais acautelar-se!

SCORPIUS

(Para os que nasceram de 23 de Outubro a 21 de Novembro)



AMOR — O amor terá um papel definido na vida de alguns, embora este não seja o período mais romântico do ano. Haverá uma certa inclinação a melindres, quando na verdade ninguém terá verdadeira intenção de o fazer. Apreciará a oferta de presentes, mas sentir-se-á desapontado se observar que o seu gosto e desejos foram negligenciados. Talvez tenha de controlar os seus gestos, pois há tendência a se tornar impulsivo. Poderá deixar-se envolver por obrigações financeiras que talvez se tornem pesadas. **PROFISSÃO** — Para qualquer profissão este período apresenta-se muito favorável. Para todos que tiverem qualquer atracção, tanto pelos empreendimentos sociais como educacionais as influências são auspiciosas. Se estiver numa sociedade, poderá esperar muita cooperação e concordância total em realizações importantes. **SAÚDE** — Quando descansar provavelmente afastará todas as preocupações e sentir-se-á alegre e des preocupado.

SAGITTARIUS

(Para os que nasceram de 22 de Novembro a 21 de Dezembro)



AMOR — As influências astrais para esta semana significam animação para a sua personalidade e sucesso em todo o tipo de relações pessoais. No entanto, tenha muito cuidado com a sua vida íntima secreta, para que a actual posição dos planetas não o leve a cometer actos impensados. Entretanto, a sua vida social não será afectada, e terá possibilidades de se divertir muito. **DINHEIRO** — Embora as suas possibilidades de dinheiro sejam razoáveis não deverá tomar nenhuma iniciativa que implique risco de investimento de capital. Procure com algum parente mais velho, cuja situação financeira é sólida. **PROFISSÃO** — Sua ocupação ou profissão deverá ser o centro de sua concentração durante o início desta semana. Poderá alcançar muitos objectivos preciosos, se tentar. Ponderando cuidadosamente os seus planos para o futuro, poderá chegar a conclusões muito profissionais. **SAÚDE** — Os aspectos astrológicos para este período, referentes ao capítulo físico, apresentam-se favoráveis.

CAPRICORNIUS

(Para os que nasceram de 22 de Dezembro a 20 de Janeiro)



AMOR — No aspecto sentimental está sob boas influências. Bom para amizades e prometer nas relações familiares. Haverá uma certa inclinação a melhorar o ambiente doméstico. **DINHEIRO** — Os ganhos permitir-lhe-ão fazer face às despesas e pôr de parte algum capital. Também é favorável ao desenvolvimento e aplicação em negócios de antiguidades. **PROFISSÃO** — De continuidade ao seu trabalho. Procure novos campos onde possa aplicar a sua actividade profissional. O seu raio de acção é vasto e a semana é propícia. **SAÚDE** — O período é bom, no entanto terá uma impressão de fraqueza que lhe tornará o trabalho difícil.

AQUARIUS

(Para os que nasceram de 21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)



AMOR — O mau humor de que dará mostras esta semana será a causa de alguns incidentes desagradáveis no convívio familiar. As coisas não caminharão bem. O seu espírito de obstinação terá como consequência criar inimizades nas suas relações amistosas. Controle-se. **DINHEIRO** — Andará insatisfeito e o seu maior problema é angariar meios para os seus projectos futuros. Por ora o que deve fazer é evitar dispendios supérfluos e não se meter em negócios. **PROFISSÃO** — Dissabores na vida profissional. Haja de maneira a não criar embaraços ou provocar críticas. Esforce-se por merecer a confiança que em si depositam. A desconfiança é o seu maior defeito. **SAÚDE** — Sentir-se-á um pouco adoentado. Acautele-se e previna-se contra qualquer perturbação de saúde. Ao mínimo sintoma de alteração do seu estado faça-se examinar por um médico.

PISCIS

(Para os que nasceram de 20 de Fevereiro a 20 de Março)



AMOR — O amor entrará em fase favorável à medida que a semana for decorrendo. O seu interesse pela vida tornar-se-á mais intenso e contribuirá para que as suas realizações sejam levadas a bom termo, animação e alegrias prevalecerão no lar. A semana será ideal para a realização de programas de entretenimento em casa. **DINHEIRO** — Faça planos cuidadosos, de contrário poderá gastar mais do que pode realmente e ainda não fazer boas aquisições em relação ao dinheiro dispendido. **PROFISSÃO** — Provavelmente, sentirá necessidade de afastar-se por alguns períodos de agitação de seus negócios para meditar, pois estará certo de que a solidão lhe permitirá chegar às conclusões mais acertadas. Tendência a não tolerar absolutamente qualquer interferência em seus planos, desde que os julgue acertados. **SAÚDE** — Período favorável no que se refere à saúde. No entanto evite os esforços exagerados.

AS CONSTRUÇÕES URBANAS E O PROBLEMA DA HABITAÇÃO EM ÉVORA

ÉVORA, 26 — Com o novo regulamento de construções urbanas neste concelho, que prevê abolir de vez as clandestinidades, atribuído pesadas multas que podem ir até 15 contos, impede-se definitivamente que sejam feitas tais construções sem autorização camarária. O afastamento das mesmas e as difíceis condições de saneamento, além dos alinhamentos por vezes arbitrários têm causado inúmeros problemas às respectivas autoridades.

Realmente, impunha-se tal regulamento para normalizar e disciplinar a tendência do construtor para a clandestinidade.

Entretanto por outro lado e apesar da construção urbana não ter estagnado, não se tem processado de maneira a satisfazer totalmente pelo menos ao ritmo desejado e, em especial no que diz respeito a casas de renda económica De facto, continuam a ir à praça terrenos para construção cuja base de licitação é normalmente de 150\$00 o metro quadrado, já incluída a taxa de urbanização. Porém, esses terrenos acabam por ser vendidos, usualmente, por preços que atingem os 300\$00 pelo metro quadrado. Portanto, só um terreno ficará ao construtor por cerca de 100 contos.

Além disso, só em 25 por cento desse terreno poderá ser edificado o respectivo prédio, e este não poderá ter mais que um andar. Destes condicionamentos resulta o seu encarecimento, o que tem provocado o aumento substancial do custo de rendas de casa, que passou de 300\$00 ou 400\$00 por mês, nalguns casos, para 1200\$00, se não mais.

Além disso, também nem todas as zonas de urbanização são aconselháveis para construção, tal o caso da

zona n.º 3, a qual não oferece condições satisfatórias de escoamento das águas que, em dias de temporal, formam ali verdadeiros canais, tornando as vias praticamente intransitáveis.

Um vandalismo

Tentando amenizar um pouco a situação a Câmara Municipal resolveu recorrer, entretanto, à distribuição de oito fogos construídos próximo da cidade na Cruz da Picada, em terrenos cedidos pelo sr. Fernando Soares Pinheiro, a casas mais necessitadas de cada freguesia. Porém quando se procedia à escolha das respectivas famílias, alguns discórdias arrastaram as portas e apedrejaram janelas, praticando um sem número de sevarias que inutilizaram de momento, os esforços para que se procedesse, o mais rapidamente possível, a mudança das citadas famílias.

O problema habitacional mantém-se, entretanto, de qualquer modo e agravar-se-á, ainda mais, de dia para dia, se não se encarar com urgência o problema das construções de barrimentos de casas de renda económica, mesmo que para tal — pese embora a estética da cidade — se tenham que construir blocos de dois, três ou mais andares, que possam assim aliviar o orçamento dos inquilinos que vêm escoar-se quase metade dos seus ordenados só para as rendas das casas.

Desastres sucessivos num cruzamento de deficiente sinalização

A má sinalização no cruzamento duma via em Azaruja com a estrada municipal já tem provocado, nesse local, diversos acidentes, do último dos quais, o choque de um automóvel com um ciclomotorista, resultou ter este atropelado gravemente uma pequena, de 12 anos, que está em perigo de vida.

Não poderão as autoridades competentes providenciar para que seja ali instalada sinalização conveniente, para se evitarem tais desastres.

SEMANA DE ITÁLIA

Dentro do programa da Semana de Itália, serão projectados, amanhã, às 18 horas, no Grémio Literário, vários documentários Italianos.



Tem problemas na vida?!

Precisa fazer uma VIAGEM um NEGÓCIO IMPORTANTE? Tenciona dar uma nova orientação à sua VIDA PROFISSIONAL? Pretende formar uma SOCIEDADE comercial? Quer saber se os seus PROJECTOS PARA O FUTURO serão bem sucedidos? Como evoluirá a sua vida SENTIMENTAL e Familiar?

A resposta para estas perguntas podem sêr-lhe dadas por «HORUS» — todos os dias úteis, das 10 às 12 e das 14 às 19 H.

Av.ª João XXI, 3-2.º Frente (Junto à Praça do Areeiro) — Telef. 72 41 62 — LISBOA

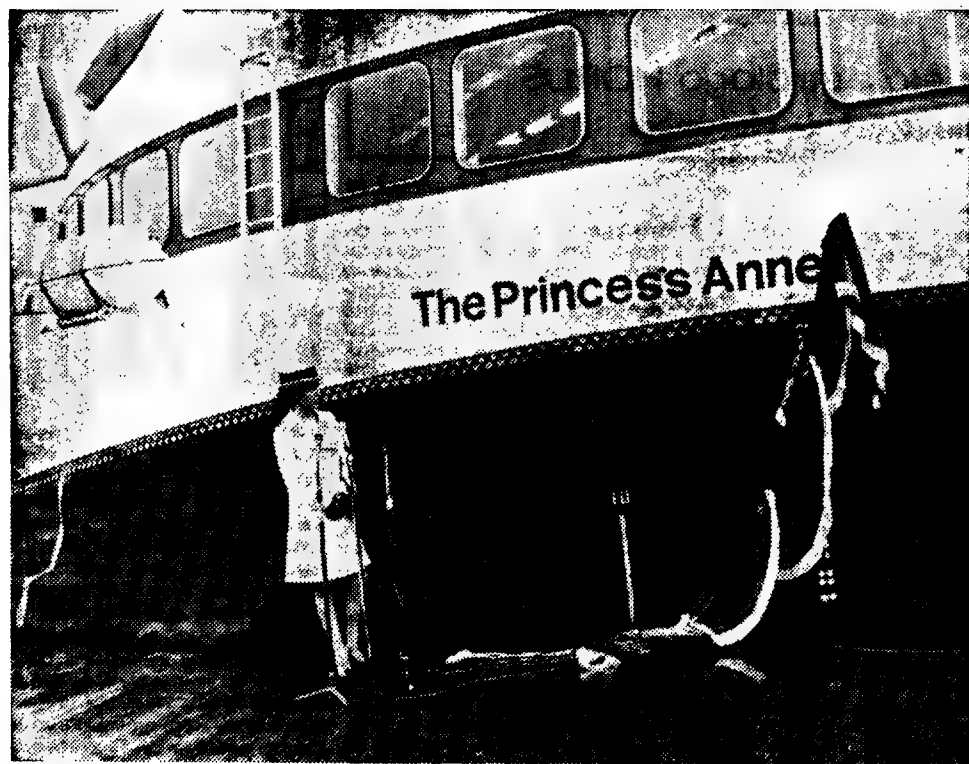
Actualidade internacional

Apelo na Suíça a favor dos trabalhadores estrangeiros

LAUSANNE, 26. — (R.) — As igrejas suíças fizeram ontem um apelo para maior tolerância em relação aos trabalhadores estrangeiros e disseram que eles não deviam ser tratados como cidadãos de segunda classe sem direitos.

Um apelo conjunto feito pela Federação das Igrejas Protestantes Suíças, pela Conferência Episcopal Suíça e pela Igreja Católica Suíça pedia aos seus membros para ajudarem a resolver os problemas criados pelo aumento do número de trabalhadores estrangeiros no país.

Os trabalhadores de origem estrangeira contam agora para cerca de 15 por cento da população suíça avaliada em seis milhões de homens.



NOVO «HOVERCRAFT» — Ana, filha de Isabel II da Inglaterra, foi madrinha de um novo «Hovercraft» lançado à água, há dias, na Grã-Bretanha e ao qual foi dado o nome de «Princesa Ana»

O regime grego não pode ignorar a opinião pública estrangeira

— diz o ex-ministro Averoff

ATENAS, 26. — (R.) — O regime militar da Grécia não pode pretender ignorar a opinião pública estrangeira que considera que o país deveria regressar à democracia — afirmou hoje em Atenas o antigo ministro dos Negócios Estrangeiros, Evangelos Averoff-Tositzas.

Num artigo publicado pelo jornal de Atenas «Acropolis», das direitas, Averoff disse que, em 30 meses de governo militar, a Grécia havia feito poucos progressos positivos e que

o povo se estava a tornar cada vez mais ansioso.

O antigo ministro dos Negócios Estrangeiros da Grécia sublinhou: «Do que necessitamos é de um regresso rápido e pacífico a uma vida política normal — um caminho para um regime severo mas democrático onde não haja imposição da lei marcial».

Evangelos Averoff-Tositzas, ministro dos Negócios Estrangeiros de 1956 a 1963, foi preso e condenado a cinco anos, poucos meses depois da revolução militar, por realizar um comício, não autorizado, contra a lei marcial. Mais tarde, foi perdoado.

Averoff tem criticado repetidamente o regime militarista do seu país.

ATENTADO

SALÓNICA, 26. — (R.) — Uma bomba rudimentar explodiu perto do Clube Militar de Salónica, onde, ao princípio da madrugada de hoje, se encontravam o primeiro-ministro George Papadopoulos e o regente da Grécia.

Ninguém ficou ferido devido à explosão, que, ecoou numa praça central desta cidade do Norte da Grécia. A Polícia estabeleceu imediatamente um cordão em volta da área e foram ativamente examinados fragmentos da pequena bomba.

Entretanto, um informador da Polícia em Atenas afirmou que seis homens e uma mulher seriam levados a um tribunal marcial, na capital da Grécia, na próxima quinta-feira, acusados de terem feito explodir uma série de bombas.

Garrastazu Medici — novo presidente brasileiro

BRASÍLIA, 26. — (F. P.) — O general Emílio Garrastazu Medici, ontem eleito presidente da República pelo Congresso federal brasileiro, tem 63 anos e é considerado nos meios ligados ao Exército como um moderado. Especialista dos problemas da informação e da luta contra a subversão, o novo presidente é o sétimo militar a assumir funções presidenciais desde a proclamação da República do Brasil, em 15 de Novembro de 1889.

Nascido em 1905, na cidade de Bage, nas proximidades da fronteira com o Uruguai, a sua carreira militar começou em 1924, com a sua entrada no Colégio Militar. Foi promovido a general em Março deste ano.

O novo presidente pertence à geração do «tenentismo», movimento militar que, a partir de 1928, apoiou as reivindicações das novas classes médias, contribuindo assim para dar ao Brasil o seu carácter de país moderno e industrializado.

O general Medici é considerado como o herdeiro do marechal Costa e Silva, com quem colaborou durante vários anos no Serviço Nacional de Informação. É de origem modesta, sendo seu pai um pequeno comerciante da cidade de Bage.

Em 1953, com o posto de coronel, era chefe do Estado-Maior do general Costa e Silva, que então comanda-

va o Terceiro Corpo do Exército no Estado do Rio Grande do Sul.

A 31 de Março de 1961, o general Medici, que comandava a Academia Militar de Agulhas Negras, desempenhou um papel decisivo no movimento militar que depôs o presidente João Goulart.

O novo chefe do Estado sempre beneficiou e pode contar com a estima dos seus subordinados. É um apaixonado pelos problemas sociológicos e políticos. Homem austero, mas franco e cordial, partilha da paixão brasileira pelo futebol. É pai de seis filhos.

RADEMAKER — vice-presidente

BRASÍLIA, 26. — (F. P.) — O almirante Augusto Hamann Rademaker, eleito no sábado para vice-presidente do Brasil, nasceu na cidade do Rio de Janeiro a 11 de Maio de 1905 e representa — na opinião geral — a «tenência dura» da Marinha de Guerra do Brasil.

Tendo entrado na Escola Naval em 1923, formou-se quatro anos depois e, após ter frequentado várias escolas de aperfeiçoamento, assumiu o comando de diversas unidades navais, antes de ser promovido a almirante e comandante-chefe da Marinha.

Em 1964, tomou parte nas acções da junta revolucionária que depôs o presidente João Goulart e assinou o acto institucional n.º 1 que oficializou e legitimou o movimento revolucionário. Desempenhou desde então as funções de ministro da Marinha até à ascensão à presidência do marechal Castelo Branco e durante o mandato do presidente Costa e Silva.

Desde 31 de Agosto, data da incapacidade física deste último, o almirante Rademaker fez parte da junta que assumiu o poder até à eleição do general Medici. O novo vice-presidente do Brasil é casado e pai de cinco filhos.

Mediação de Nasser aceite pelo Líbano

PARIS, 26. — (F. P.) — O dia de ontem foi caracterizado no Líbano por uma série de incidentes sobretudo na fronteira com a Síria, entre forças libanesas e «comandos» palestinos. Verificou-se também o aumento das pressões exercidas pelos árabes sobre o presidente Helou para que este tome as medidas necessárias para pôr fim ao conflito no menor espaço de tempo possível.

O diário oficial «Al Ahram» afirma na sua edição de hoje que o presidente libanês aceitou ontem a oferta de mediação que lhe tinha sido feita pelo presidente Nasser. Na sua carta, este insistia em que, segundo o parecer de vários partidos políticos libaneses, o presidente Helou era a única pessoa capaz de resolver a crise com uma intervenção pessoal. Segundo aquele jornal, as próximas horas assistirão a uma iniciativa do Egipto, qualquer que seja a alternativa escolhida pelas au-

toridades libanesas, se a escalada continuar.

Por seu turno, o conselho da Liga Árabe e o Governo sírio anunciaram separadamente desejarem a supressão das medidas militares tomadas em relação aos «comandos» palestinos e a garantia da sua liberdade de acção em território do Líbano.

COLABORAÇÃO DA SÍRIA COM OS PALESTINIANOS

Entretanto, enquanto Karame afirmava que a situação, ao princípio da noite de ontem para hoje, era «mais calma», foram assinalados incidentes graves nas fronteiras. Assim, apesar dos desmentidos sírios, em Beirute afirmava-se que 300 homens provenientes da Síria e escoltados por cinco carros de combate tinham tomado posições em Yanta, no Líbano. As autoridades libanesas consideram este incidente como particularmente grave, visto não haver dúvidas quanto à colaboração da Síria no ataque.

Aliás, uma outra operação militar semelhante, envolvendo 20 veículos blindados, foi detectada no Sul do Líbano, na região do monte Hermont. Como a colaboração da Síria, nestas e noutras operações do mesmo tipo, é por demais evidente, a questão que se põe é até que ponto os sí-

rios se arriscarão a ir. Os meios responsáveis de Beirute têm anunciado, de qualquer modo, a sua determinação de impedirem que os palestinos se entreguem a novas operações ilegais deste tipo.

ELEVADO NÚMERO DE MORTOS

CAIRO, 26. — (A. N. I.) — O jornal oficial «Al Akhbar» diz hoje que na luta travada no Sul do Líbano com os guerrilheiros palestinos foram mortos 50 guerrilheiros e 25 ficaram feridos, enquanto as tropas libanesas tiveram 25 mortos e 70 feridos. Seta civis libaneses perderam também a vida.

ELEIÇÕES DEMOCRÁTICAS NO PAQUISTÃO PROMETE YAHYA KHAN

RAWALPINDI, 26. — (R.) — O presidente Yahya Khan reafirmou ontem que o seu Governo estava decidido a realizar eleições democráticas no Paquistão e sugeriu que as eleições talvez fossem possíveis em 1970.

Yahya Khan falou aos jornalistas antes de partir para Karachi, ponto de partida da sua visita oficial à Pérsia na próxima semana.

O Exército assumiu o poder e impôs a lei marcial no Paquistão, país de 120 milhões de habitantes, em Março último, após cinco meses de distúrbios violentos que levaram à queda do presidente Ayub Khan.

Yahya Khan afirmou aos jornalistas ser coerente com a declaração que fez em Julho de realizar eleições livres dentro de um

ano a 18 meses, para que o país possa escolher novos governantes civis.

O presidente acrescentou: «Aproxima-se a passos largos a altura de anunciarmos a base constitucional das eleições».

Esta observação levou alguns observadores a pensar que o presidente pretende intervir pessoalmente para pôr fim à disputa acerca da forma da nova Constituição paquistanesa.

A SURDEZ

A audição é recuperável com um aparelho bem consultado sem compromisso MICRO-SOM, caso especializado.

LISBOA: Av. Almirante Reis, 75-1.º, Esq.
Porto: Praça da Batalha, 3

Gorton confiante no resultado do escrutínio

SYDNEY, 26. — (R.) — O primeiro-ministro australiano, John Gorton, predisse hoje que a coligação liberal regressaria ao Poder com uma maioria de seis lugares na Câmara dos Representantes.

Falando numa conferência de Imprensa, Gorton disse estar confiante em que seria eleito e apresentaria a sua candidatura para dirigente do partido na próxima reunião que se realizará depois de conhecidos os resultados do escrutínio de ontem.

Atribuídos os prémios do III Festival de Cinema de Amadores do Estoril

Com a distribuição de prémios e um jantar festivo encerrou-se ontem, no Casino Estoril, o III Festival Internacional de Cinema de Amadores do Estoril, a que concorreram sete dezenas de filmes de cineastas portugueses, espanhóis, ingleses, brasileiros, holandeses, italianos, belgas e franceses.

Durante cinco noites, desde segunda-feira passada, os filmes concorrentes foram exibidos no Casino Estoril. A essas sessões de projecção, além de um público numeroso e interessado, assistiram os seus major Baptista Rosa, António Bernardo, Vitoriano Rosa, Julio Ventura Rabagão, dr. Francisco Alves da Costa e Jorge Pelayo, os quais constituíram o júri encarregado da classificação final do certame, com vista à atribuição dos numerosos prémios instituídos. Essa classificação foi tornada pública ontem, ao fim da tarde e dela se dá conta a seguir:

Grande Prémio (para o filme que obteve maior pontuação no conjunto das três categorias — documentário, entredo e fantasia — previstas no regulamento do concurso): «Don Palomo», de Juan Pruna — Espanha.

Troféu Estoril-Sol (para o filme que melhor realçasse as belezas da Costa do Sol): «Estoril em Festa», de Pedro F. Mathias.

Prémio Plateia (para o concorrente melhor classifi-

cado no conjunto das três categorias): cineasta amador eng. Vasco Pinto Leite.

Taça Hotel Estoril-Sol (para o filme melhor classificado na categoria «documentário»): «Domingo de Agosto», de José Barbosa.

Taça Junta de Turismo da Costa do Sol (para o filme melhor classificado na categoria «entredo»): «Don Palomo» de Juan Pruna.

Taça Casino Estoril (para o filme melhor classificado da categoria «fantasia»): «1900...» de Armando Alves Martins.

Foram ainda atribuídos prémios (troféus, placas e menções honrosas) a mais seis filmes de cada uma das categorias. Assim, na categoria «documentário», mereceram distinção os seguintes filmes: «Ritmos de Férias» (2.º classificado) do eng. Vasco Pinto Leite; «O Quinto Potere» (3.º), de Gianni Montemezzi (italiano); «Setembro» (4.º), de José Barbosa; «Ilha de Sonhos» (5.º) de Mário Silva e José Victor; «Apontamentos de Viena» (menção honrosa), de Abel da Silva; e «Paisagem Campestre» (menção honrosa), de Pedro F. Mathias. Na categoria «entredo» foram distinguidos: «O Castelo» (2.º classificado), do eng. Vasco Pinto Leite; «Caminhos da Solidão» (3.º) do arq. Nuno Vieira da Fonseca; «Santurios» (4.º) de Manuel Crespo; «Os Idealistas» (5.º), do eng. Vasco Pinto Leite; «La Giornata di Arcobaleno» (menção honrosa), de Talamazzini Sandro (italiano); e «A Grande Farsa» (menção honrosa) do dr. Vasco Branco. Entre os filmes da categoria «fantasia» foram escolhidos: «O Vento» (2.º classificado), de Maurits De Schutter e Jules Vercauteren (belgas); «E o Tempo Parou» (3.º), do arq. Nuno Vieira da Fonseca; «Contadores de Tempo» (4.º), de José Barbosa; «No Ar» (5.º), de Vítor Laranjeira; «No Hanno Tempo» (menção honrosa), do dr. Giovanni Montemezzi (italiano); e «Bach» (menção honrosa), de Hans van Der Wilk (holandês).

Após a cerimónia de distribuição dos prémios, que foi muito concorrida, procedeu-se à projecção dos filmes melhor classificados, seguindo-se, no Grande Salão Restaurante do Casino, um jantar que reuniu algumas



O sr. dr. Manuel Teles entrega o primeiro premio da categoria de «fantasia» ao cineasta amador Armando Alves Martins

dezenas de convidados. No a actividade dos cineastas final, foi posta em relevo a amadores, tendo-se merecido da Sociedade Estoril-dos elogios á forma como decorreu este festival

CURSO DE ACTUALIZAÇÃO E VALORIZAÇÃO DE PROFESSORES DO ENSINO TÉCNICO

COIMBRA, 26 — Nas instalações da Escola Industrial e Comercial Brotero, começa amanhã o anúncio do Curso de Actualização e Valorização de Professores do Ensino Técnico (1.º Grupo), incluído no plano de novos cursos de valorização de pessoal docente do ensino técnico, promovidos pelo Ministério da Educação, através da Inspeção do ensino.

O curso será dirigido pelo sr. dr. José Nelson do Nascimento Fernandes Rosa, subdirector daquele estabelecimento, coadjuvado pela professora metodóloga do 1.º grupo da mesma escola, sr. dr. D. Rosa Maria Natividade Martins Pina Ribeiro, e fazem parte, também, do corpo docente os professores sr. eng.º Antó-

nio Oleiro dos Santos Heitor (Escola Industrial Machado de Castro, de Lisboa); drs. Aires António Angel Melo e Silva Piscada (Escola Industrial e Comercial de Sintra); Vítor Manuel de Jesus Pereira (Escola Industrial Marquês de Pombal); Francelino Angelo Gomes (Escola Industrial Afonso Domingues); Jorge Fernandes de Andrade Monteiro e D. Maria Helena da Par. dos Santos Pinto (Escola Industrial e Comercial D. Luísa de Gusmão, de Lisboa); D. Maria Helena Pires Lopes (Escola Industrial Fonseca Benevides, de Lisboa) e Nuno Tavares (Escola Comercial Ferreira Borges, de Lisboa).

São mais de duas centenas os professores inscritos no curso.

Insolências de três jovens turbulentos

SETÚBAL, 26 — A P.V.T. deteve, junto ao Parque do Bonfim, os irmãos Fernando de Jesus Mendes, de 20 anos, solteiro, soldado da unidade contra aeronaves, de Torres Novas, e Armando Henriques Mendes, de 18, também solteiro, servente de pedreiro, morador em Grândola, e ainda António da Conceição Jacinto, de 19, trabalhador, igualmente solteiro e residente em Grândola. Seguiam numa motorizada conduzida pelo primeiro; e, além desta falta (excesso de lotação), cometeram ainda a de excesso de velocidade, ausência de luz, fora de mão, a chapa de matrícula tapada com um pano e, culminando este sudário, ainda pretenderam agredir, com um grosso cacete de que iam munidos, os dois agentes da P.V.T.

Ao serem perseguidos, foram de encontro ao passeio e ficaram feridos, pelo que receberam tratamento no hospital, sendo o primeiro entregue ao quartel de Infantaria 11. Os dois restantes estão presos.

JARDINS-ESCOLAS JOÃO DE DEUS

Está marcada para 3 de Novembro, às 17 horas, na respectiva sede (Museu João de Deus), uma assembleia geral extraordinária da Associação de Jardins-Escolas João de Deus. Destinase a conferir poderes á direcção para adquirir uns terrenos para a construção de um jardim-escola e proceder á remodelação dos Estatutos.

Não havendo numero legal de sócios, funcionará uma hora de pois.

VAI REUNIR-SE O CONSELHO DA CORPORAÇÃO DA INDÚSTRIA

Efectua-se no próximo dia 29, ás 10 horas, a reunião do Conselho da Corporação da Indústria.

Da agenda de trabalhos consta a eleição dos corpos gerentes da Corporação para o quadriénio de 1969/1973, que incluem o presidente do organismo, membros da direcção, secretários do Conselho, membros do Conselho das Secções, vogais da Junta Disciplinar e, ainda, representantes da Corporação á Câmara Corporativa.

Nesta assembleia será apresentado ao Conselho uma síntese da actividade do organismo desde a realização do último Conselho.

MG 1300 MARK II
a classe desportiva de sempre...

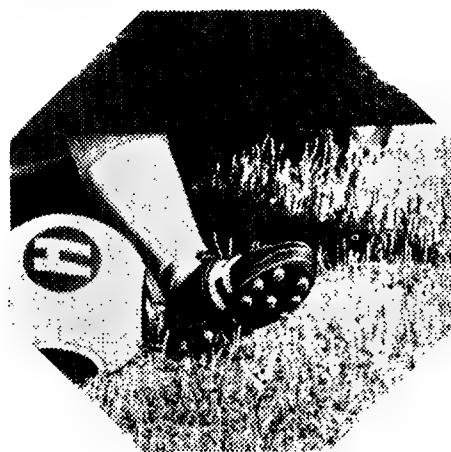


...e a força de um pontapé de "penalty"!

Um remate com muita força e excepcional direcção — o golo imparável que resolve o encontro. Com muita força e excepcional direcção o MG 1300 Mark II resolve os piores «encontros» na estrada, com uma elegância e um estilo desportivo incomparáveis. Ficará encantado ao ter nas suas mãos o volante de competição deste novo modelo de MG e ao verificar que tem resposta pronta á sua maneira ágil e jovem de conduzir: segurança absoluta nas curvas (e ainda pneus radiais) arranque e aceleração instantâneos (e ainda 2 carburadores) e um luxuoso interior de um conforto agradabilíssimo. Mas venha vê-lo! Veja o MG 1300 Mark II e veja o seu futuro carro!

A. M. ALMEIDA, S. A. R. L.

Av. da Liberdade, 11 / Av. 5 de Outubro, 168 / R. da Escola Politécnica, 39 - Lisboa - R. Sa da Bandeira, 501 - Porto — Agentes em todo o país



EXPOSIÇÃO DE MATERIAL PHILIPS EM SETÚBAL

SETÚBAL, 26 — A P.V.T. Portuguesa, patrocinando uma iniciativa dos seus agentes nesta cidade, sr. Vasco Machado, António Gomes e José Palma Bica, promoveu uma exposição do mais recente material electrodoméstico e musical de alta fidelidade. Está pa-

tente no salão de festas da F.N.A.T. na Praça da República.

A inauguração assistiram individualidades oficiais, que foram recebidas pelos funcionários superiores da Philips srs. Cândido Roche, Van Denberg e Madureira Lopes

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS NA GUINÉ

BISSAU, 26 — (A. N. I.) — O boletim informativo das Forças Armadas na Guiné, relativo ao período de 13 a 19 de Outubro, tem o seguinte teor:

«A actividade das nossas tropas caracterizou-se, especialmente, por acções de defesa das fronteiras, visando interceptar a infiltração e o reabastecimento de grupos de inimigos, apolados dos países limítrofes, e por uma

actividade operacional no interior da província, a fim de garantir a segurança das populações

No conjunto desta actividade registaram-se seis contactos com o inimigo, nas regiões de Buda (Solucos), Tunlima (Ganturê), Missirá (Pontão de Palama), Macan (Piche), Mandeingará (a leste de Cutia) e rio Vngariuol (Redanda)

Em resultado destas acções o inimigo sofreu, além de outras baixas, seis mortos confirmados, sendo capturado diverso material, destacando-se 154 granadas de morteiro 82, seis granadas de canhão, sem recuo e quatro granadas de lança-granada foguete

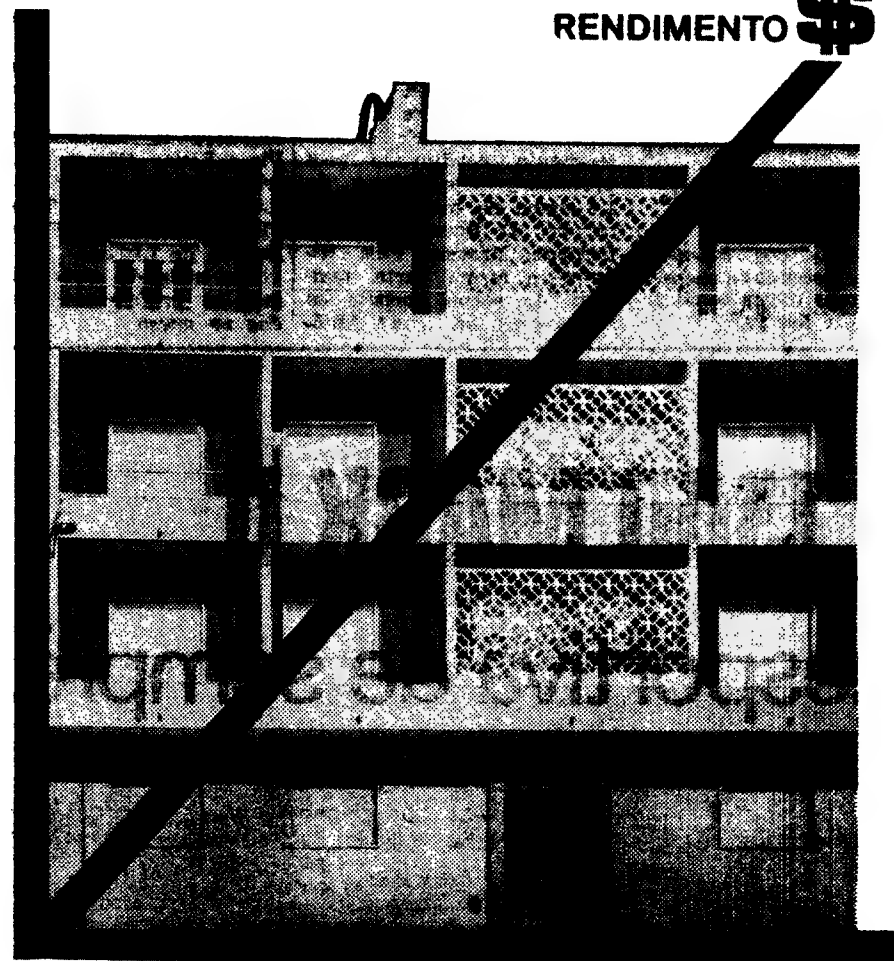
Intentando alterar o ritmo normal de vida das populações, o inimigo flagelou a povoação de Ingorezinho (Ingore) e Guidage (Bissorá) e realizou actos de terrorismo sobre as povoações de Bissum e Chuome (Cachou), Ponta Augusto Barros (Bula), Cansamba (Jau) e Madina Xaquia. Flagelou os aquartelamentos de Buro, Canjamburi e Quirato, emboscou as nossas forças nos itinerários de Jumbem a Parim e implantou engenhos explosivos nos itinerários Finete-Missurá, Piche-Ponte de Daitum, Conquellifá-Charm e Sitatú-Cunilina tendo as nossas forças levantado e recuperado oito e acionado três

As nossas forças sofreram, em combate, três mortos, cujos elementos de identificação foram oportunamente divulgados.»

BODO AOS POBRES NO GRÉMIO LISBONENSE

Integrado nas comemorações do seu 127.º aniversário, o Grémio Lisbonense — agremiação de cultura e recreio, comendador da ordem da benemerência — organizou ontem um bodo para 180 pobres. As 13 horas foi servido o almoço na sede do Grémio

RENDIMENTO \$



\$ INVESTIMENTO

INVESTIMENTO É RENDIMENTO

VOCE PODERÁ ESCOLHER (A 20 MINUTOS DO CENTRO DA CIDADE) O SEU ANDAR DE 2, 3 OU 4 AMPLAS DIVISÕES ASSOALHADAS, DESDE 170 000\$00, NUMA ZONA TRANQUILA EM PLENO DESENVOLVIMENTO (INICIOU-SE AGORA A 2.ª FASE, JÁ QUE A 1.ª ESTÁ COMPLETAMENTE VENDIDA).

GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTOS

O BANCO TOTTA-ALIANÇA — ONDE O COMPRADOR DEPOSITA OS VALORES DA SUA ENTREGA INICIAL — PRESTA A SUA COLABORAÇÃO OFERECENDO-LHE, A PAR DO SEU SERVIÇO TRADICIONAL, A GARANTIA DO REEMBOLSO, CASO A VENDA EFECTIVA NÃO SE REALIZE POR FACTO IMPUTÁVEL AO VENDEDOR.

E SE V. QUISER, PODERÁ TER O SEU ANDAR
MAGNIFICAMENTE REVESTIDO A COLOWALL.
VEJA O ANDAR TIPO. E DECIDA-SE!



INSCREVA-SE DESDE JÁ NA



SITURCO *

R. DO SOL AO RATO, 104, 2.º D. — LISBOA
Telefones: 68 12 28 - 68 09 59 - 68 22 54

* Incluída no grupo de EMPRESAS SEPULCHRE

O SERVIÇO NACIONAL DE EMPREGO

está diariamente à sua disposição em:

BRAGA — R. Arantes e Oliveira, 457-1.º
Tel. 22288 e 25101

PORTO — R. Sá da Bandeira, 706-4.º, Dt.º
Tel. 23353/4/5

AVEIRO — Av.º Dr. Lourenço Peixinho, 139-1.º

COVILHÃ — R. Rui Faleiro, 89-3.º
Tel. 23194

LISBOA — R. do Comércio, 8-1.º
Tel. 366922/3/4

SETÚBAL — Av.º Luísa Todi, 124-1.º Esq.º
Tel. 26031

FARO — R. Brites de Almeida, 12
Tel. 23056/7

PONTA DELGADA — R. da Cruz, 9
Tel. 26211/2

VILA REAL — Rua Direita, 67-1.º
Tel. 23026/7

S. JOÃO DA MADEIRA — Praça Luís Ribeiro

COIMBRA — Av.º Fernão de Magalhães, 222-3.º
Tel. 27110

SANTARÉM — R. Nuno Velho Pereira, 14-1.º
Tel. 22171

ÉVORA — Largo do Colégio, 1
Tel. 24091/2

BEJA — R. Dr. Aresta Branco, 15
Tel. 1344 e 721

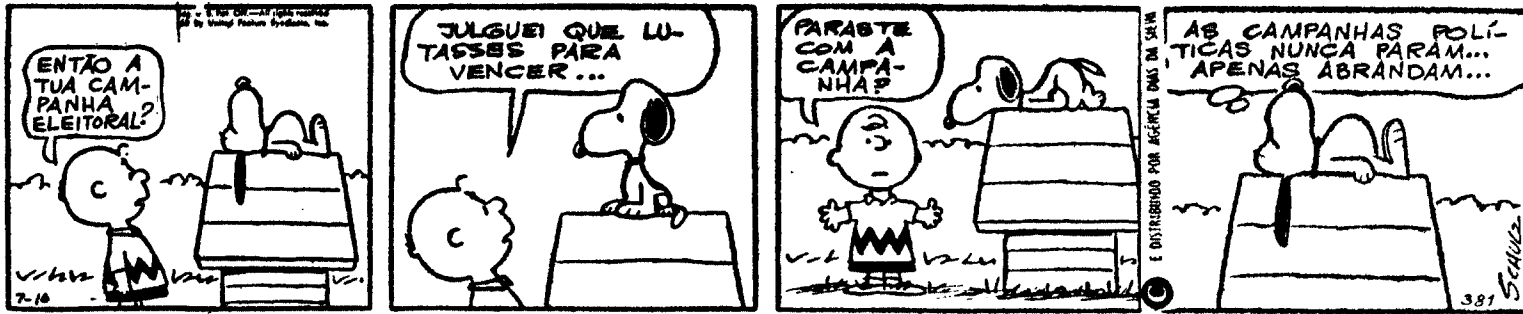
FUNCHAL — R. dos Murças, 4-2.º
Tel. 29040 e 29049

SANTO TIRSO — Largo Coronel Baptista Coelho, 17-1.º

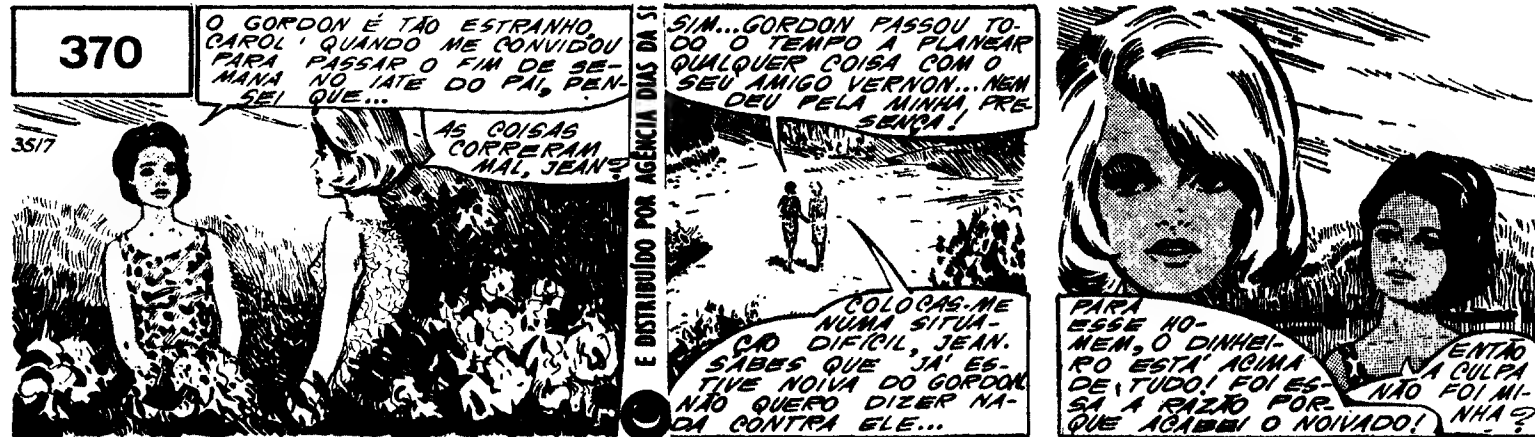
e a título não permanente em muitos outros pontos do País.

Serviço Público e Gratuito

Os Peanuts



Carol Day



Aventuras do Tio Carlos



Palavras cruzadas

(COM PROVERBIO)

PROBLEMA N.º 5339

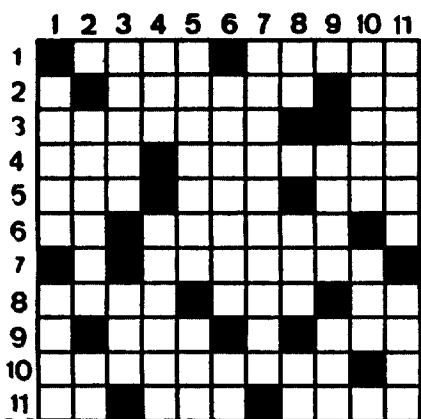
(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9182

HORIZONTAIS: 1 — Anual Rendimento de dinheiro emprestado 2 — Amador A mim. 3 — Esqueça Prefixo de negação. 4 — Satélite da Terra Resist. 5 — Tens. Desmorona-se. Terceiro. 6 — Prefixo que designa modo, causa, estado. 7 — Espertas. 8 — Pronome indefinido. Escavado. Certo. 9 — Agora. Rio da Ásia central, tributário do lago Balcache. 10 — Terminasse. 11 — Campeão Conheço Vaga.

VERTICAIS: 1 — Apanha Província 2 — Capital da maior das nossas províncias. Pertences 3 — Planície. Condão. 4 — Além. Limpidos. 5 — Conviver. Amarelo. 6 — Conforme Nesse lugar. 7 — Arteiros. 8 — Interjeição de dor. Espaço de tempo. Apenas. 9 — Vila e concelho do distrito de Portalegre. Moeda japonesa. 10 — Não mencionei Ponto cardeal. 11 — Espalha Intento.

Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5338

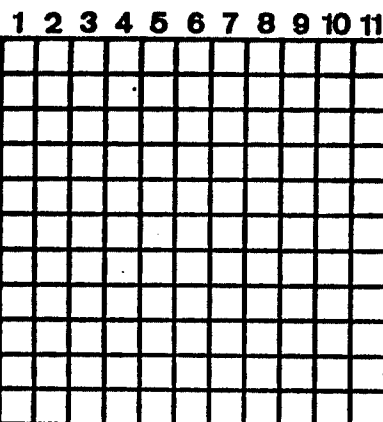
HORIZONTAIS: 1 — Arrendais. 2 — Erro. GUARDA. 3 — QUE. Sonda. 4 — Soe. COMER. 5 — Estrugirem. 6 — NÃO. Suo. 7 — Co. Aca. Mú. 8 — Isolam. Traz. 9 — Readquire. 10 — Sul. Reune. 11 — Mas. Sesmo.

VERTICAIS: 1 — Sequências. 2 — Ru. Sãos. Um. 3 — Aresto. Orla. 4 — Ré. Or. Olé. 5 — Seus. Aor. 6 — Ego. GUARDES. 7 — Números. QUE. 8 — Dador. Atuns. 9 — Aromes. Riem. 10 — Id. Em. Mar. 11 — Sair FAZER.

(Provérbio: GUARDA QUE COMER NÃO GUARDES QUE FAZER).

HORIZONTAIS: 1 — Cidade da Albânia Rei do Iraque, filho do rei Faizal 2 — Assalão. Fazer girar. 3 — A folhagem das plantas (pl.) Ave trepadora. 4 — Troça. Preposição latina que designa movimento. 5 — Empunhei. Uma das Esporadas. Filtra. 6 — Cidade de Espanha, província de Sevilha. 7 — Farrapo Relativo ao nariz. 8 — O sono das crianças. Em partes iguais. Sufixo que designa estado. Nota musical. 9 — Dar mios. Qualquer guisado ou ensopado. 10 — Transferiu para outro dia. Pesquisas. 11 — Multidão Freguesia do concelho de Guimarães.

VERTICAIS: 1 — Armação de um xeito. Conquistam. 2 — Prendeis com eles. Minado. 3 — Alcool de melão. Ergue Suspiros. 4 — Escravo egípcio mãe de Ismael. Bicos metálicos que se adaptam às canetas. 5 — Pequena bigorna de aço sem hastes. Planta têxtil do Ceará. O mesmo que uma (ant. e pop.). 6 — Ruído. 7 — Grande. Desejo de dormir. Aquar. 8 — Número de mostrador de relógio. Contar. 9 — Faleira. Cabelos brancos. Prenda. 10 — Pião grande (Prov.). Criptogâmicos aquáticos. 11 — Encolerizada. Mulher que foi amada por Petrarca.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9182

HORIZONTAIS: 1 — Cópia. Posto 2 — Afilar. Aderi. 3 — Vi. Te. Si. Er. 4 — Avie. Tapa. 5 — Massa Celas. 6 — Lá. Ura. Mr. 7 — Rareara. 8 — Al. Rá. Sá. At. 9 — Bara. Sumo. 10 — Adopa. Coral. 11 — Roas. Asara.

VERTICAIS: 1 — Covam. Babar. 2 — Olival. Lado. 3 — Pi. Isar. Rai. 4 — lates. Arapá. 5 — Ar. Aura. As. 6 — Re. 7 — Re. 7 — Pás. Coas. Cã. 8 — Adite. Rasos. 9 — Sã. Alma. Ura. 10 — Trepas. Amar. 11 — Oiras. Atola.

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 26 de Outubro de 1939 publicava:

«Coimbra vai prestar homenagem ao autor do «Só» e «Despedidas», no momento em que Satan, príncipe negro e maldito, se serve do ferro e do fogo para despedaçar as Musas lunares e voláteis.

«Louvamos a tão bela e justa iniciativa que, no seu valor sem valor, revela qualquer coisa de imperecível, a transcender uma passagem da história onde os homens se jogam, como condenados, nos sombrios terços de Dante.

«António Nobre, mais do que outro poeta português, foi ilógico, ingovernável, incerto, vítima de uma vocação de timido que, por isso mesmo, o levou a tentar coisas grandes, além da prudência humana. Não juntou outra fortuna que não fosse orgulho e melancolia que acumulou numa roca-forte, a fim de se defender dos maus faustos que o perseguiram, de modo a ser rico de quimeras tristes e de pensamentos de asas fatais que o balouçavam, entre a vida e a morte, sem um vero amor e um lar luminoso e quente»

PLESSEY

AUTOMÁTICA ELÉCTRICA PORTUGUESA S. A. R. L.

ADMITE
PESSOAL FEMININO
PARA
ALMADA

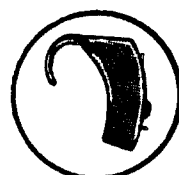
Idade: 17 a 25 anos

Habilitações: 4.ª classe

Tratar na Av. José Frederico Ulrich, 39 D, em Almada, todos os dias das 9 às 12.30 h. e das 13.30 às 17.30 h.

CASA SONOTONE

A mais antiga da especialidade e a que mais representações tem para bem vos servir.



SURDOS

NÃO PENSEM DUAS VEZES

Se não ouvem bem... o caminho melhor para vós é o do médico da especialidade ou o da nossa casa.

Entre a grande variedade de modelos que temos, existe um, pelo menos, que é adaptado ao V. caso de surdez para poderem tratar da vossa vida sem complexos de inferioridade auditiva.

Não percam tempo, procurem-nos.

LISBOA — Poço do Borratim, 33, s/1 — Telef. 86 83 52 - 86 59 78 - 87 24 28
PORTO — Praça da Batalha, 92, 1.ª — Telefone 35 6 02

ASSISTÊNCIA TÉCNICA
ESPECIALIZADA

ALTA FIDELIDADE
ESTEREOFONIA

Rua Rodrigo da Fonseca, 31, 1.ª

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

Um relógio
que pensa?

Aqui o tem



CALIFORNIAN

para homem, automático, calendário, de aço ou plaqué-ouro. Modelo exclusivo

TEXAN

para senhora, de plaqué-ouro, caixa de fabrico manual com ornatos

TEXAN

para homem, automático, calendário, impermeável, de aço ou plaqué-ouro

TRÊS MODELOS ESPECIALMENTE CONCEBIDOS
PARA O EVOLUÍDO MERCADO NORTE-AMERICANO

FABULOSOS • SUMPTUOSOS • MARAVILHOSOS

**VULCAIN - CRICKET, O RELÓGIO SUÍÇO
QUE DESPERTA NO SEU PULSO**

É realmente uma segunda memória:

- Um relógio que pensa por si;
- Que o liberta de preocupações.

Prestar-lhe-á o seu actual relógio os
mesmos serviços?

VEJA A COLEÇÃO «VULCAIN» NAS PRINCIPAIS RELOJOARIAS E OURIVESARIAS DO PAÍS.
NELA ENCONTRARÁ SEMPRE UM RELÓGIO DE SEU AGRADO.

VULCAIN

Desde 1858
La Chaux-de-Fonds (Schweiz)

Um ano na América para jovens portugueses

Estão abertas as inscrições para as bolsas de estudo concedidas pela organização cultural American Field Service em Portugal.

Todos os jovens, frequentando os 5.º, 6.º ou 7.º anos

do liceu, que não tenham menos de 16 nem mais de 18 anos até Abril de 1970 e estejam interessados em candidatar-se a uma estadia de um ano nos Estados Unidos, com frequência de uma escola secundária, devem endereçar os seus pedidos de inscrição, até 30 de Novembro, a American Field Service em Portugal, Aven. dos Estados Unidos, 94-13.º C, Lisboa 5, onde todas as informações lhes serão prestadas.

TEM FALTA DE PESSOAL NA SUA EMPRESA?

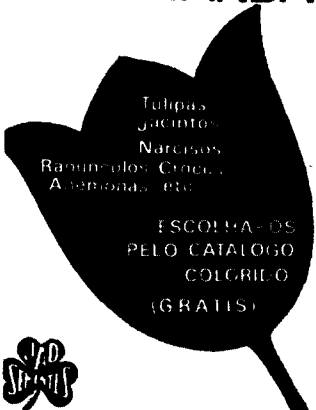
**SENTE DIFICULDADE EM RECRUTAR
A MÃO-DE-OBRA DE QUE NECESSITA?**

**O SERVIÇO NACIONAL DE EMPREGO
pode ajudá-lo**

Contacte (por escrito ou pelo telefone é suficiente) com a Divisão Regional ou Centro mais próximo

SERVIÇO PÚBLICO E GRATUITO

BOLBOS DE FLORES DA HOLANDA



José Afonso Duarte, Lda

R. S. NICOLAU, 24 - AV. PARIS, 22-B
R. S. MAMEDE AO CALDAS, 29

**PIANOS
VERTICAIS
E DE CAUDA
ALUGAM-SE**

Estabelecimentos

**VALENTIM
DE CARVALHO**
Comércio e Indústria, S. A.
R. L. - 95, Rua Nova do
Alameda, 99 - LISBOA



**FÁBRICA DE PELES
ESTRELA M. L.
MARTINHO, LDA.**

Apresenta a
**GRANDE
NOVIDADE
PARA HOMENS
E SENHORAS**

★ casacos
DUBLE-FACE

Modelos inéditos
A VENDA NAS PRINCIPAIS
CASAS DE MODAS
DO PAÍS

Fábrika e Escritório:
Est. de Benfica, 382-A
LISBOA



Com o cartão

RAIL EUROP JUNIOR

os jovens com menos de 21 anos terão a
redução de 25%.



nas suas viagens internacionais

entre PORTUGAL-BÉLGICA-ESPAÑA-FRANÇA

HOLANDA-ITÁLIA-LUXEMBURGO E SUÍÇA

Informe-se nas estações e nas Agências de Viagens

CP - Departamento Comercial - Publ. dada

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO

Direcção do Serviço de Material

COMPAE 69/DSM

Concurso Público n.º 8 PAE/69

AVISO

Torna-se público que a DATA DA ABERTURA DAS PROPOSTAS — referente ao CONCURSO PÚBLICO N.º 8 PAE/69 — marcada para 23 OUT. 69 foi adiada para 31 OUT. 69, à hora já indicada.

Lisboa, 23 de Outubro de 1969.

O PRESIDENTE DA COMPAE 69/DSM,

Luís Borges Ramos
Ten. Cor. Eng.º SM

morphy-richards

MANTENDO PRESTÍGIO ACHADA
DE 25 ANOS EM PORTUGAL



senior

soc. de rep. SIDA SUECA, lda. R. de S. Nicolau - 44, 48



HOJE PODE VER ...



Karajan dirige a Orquestra Filarmónica de Berlim durante o concerto que hoje é transmitido em «Auditório Musical»

Auditório Musical:

SINFONIA N. 5 DE BEETHOVEN

Uma das grandes obras de Beethoven, a Sinfonia n.º 5, preenche o «Auditório Musical», a transmitir pelas 20 e 25, cuja interpretação está a cargo da famosa Or-

questra Filarmónica de Berlim, dirigida pelo não menos famoso Karajan.

Henri Clouzot, nome grande do Cinema, é o realizador deste programa.

II PROGRAMA CONCERTO «AS ENFERMEIRAS» E FADOS

Pelas 22 e 5 é transmitido um Concerto pelo «Pacific String Trio» que interpreta o Trio N.º 2 (1933) de Paul Hindmith. Segue-se a exibição de um filme da série «As Enfermeiras» com Shirl Conway e Zina Bethuna nos principais papéis. A terminar a emissão surge um programa de Fados e Guitarradas com António Rocha.

«A MENINA DO MOINHO»

Cerca das 17 e 50, é apresentado o «Programa Infantil», preenchido pela peça infantil «A Menina do Moinho», adaptada de um conto tradicional holandês por Maria de Lourdes Duarte. São intérpretes os artistas: Leonor Poeira, Luís Cerqueira, Eduardo Silveira, António

Anjos, Pedro Pinheiro, Ana Lorena e o grupo de bailado infantil de Vera Varela Cid. Realização de Herlander Peyroteo.

VARIEDADES

É transmitido, cerca das 22 e 15, o programa de Variedades em que colaboram o Trio Boreal, Les Perrey's, Lundin and Stephens, Mafalda Sofia, Jo Apoloni, Conjunto de Vitor Carlos e a orquestra dirigida por José Mesquita, com Fernando d'Albuquerque, e, ainda, Jorge Fontes. Realização de Adriano Nazareth.



Dean Martin criou, na actualidade, a figura do super-agente Matt Helm, paródia ao «Bondismo» e companhia. Em «O estoira-vergas», era ainda outro o seu estilo

TARDE DE CINEMA:

«O ESTOIRA VERGAS»

Pelas 15 e 35, é exibido o filme de longa-metragem «O Estoira Vergas», incluído na rubrica dominical «Tarde de Cinema», com a ex-parceira cômica de grande êxito dos anos 50, Dean

Martin e Jerry Lewis. Neste filme, Dean Martin canta... Jerry Lewis prodigaliza a sua graça. É uma comédia leve, alegre e à altura dos dois artistas.

canal da crítica

NA «ESTRADA DO OESTE» A PALAVRA É A GRANDE PESTE

Ai que saudades eu tenho das antigas cobaias para guardar o rebanho nos prados dourados. Que saudades, que saudades da coça ao búfalo e ao alce, da crueza das verdades sem babugem dos disfarces, sem as mentiras mentais dos cobaios filosóficos que nas estradas do oeste onde o ar é desumano fazem solfejo ao piano.

Que lhes preste, que lhes Jack, raiva de Buffalo Bill. Saudades das correrias com um bom cavalo baio, fosse ele de mil, fúria de um Texas o «Jumper» ou o «Raios de

um Tom Mix de outros dias. Que saudades do «Rapaz» que era um alho, que era um ás, quando às vezes o patife, o que roubava (que intriga!) a pobre da rapariga, era (nem mais!) o xerife... Estava a alegria no cerne das fitas que já lá vão, quando o western

(Continua na página seguinte)

PROGRAMA DE HOJE

I Programa — As 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: Notícia do Espectáculo; 20 e 20: Auditório Musical; 21 e 30: Telejornal; 22: Portugal de hoje; 22 e 10: Folhetim — Os Companheiros de Baal; 22 e 35: Variedades; 23 e 25: Domingo Desportivo; 23 e 50: Marcha do Mundo e Fecho.

II Programa — As 21 e 30: Telejornal; 22: Portugal de hoje; 22 e 5: Concerto; 22 e 25: Série dramática — «As Enfermeiras»; 23 e 25: Fados e guitarradas; 23 e 40: Fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

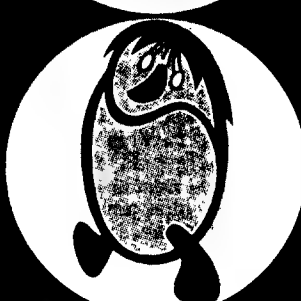
AMANHÃ — I Programa — 1.º Período — As 14 e 40: Ciclo Preparatório TV. 2.º Período — As 19 e 30: Abertura e Telejornal; 19 e 45: Juventude no Mundo; 20: Momento Desportivo; 20 e 30: Portugal além da Europa; 21: Imagens da poesia europeia; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 22: Portugal de hoje; 22 e 10: Zilip-Zip; 23 e 50: Marcha do Mundo — Serviço Informativo; 0 e 5: Meditação e Fecho.

II Programa — As 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 22: Portugal de hoje; 22 e 5: Folhetim — Sebastião Entre os Homens; 22 e 30: Se bem me lembro; 22 e 50: Concerto para Jovens e fecho.

TUDOR

pilhas para transistores

COLCHÕES DE MOLAS



**BAIXO PREÇO
ELEVADA
QUALIDADE**

Dupla Face. Verão/Inverno

A VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

E. A. MOREIRA E C. LDA.

Rua Portugal, 100, 1.º andar, Lisboa

Telefone: 211.1111

PROGRAMA DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — As 14 e 50: Futebol — relatos, informações e comentário dos jogos da 6.ª jornada do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão; 17 e 10: Notícias em disco, texto e seleção de Paulo Medeiros; 18 e 15: Panorama musical; 19: Cortaz dos espetáculos; 19 e 35: Rádio rural — Música só música; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Resumo do programa — Música moderna; 20 e 40: O espírito sobre as águas, pelo rev. dr. Videira Pires; 21: Rádio desporto; 21: Escolha e diga; 22: Teatro das Comédias: «O certo pelo duvidoso», de Lope de Vega, adaptado por Leopoldo de Araújo; 22 e 40: Guitarras, pelo conjunto de António Luis Gomes; 20 e 05: Sol e toiros; 1: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — As 14 e 50: Onda musical; 17: 1.º e 2.º actos da ópera «La Bohème» (Puccini). Orquestra da Academia de Santa Cecilia de Roma, dirigida por Tullio Serafini; 18: Concerto de Domingo (1.ª parte). Orquestra Filarmónica de Viena, dirigida por Herbert von Karajan. Orquestra Sinfónica de Bamberg, dirigida por Josef Meißner; 18 e 50: Notas sobre Artes Plásticas, por Artur Maciel; 19: Concerto de Domingo (2.ª parte). Orquestra Filarmónica de Londres, dirigida por Reinhard Linz. Orquestra Filarmónica de Berlim, dirigida por Herbert von Karajan; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Música de piano; 20 e 28: A orquestra dirigida por Armand Birbaum; 21: Recital, pelo pianista Sequeira Costa; 21 e 21: Música espanhola para harpa; 21 e 30: As grandes figuras do mundo português, pelo dr. Caldeira Pais; 22: Seleção da ópera «La Gioconda» (Ponchielli); 23: A voz do ocidente; 1 e 15: Fecho.

MF 2 — 94,3 mc/s — As 14 e 50: Música coral sinfónica; 16: Música sinfónica; 16 e 30: Música de piano; 17: Junção; 23: Ciclo Haendel — Orquestra Sinfónica de Londres, dirigida por Richard

Bonyngue; 24: Música sinfónica; 1: Fecho.

Rádio Universidade — 19 e 10: Reabertura; 19 e 15: Noticiário; 19 e 20: Flash Back; 19 e 35: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — As 16: Programa C. D. C.; 14 e 52: Tarde desportiva; 17 e 03: Domingo musical; 17 e 32: Variedades; 18 e 02: Música pelo caminho; 18 e 45: Canções para si; 19 e 02: Fórmula 1; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20 e 07: Momento ABC; 20 e 15: O comentário desportivo; 20 e 30: Jornal dos espetáculos; 20 e 45: Presença Singer; 21 e 03: Leituras; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Música tradicional e palestra religiosa; 23 e 22: Grande Rodo; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Tolimã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — As 16 e 04: Pêndulo; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa da G6-G6; 0 e 02: Em órbita dois; 1 e 03: Banda Sonora; 2: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — As 16: Programa C. D. C.; 14 e 52: Tarde desportiva; 17 e 02: Auto-Rádio; 17 e 45: Música e desporto; 18 e 01: Imagens de Portugal; 18 e 29: Imagens de Portugal; 18 e 45: Página regional; 19 e 02: Conjunto; 19 e 15: Campeão português; 19 e 30: Boletim desportivo; 20 e 10: Norte dia a dia; 21 e 02: Viagens na nossa terra; 21 e 15: Imagens de Portugal; 21 e 30: A voz da esperança; 22 e 02: Seleção de mitos; 22 e 15: A hora do tempo; 22 e 30: Presença coimbrã; 23 e 04: Clube da juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — As 17: Música ao volante; 17 e 45: Música variada; 18: Programa carruagem; 18 e 30: Terço, bênção e missa vespertina da Basílica dos Mártires; 20: Música para o seu lar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditação; 21: Programa variado; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª Hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — As 14 e 30: On-

da desportiva; 17: Música ao volante; 17 e 45: Solos; 18: Conjuntos vocais; 18 e 15: Música seleccionada; 18 e 30: Terço, bênção e missa vespertina da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 20: Música para o seu lar; 21: Canção Frank Alamo; 21 e 14: Duas orquestras; 21 e 30: Vozes portuguesas; 21 e 45: Melodias; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

COMICHÃO IRRITANTE

A sua pele tem milhões de delicadas poros, onde se esconde a causa da terrível Comichão. Grelhas, Eczema, Escabioses, Ardores, Acne, Impigens, Psoríase, Cravos, Borbulhas, Comichão nos pés e outras doenças de pele. Os tratamentos vulgares dão apenas alívio temporário, porque não eliminam a causa. A nova descoberta NIXODERM elimina-a dentro de 5 minutos e é positivo que lhe torna a pele suave, clara, atractiva e limpa dentro de uma semana. Compre NIXODERM ao seu farmacêutico hoje mesmo e afaste a verdadeira causa do seu mal de pele.

Nixoderm
Para Doenças De Pele

ESTUDANTES!

**3.º CONCURSO ESCOLAR
DE PINTURA E DESENHO**

CISNE

RECEPÇÃO: ATÉ 31 MARÇO 70

3.ª FASE DA REBOLEIRA



VISTA PARCIAL DA REBOLEIRA

Iniciada a 3.ª fase

J. PIMENTA, S. A. R. L.

oferece-lhe as garantias de sempre, dentro de uma melhor e maior gama de Apartamentos Mobilados

185 Contos rendem-lhe 1.156\$00 Mensais

3.000 Clientes dar-lhe-ão as melhores referências

Apartamentos em exposição: REBOLEIRA, AMADORA, PAÇO DE ARCOS (Espargal), CASCAIS (por detrás do Hotel Baía).

PROPRIEDADES A VENDA EM: REBOLEIRA, AMADORA, VENDA NOVA, PAÇO DE ARCOS, PAREDE, CASCAIS E LISBOA

LISBOA: R. Conde Redondo, 53-4.º-E.—Tels. 45843/47843
QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telefones 95 20 21/22
REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente —
Telefone 93 36 70



Fabricado por uma das mais importantes e conceituadas fábricas do Mundo, o Esmalte Celulósico DUCO oferece-lhe a garantia de qualidade da



Agentes Gerais:
Belhencourt Bros. Ltd.
R. Sapateiros, 128-1.º
LISBOA
Sória Limitada
R. Sá da Bandeira, 214-216
PORTO

© MARCA REGISTRADA

Canal da crítica

(Continuação da pág. anterior)

era western, não joguinho de salão para acabar em «beleza», em molenguiço maior, um serão que rtpesa nos olhos do espectador. Outrora — ai outrora! — a gente via a injustiça indecente do còboi que se enfeitava com o espanho do poder: cada um de nós queria ser um índio contra a injustiça...

Agora não é outrora e agora a moda é pouca uva, muita flora, aguinha de capilé, filosofia barata, raiz seca em dez tostões, o vaqueiro mata — com piedosas intenções: por amor aos seus filhinhos, para salvar os sobrinhos, para dar leite ao vitelo o tiro parte — já está. Tudo sossegado está no Oeste longe e belo. Na «Estrada do Oeste» lava a aventurazinha lenta. Dói, na campina violenta, mais do que o tiro, a palavra.

MÁRIO CASTRIM

Necrologia

FALECIMENTOS

D. Ana Covas Mansos

VIDIGUEIRA, 26 — Faleceu hoje na sua residência desta vila a sr.ª D. Ana Covas Mansos, de 81 anos, viúva, mãe do comerciante e director do Grupo Coral «Vindimadores da Vidigueira», sr. Manuel António Mansos.

A extinta, muito considerada na região pelos seus dotes de bondade, era também mãe da sr.ª D. Custódia Mansos Galinha e do sr. Justo Manuel Mansos.

O funeral realiza-se amanhã para o cemitério local.

D. Alzira Dias de Figueiredo

TONDELA, 26. — Em Vlnhal faleceu a sr.ª D. Alzira Dias de Figueiredo, Con-

tava 77 anos, era casada com o sr. Fernando Lourenço Dias, mãe dos srs. dr. Fernando e Gilberto Dias Figueiredo, funcionário de Finanças.

GUIA PROFISSIONAL DE PORTUGAL

Foi publicada a primeira parte da edição n.º 79 do Guia Profissional de Portugal, ao serviço do público desde 1927, contando, portanto, 42 anos de existência e excelente actividade.

Publicações deste género justificam-se plenamente pela utilidade que representam e por terem sabido conquistar o comércio e a indústria que delas fazem um instrumento de propaganda e divulgação das suas actividades. 79 edições publicadas constituem elemento elucidativo do prestígio atingido pelo Guia Profissional de Portugal.

PROFESSORES DE FRANCÊS

A Associação dos Professores de Francês em Portugal, com a colaboração dos serviços culturais da Embaixada da França, vai iniciar as suas actividades no dia 30, às 21 e 30, em Lisboa (Liceu Charles Lepierre), no Porto (Instituto Francês) e em Coimbra (Alliance Française), por uma sessão pedagógica em que será apresentado um filme relacionado com os novos métodos do ensino de francês.



DR. JOSÉ SOARES DA FONSECA

MISSA DO 30.º DIA E AGRADECIMENTO

Maria Teresa Isabel Serras e Silva Soares da Fonseca, Nuno Maria Serras Soares da Fonseca e mulher, Maria Teresa Serras Soares da Fonseca de Barros e Carvalho, marido e filhos, Isabel Maria Serras Soares da Fonseca, Maria Helena Seabra Tavares Serras e Silva, Margarida Maria Seabra Tavares Serras e Silva participam que amanhã dia 27, às 12.45 horas na Basílica da Estrela será celebrada missa pelo eterno descanso da alma de seu marido, pai, sogro, avô e cunhado.

Aqui expressam também o seu agradecimento a tantas pessoas que lhes manifestaram o seu pesar, e a quem, por ignorarem nomes e moradas ou lapso, não puderam fazê-lo individualmente.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO
Telef. 534167



FABRE LINE

Serviço em navios porta-contentores de Lisboa para:

NEW YORK

(8 dias)

próximas saídas:

«META REITH» em 29 do corrente
«WILLI REITH» em 11 de Novembro
«EDE SOTTORF» em 20 de Novembro

Os Agentes Gerais:

SOCIEDADE COMERCIAL OREY, ANTUNES & CIA LDA.
PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, N.º 4 — TEL. 322271/33255/381267
LISBOA 2 - PORTUGAL

AGENTES NO PORTO:
SOCIEDADE COMERCIAL OREY & BARROS LEITE, LDA

FERGUSON
A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV



Dr. José Soares da Fonseca

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DA COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO PARTICIPA QUE AMANHÃ, PELAS 12.45 HORAS, NA BASÍLICA DA ESTRELA, SERÁ CELEBRADA MISSA DO 30.º DIA, POR ALMA DO SR. DR. JOSÉ SOARES DA FONSECA.



LUÍS MANUEL DA COSTA DIAS

MISSA DO 30.º DIA

Sua família participa que será rezada Missa amanhã, dia 27, às 9.30 horas, na Igreja de S. João de Deus, pelo seu eterno descanso, desde já agradecendo às pessoas das suas relações e amizade que assistirem a este piedoso acto.

CORROSÃO NOS BARCOS

Não é só pelo casco que um navio «enferruja»

CORROSÃO é o tema. E embora esse problema não esteja ainda completamente resolvido, a verdade é que estudos recentes, sobre as suas causas e os seus efeitos, levaram já a resoluções de protecção a todos os tipos

É sabido que o envelhecimento e rugosidade das sucessivas camadas de tinta da pintura do casco de um navio constituem uma resistência ao rendimento da sua exploração. Desta forma, seria conveniente remover periodicamente, por picagem ou decapagem, todo o casão de tinta velha e ferrugem o que, evidente-

mente, representa uma despesa. Porém, a não execução deste trabalho conduz à pura perda da pintura aplicada sobre o casão e, alguns meses depois, em vez de casão, o armador ver-se-á obrigado a remover a própria chapa.

Mas é um erro supor-se que todo o problema se li-

mita à parte imersa do navio. É certo que é aí que ele se verifica, normalmente, com maior intensidade de efeitos e maior probabilidade de ocorrência, mas a corrosão, ou pelo menos a sua ameaça, está presente em todas as partes do navio onde possa haver água do mar ou ambiente húmido.

Da verificação teórica do fenómeno da corrosão, deve, para já, ter-se, como regra, nas actividades navais, as seguintes normas: não deve atracar-se um navio com o fundo revesti-

vida das pessoas e causar prejuízos.

É indispensável vistoriar e proteger, sistematicamente, contra a corrosão, tanto as grandes como as pequenas unidades, na certeza de que o custo destas operações é compensado pelos prejuízos que evita e, sobretudo, pela manutenção da segurança.

CASCO

Além da robustez e estanqueidade necessárias, o casco de um navio tem de apresentar o menor coeficiente de atrito, para assim se alcançar o melhor rendimento propulsivo.

Preocupam-se os construtores navais em melhorar as formas dos navios, estudando e ensaiando novos planos geométricos para obterem pequenos ganhos na potência e no consumo de combustível, e é pena que, durante a exploração, o armador quase se desinteresse pelo estado de conservação das obras-vivas do seu navio, pois considera-as satisfatórias desde que estejam estanques e com as espessuras convenientes.

A parte submersa do casco deveria ser conservada de modo a manter, ao longo dos anos de serviço, o mesmo estado que tinha quando nova, para que a velocidade e o consumo se mantivessem iguais aos das primeiras viagens.

De uma maneira geral, a resistência de atrito de um navio novo é cerca de 70 % da resistência total, podendo este valor aumentar de 15 % a 20 % devido a corrosões e incrustações e, portanto, todos os benefícios introduzidos pelos construtores sobre a forma do navio, o rendimento do hélice, o consumo por cavalo, são absorvidos rapidamente pelas rugosidades das carenas, cujo efeito sobre a resistência é muito importante.

CONVÉS

Apesar de ter, por vezes, uma conservação mais fá-

CONSTRUÇÃO NAVAL



Corrosões numa pá do hélice



Imagens da corrosão na saia da madre do leme

cil, o convés não deixa, porém, de representar um dos locais onde a corrosão actua em grande escala. A falta de cuidado, algumas vezes a dificuldade de acesso — mau tempo e cargas —, facilita a sua deterioração e, consequentemente ocasiona a necessidade da sua substituição parcial.

Do ponto de vista económico, a substituição de uma chapa usada por uma nova, quando aquela não possui a espessura suficiente, corresponde para o armador a uma perda total do peso do material, pois o valor da chapa usada que ainda tem uma determinada espessura reverte habitualmente a favor do estaleiro, pelo que não só o material corroído como a parte restante devem ser considerados como perdidos. Em face do exposto, não há dúvida de que é forçosa uma protecção eficaz do convés.

ENCANAMENTOS

A destruição por corrosão dos diversos encanamentos existentes a bordo é também um dos casos mais vulgares que, além das despesas de substituição que acarreta, pode afectar seriamente o funcionamento do navio e a sua segurança.

Não só a qualidade do material está intimamente ligada ao fluido que transporta, mas o traçado da re-

de dos encanamentos, as suas secções, se não for convenientemente estudado, pode facilitar a corrosão. É este o motivo por que se assiste muitas vezes à substituição periódica de um determinado troço de um encanamento e se atribui sistematicamente a causa à má qualidade do material, quando, neste caso, a culpa é talvez da formação de bolsas de ar, de depósitos de corpos estranhos ou de velocidades de circulação muito elevadas.

CALDEIRAS

Tanto as caldeiras gastu-bulares como as aquitubulares, conforme os regimes de trabalho e as águas que utilizam, estão sujeitas à acção da corrosão. Desde as simples caldeiras cilíndricas de baixa pressão até às aquitubulares de alta pressão, o efeito da corrosão pode, principalmente, atribuir-se à qualidade das águas de alimentação.

A própria natureza do navio que se desloca, nas ruas rotas comerciais, pelo Mundo inteiro obriga a abastecimento de água dos mais variados tipos nos diferentes portos, desde a água destilada fabricada a bordo até a água do mar.

Para combater este mal é imperioso fazer-se um tratamento das águas an-

(Continua na página seguinte)



MARINHA

EQUIPAMENTO GERAL PARA NAVIOS
DESTINADO A:

CONSTRUÇÃO

CONVÉS

ILUMINAÇÃO

NAVEGAÇÃO

PROTECÇÃO E SEGURANÇA

PROPULSÃO

REPARAÇÃO

SOBRESSALENTES

SERVIÇO AUXILIAR

Sociedade Luso Elétrica Limitada

LISBOA

do de cobre junto de navios de casco de aço; pode proteger-se o casco de aço de um navio utilizando o zinco; nunca devem ligar-se dois metais diferentes na construção de qualquer sistema, porque um deles será sempre corroído.

Mas não é apenas no casco que se verificam fenómenos de corrosão. O mal vai mais longe.

Diga-se que o navio e quase todo o seu equipamento estão necessariamente sujeitos à acção da corrosão. Esta manifesta-se com maior ou menor intensidade e extensão conforme os locais e respectivos materiais.

A parte certos fenómenos particulares ligados a problemas especiais, podem considerar-se como principais, devido às avultadas despesas que ocasionam os efeitos da corrosão no casco, nos pavimentos, nos encanamentos e na instalação propulsora. Também não se pode deixar de frisar que mesmo certos fenómenos de pequenas corrosões localizadas podem, às vezes, além da sua importância económica, assumir um aspecto ainda mais grave, visto afectarem a qualidade primordial de qualquer navio — a segurança. A corrosão, que a todo o momento se produz em qualquer órgão ou elemento de construção do navio, pode fazer perigar a

LISNAVE

MEIOS • 2 ESTALEIROS NO PORTO DE LISBOA
6 DOCAS SECAS
4.300 EMPREGADOS

PRODUTOS • REPARAÇÕES NAVAIS
CONSTRUÇÕES METÁLICAS

DIVISAS • Mais de 500 mil contos em 1968
PARA O PAÍS Igual a 40 % da exportação portuguesa para a Alemanha Federal

Os médicos discutem o que os armadores projectam: um verdadeiro navio-sanatório

HAMBURGO (pelo dr. Johann Mauthner) — Qual é o efeito de uma viagem e alto mar sobre a saúde? Será uma viagem por mar tão saudável para doentes e convalescentes com a estadia numa praia? Será que um «navio-sanatório», cruzando os mares, proporciona novas terapias? Estes problemas e outros mais do género foram objecto de discussões na República Federal da Alemanha. Tiveram o seu início num cruzeiro de 325 balneólogos e investigadores de vários ramos, que se instalaram no navio de cruzeiros hamburguês «Han-

seatic». Neste congresso flutuante não se pronunciaram apenas conferências e comunicações, mas os congressistas estudaram os efeitos do clima marítimo das radiações eléctricas.

Já é sabido há muito que o clima marítimo exerce efeitos positivos sobre o organismo doente, enfraquecido ou de adolescentes. Recreiam-se curas à beira-mar a indivíduos que sofrem de certas afecções das vias respiratórias.

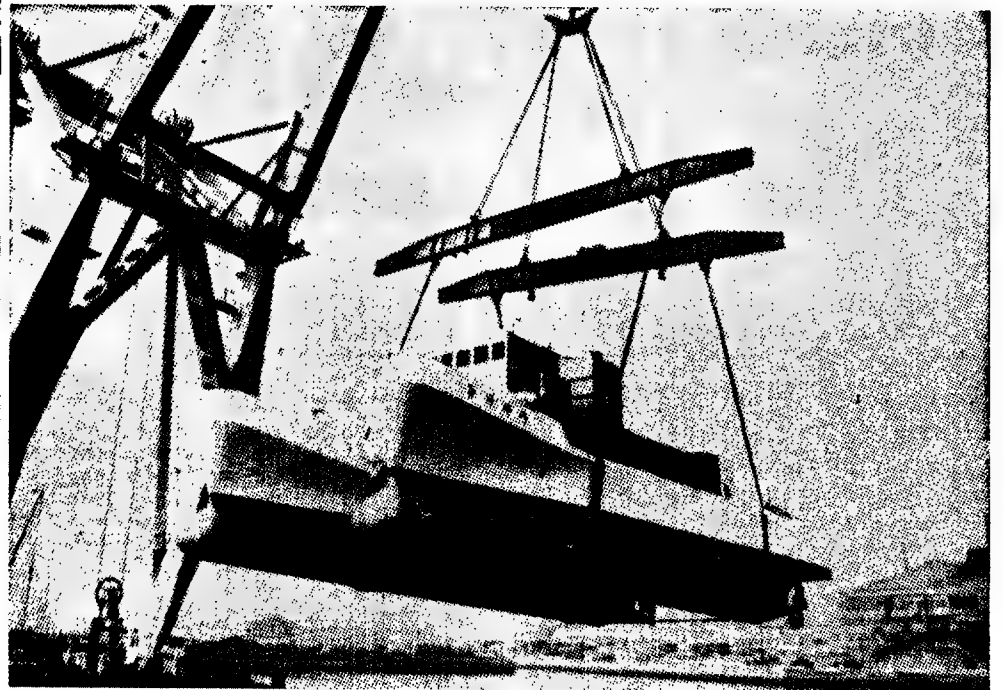
Recentemente, o investigador alemão dr. Ranscht-Froemsdorff, do Instituto de Balneologia e de Fisiologia Climática da Universi-

dade de Friburgo na Brisgóvia, descobriu que as cabinas de um grande navio têm um «clima eléctrico zero», o que significa que as chapas de aço do casco absorvem as radiações eléctricas, de maneira que as cabinas constituem autênticas gaiolas de Faraday. As zonas eléctricamente neutras das salas e das cabinas de um navio constituem uma espécie de áreas de recreação para indivíduos hipersensíveis das mudanças do tempo.

Por outro lado, as cobertas estão expostas à atmosfera exterior e ao sol, formando uma zona climática de fortes solicitações.

Alguns médicos manifestaram a opinião que a mudança frequente entre as zonas eléctricamente neutras e zonas de forte solicitação têm excelente efeito terapêutico, semelhante ao «treino de intervalos» hoje corrente nos desportos. Apesar de todos os problemas relacionados com uma cura em alto mar ainda não estejam suficientemente esclarecidos, já se elaboram planos e projectos. Já se fala de um sanatório «flutuante» com tudo o que um médico possa desejar: massagens, sauna, ginástica, dieta, assistência médica, etc.

Os projectos não são de maneira alguma utópicos conquanto no ano de 1969 nada menos de 150 000 habitantes da República Federal da Alemanha participassem em 4500 cruzeiros em alto mar.



Os «catamarans» começaram por ser barcos experimentais de recreio decalcados nas formas primitivas das embarcações dos Mares do Sul. Agora a forma do barco de dois cascos está a ser universalmente aceite, como o demonstra este «bota-a-baixo» do primeiro «catamaran» destinado a servir os bombeiros dos portos do Japão

O PORTO DE BARCELONA DUPLICOU DE MOVIMENTO APENAS EM OITO ANOS

As auto-estradas, as estradas modernas e o plano de encontros ferroviários de Barcelona criaram uma maior capacidade de absorção de mercadorias, maior comodidade e melhor utilização do porto — manifestou o ministro das Obras Públicas, Silva Muñoz, durante uma reunião comemorativa do quinto aniversário da criação do porto de Barcelona. Da mesma maneira, aquele membro do Governo anunciou que, para 1971, se espera chegar a um movimento de 11 mil-

hões de toneladas. Em 1900, segundo dados fornecidos por Silva Muñoz, o porto de Barcelona movimentava 1 300 000 toneladas de mercadorias; em 1929, ano da exposição internacional, alcançou os 3 688 000. A partir dessa data, veio decrescendo progressivamente e só em 1960, voltou dos números de 1929. Mas, desde então, deu-se uma ascensão fulgurante: em 8 anos dobrou de movimento, até alcançar 7 800 000 toneladas, o ano passado.

A CORROSÃO ATACA TODAS AS PARTES DOS BARCOS

(Continuação da pág. anterior)

tes da sua utilização, mas não deve aplicar-se, indistintamente, qualquer sistema sem conhecimento do problema. O tratamento das águas não é uma operação complicada nem muito dispendiosa, mas requer uma assistência permanente e o uso de produtos eficazes. Qualquer responsável pelo funcionamento de caldeiras deve ter em mente esta necessidade e estar convencido de que é preferível utilizar uma água tratada, prolongando assim a vida da sua caldeira, do que efectuar limpezas custosas e correr o risco do rebentamento dos tubos.

impulsionar o navio e, portanto, responsável pela velocidade, é impressionante constatar o mau estado de conservação que em alguns casos apresenta. Tanto os hélices de ferro fundido como os de ligas metálicas (bronze-manganês, cobre-níquel-alumínio, etc.) estão sujeitos à acção da corrosão e pode mesmo dizer-se que representam um dos aspectos mais significativos deste fenómeno.

O hélice construído com um metal diferente do casco e mergulhado na água do mar, que funciona como electrólito, forma, em conjunto com o casco e a água do mar, uma pilha perfeita. A sua própria constituição

é também um excelente campo para a acção da corrosão galvânica, autocorrosão, além das erosões e corrosões que outro fenómeno distinto, conhecido por cavitação, pode provocar.

A inutilização ou mesmo a diminuição do seu rendimento — um hélice, para trabalhar em boas condições, deve ter as suas faces polidas — têm um alcance extraordinário na rentabilidade do navio e, além dos prejuízos avultados causados por uma imobilização devida à inutilização do hélice, a sua substituição representa sempre uma verba importante e bem conhecida dos proprietários dos navios.

MOTORES

Quer pela presença de água no circuito de lubrificação, quer pela penetração dos produtos da combustão na câmara de manivela ou pela deterioração do óleo lubrificante, os órgãos dos motores «Diesel» podem também ser corroídos. Além das imobilizações mais ou menos prolongadas que as substituições das peças avariadas implicam, temos de admitir que a aquisição de sobresselentes é um encargo que se não pode desprezar.

Tanto a mais simples peça como o veio de manivela exigem uma assistência e rotinas periódicas, como prevenção contra a corrosão, assim como a purificação cuidadosa do óleo lubrificante por filtros ou depuradores, o emprego de óleos lubrificantes de alta estabilidade química e dispositivos para evitar a introdução de água e impurezas na câmara de manivela.

Todos estes métodos, embora constituam, no princípio, um aumento de preço da instalação, são altamente rentáveis em relação aos prejuízos que evitam.

HÉLICES

Grande importância assume a corrosão nos hélices, pois, sendo este o órgão a que cabe a função de

NERA

- EMISSORES DE S. S. B.
- RECEPTORES DE S. S. B.
- ESTAÇÕES DE T. S. F.
- RADIOTELEFONES DE V. H. F.
- AUTO-ALARMES
- POSTOS DE BALEEIRAS
- ANTENAS

MONTAGENS • ASSISTÊNCIA TÉCNICA

CONSULTE A DIVISÃO MARÍTIMA DA:



Ondex-Representações Electrónicas, Lda.

CAMPO DAS CEBOLAS, 39-42 - LISBOA 2 - TELS. 864788-864789

ESTALEIROS NAVAIS DO MONDEGO

S. A. R. L.
FIGUEIRA DA FOZ

Telefone PPL 22112 (3 linhas) End Teleg «ESNAMO»

Construção e reparação de navios

2 CARREIRAS DE CONSTRUÇÃO

PARA NAVIOS ATÉ 110 METROS DE COMPRIMENTO

PLANO DE QUERENAGEM

PARA REPARAÇÕES

DE NAVIOS ATÉ 600 TONELADAS DW

A MAIS MODERNA MAQUINARIA

A MAIOR EFICIENCIA NA PROJECCAO
E NA CONSTRUÇÃO DOS NAVIOS

APETRECHAMENTO PARA EXTENSO EMPREGO DE SOLDADURA ELECTRICA NA CONSTRUÇÃO COM INSTALAÇÃO DE RAIOS X INDUSTRIAL PARA SUA VERIFICAÇÃO

110 NAVIOS CONSTRUÍDOS E EM CONSTRUÇÃO

ANTEPROJECTOS E ORÇAMENTOS GRÁTIS

CONTO DE DOMINGO

DEUS ESTÁ COMIGO!

Texto de MARIA ADELAIDE DE ARAGÃO

Ilustração de CARLOS BOTELHO

A encosta era íngreme e adobe. Mas aquela jovem desiludida parecia não dar por isso, continuando sempre a descer a vertiginosa. Para trás ficavam todas as recordações de uma infância alegre e feliz — tão bruscamente transportada à infelicidade ao desamparo.

Não olhou uma única vez a sua casinha. Lá no alto, toda coberta por lindas roseiras cheias de rosas.

Receou não ter coragem!

— Pobre Alicinha! — murmuravam os que a viam descer a encosta, de mala na mão e lágrimas nos olhos!

— Pobre Alicinha! — primeiro órfã de pai; agora... a mãe que ao deixar a vida, olhara a filha chorando!... — ela bem sabia que a sua menina desde o momento que ela desaparecesse, teria muito que sofrer, muito que chorar e trabalhar...

— Não se enganara a pobre mãe, que nada já podia fazer em benefício da filha querida que Deus quis que ficasse tão só! — disse só... — que desafio ao «destino»... — uma alma bem formada como a da Alicinha, nunca poderia estar só. — Deus estaria sempre a seu lado!

Cansada, sentou-se numa pedra à beira do caminho, chorou!... — chorou porque

para ela a ida para Lisboa não fazia sentido, mas como poderia de futuro viver na casa que tinha sido o seu berço dourado sabendo-se inteiramente só...

Em Lisboa procuraria trabalho, tudo faria para poder afastar da mente o que a torturava penosamente!

Aonde se instalaria Alicinha quando chegasse à cidade?... — pergunta sem resposta, ou antes: — Onde Deus a levasse. E chorando engolindo as lágrimas, ela lá ia, só, triste, com a sua grande cruz às costas.

Soluçou, gemeu, gritou:

— Mãe!... — porque me deixaste, querida mãe!... — Pede a Deus que me ensine o caminho para ir para tua casa!... — E naquele infantil desabafo, vencida, cansada, deitou-se entre as giestas do caminho adormecera, bem contra a sua vontade.

A noite aproximava-se, lá

no alto rezava-se para que ela não fosse surpreendida pela noite, antes de chegar ao seu destino.

As noites de vigília na doença da mãe a noite de vela, tudo contribuiu para aquele sono reparador. Dormia, soluçando de quando em vez, mas dormia.

Manhã alta quando acordara, chamou pela mãe mas... — aquela mala dizia tudo! — Resignada com a vontade de Deus desceu o resto da encosta, meteu a estrada e em poucas horas estava na cidade. Avistou uma capelinha era muito pequenina mas se Deus estava lá dentro teria que ser grande, muito grande, embora o não parecesse.

Entrou, colocou a mala a seu lado ajoelhou e rezou!

Todo o dia assim se deixou ficar até que o prior se abeirou dela colocando-lhe a mão no ombro, perguntou:

— Minha filha... — veio de

muito longe, não é verdade?... — para onde vai?...

— Vim pedir a Deus que me ensine o caminho para casa de minha mãe, que quatro homens levaram dentro duma grande caixa preta.

O prior compreendeu imediatamente o que ela disse e interrogou-a:

— E teu pai minha menina?...

Tapou a cara e chorou num pranto confrangedor falando entrecortadamente:

— Também eles o levaram há muito — fiquei só!...

— Tu não estás so, minha filha... — vê lá se não vieste direita à casa de Deus?!

Era a verdade a pura verdade... Deus guiara-a até sua casa!

— Já é muito tarde?...

— Sim. — São três horas.

— Já comeste alguma coisa?

— Há dois dias que nada como. Não tenho apetite algum!

— Vem comigo, estão na sacristia duas senhoras sempre prontas a fazerem bem, boas de nascença a quem te vou confiar. — Queres?!

— Oh! — Sim, senhor prior... Deus indicou-me o caminho para estar mais perto de minha mãe — a casa de Deus!...

Passado o primeiro mês de luto, Alicinha, saíra com a bondosa D. Mafalda que a tomara como sua «pupila».



Já sorria, na sua idade um bonito bibe, provoca hilaridade, quanto mais, estar na presença de vários vestidos, de várias cores que eram dela, foram comprados para ela.

★

Pela estrada seguia um carro com uma senhora e uma menina aparentemente feliz.

Iam pôr flores nas campas dos pais de Alicinha.

Ela ajoelhou, rezou e agradeceu à mãe, a sua protecção

e que dormisse em paz o sono eterno, pois ela estava com Deus e com a sua mãe!

Naquela mesma tarde Alicinha voltou para a cidade, mas antes, foi falar a todos os vizinhos e amigos da sua infância descuidada. Mas, desta vez já não vinha triste, sua mãe estava a dormir e Deus não quisera que ela acordasse, como lhe dissera D. Mafalda, agora sua mãe adoptiva, carinhosa e boa. Deus está comigo... tenho a certeza.

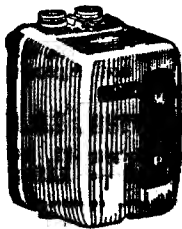
NÃO COMPRE

Aparelhagem eléctrica Télémécanique se só pretende o que é mais barato.

COMPRE porém

Télémécanique

se a sua preocupação é economizar adquirindo qualidade a bom preço.



Os contactores-disjuntores e arrancadores automáticos Télémécanique são equipados com relés diferenciais. Os únicos

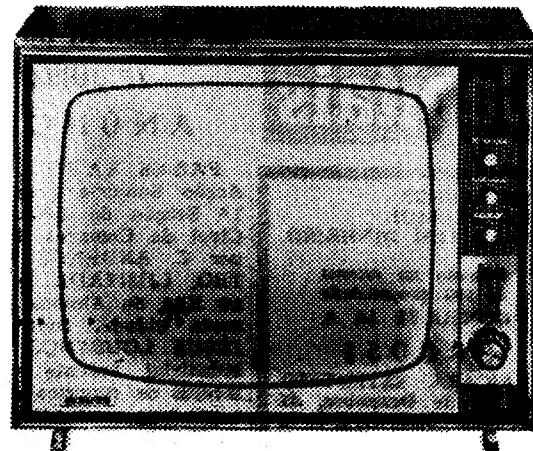
que protegem totalmente os motores contra falta de fase ou sobrecarga.



Telemec

R. D. Estefânia, 32-34 Blo. Lisboa Tel. 51486
Av. da Boavista, 301 Porto Tel. 64688

para
ser
um bom
Televisor..



basta que seja Grundig!

Visite o salão de vendas de:

OLIVEIRA

Electrodomésticos

Av. Almirante Reis, 91-A

sem entrada * sem fiador

Telefones: 53 08 38-53 63 08-53 83 23-32 69 31

Propriedades

— VENDAS —

PREDIO

De construção moderna em bom local da Damia, composto de 8 inv. com 3 e 4 casas assuadas, hall, coz., desp. e casa de banho, todo alugado a rend. 120.240\$. Preço: 1.700.000\$. F. Fernandes & Costa, Lda. Av. Almirante Reis, 104, 2.º. T. 536111/2/3, Lisboa.

ANDARES

NO LUMIAR — 3 boas div., cozinha, excelente panorama, preços muito acessíveis. Rua Projectada, entre a Estrada do Desvio e a Estrada da Ameixoeira, 47. TRAIÁ: LOURENÇO & FREIRE COSTA, LDA. Praça dos Restauradores, 13, 2.º — Telef. 32040/428143

Contacto



Telex 547260

ANDARES

Na Balza — Óptimas casas desde 370 contos Rua dos Lagares, 20-22. Vendas e compra de Lourenço e Freire Costa, Limitada. telefones: 328143-320040

PREDIOS, ANDARES, MORADIAS, TERRENOS,

não compre sem consultar a PREDIAL

ROBREL R. Rodrigues Sampaio 69

PREDIO

Vende-se em muito bom local de Lisboa, composto de 3 inv. c/ readas baixas, a render 34.800\$00. Preço: 600.000\$. Trata: F. Fernandes & Costa, Lda. Av. Almirante Reis, 104, 2.º. Telef. 536111 / 2 / 3, Lisboa.

Dinheiro

s/ prédios

EMPRESA — rápida e em boas condições 15 a 2000 contos em 1. ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios, ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. Casa Laires, Rua da Prata, 291, 2.º. — Telef. 325487-370618 (junto à P. da Figueira).

CASAS

para alugar

Procure V. Ex. nos critérios onde temos sempre variadíssimos andares e lojas para alugar em Lisboa e arredores. Não cobramos qualquer importância a título de comissão aos inquilinos. Trata: SOC. CONSI IN-VICTA. Rua do Ouro, 292, 1.º — Telef. 30259-34755

PRÉDIOS

Vendem-se em Lisboa e arredores, desde 400 contos. Trata:

ORCOSI

Rua 1.º de Dezembro, 45-3.º. Esq. Tel. 323172-367444.

RÁDIOS

Portáteis de mesa e de móvel, grande variedade de modelos das melhores marcas europeias em exposição na



Avenida Almirante Reis, 172-A. Telef. 53 35 92

Capitais

TEM CARRO? TEM PRÉDIO? ENTÃO TEM DINHEIRO.

Ficando na mesma de sua propriedade CONSULTE JÁ A

ORCOSI

E FICARÁ SATISFEITO Rua 1.º de Dezembro, 45 Telefones 36 74 44/32 31 72

HIPOTECAS

sobre PROPRIEDADES E AUTOMÓVEIS

ROBREL

R. Rodrigues Sampaio, 69 Telef. 4 46 02 - 53 65 69

SE TEM AUTOMÓVEL

Realize dinheiro rapidamente desde 5 contos; s/ vender, s/ hipotecar, s/ letras, s/ fiador até 40 meses.

SIMPLES, EFICIENTE ECONÓMICO T. 560713

MORADIA

Por 900 contos no Bairro do Rosário em Cascais, linda moradia de construção moderna, magníficos acabamentos, tendo no rés-do-chão BLIZING-ROOM, linda cozinha, dispensa, lavabo, quarto e casa de banho de criada; no 1.º andar tem 4 quartos, uma casa de banho. Tem ainda alpendre para carros e casa de lavagens, bem como um bonito jardim. Facilita-se parte.

Trata e vende:

UNIÃO EBORENSE

Escritório: Av. Alm. Reis, 95-1.º, Dt.º — LISBOA

ÁLVARO NUNES

Agência de Compra e Venda de propriedades

Empréstimos com garantia hipotecária

Autorizado oficialmente

Escritório: LARGO DO CHAFARIZ, 16-2 Telef. 21393 — PUNHAÍ

Automóveis

VENDAS:

Automóveis e Furgonetas de diversas marcas e modelos. Não compre sem consultar Florindo M. Coelho — Rua António Pedro, 40, cave. Telef. 448446.

Contacto



ESTAMOS sempre compradores: Automóveis, Furgonetas, utilitários, Pagamento imediato. Antes de vender faça uma visita à nossa casa, Garage Boa Viagem, Lda., Rua Sampaio e Pina, n.º 56/60, Lisboa. Telef. 683737.

Stand

Patricio

Tem sempre um automóvel para si.

Av. de Berna, 48-A. Telef. 76 42 34

FEIRA DAS MERCÊS

A Empresa Eduardo Jorge comunica que nos dias 26 e 27 do corrente efectua carreiras consecutivas, entre:

BENFICA-MERCÊS BELEM-MERCÊS e vice-versa

ALUGUER:

SERVIÇOS DE NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

534657 — L. St.ª Bárbara, 5-B

49612 — Jomil Auto — Rua Ponta Delgada, 40-A-B

769848 — EUROCAR — Av. Barbosa du Bocage, 1

42890 — Taxis Universo, Lda. — Av. República, 26

537476 — RETUR — R. Rodrigo da Fonseca, 56, 1.º

727654 — Auto Monumental do Azeiro, Lda. — Av. Padre Manuel da Nóbrega, 10-E

539169 — 539345 — B R U-NAUTO, Rua Joaquim Bonifácio, 10-A

553033 — STALL — Rua Soc. Farmacéutica, 30-A

714391 — OLIVAUTO — Av. de Madrid, 16-B

Sobre automóveis

Particular empresta 5 a 100 contos

em 1/2 hora com ou s/ hipoteca, mesmo que estejam em dívida ao Stand, ou hipotecados, sem alterar o seguro. Sem fiador. Prazos de 40 meses. Tel. 66 36 97.

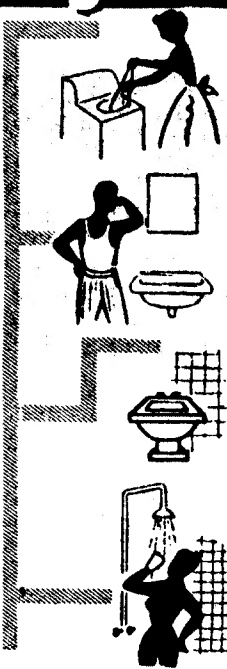
Rua Arco a S. Mamede, 18, 2.º-F (ao Rato)

ÁGUA QUENTE BARATA!

Para o banho, para a cozinha, para duchas, para lavagens, etc., a toda a hora, em qualquer local e em qualquer quantidade, eis o que lhe proporciona o famoso ESQUENTADOR francês

E.L.M.

Apresenta o NOVO modelo de 6 litros multigás



funciona com qualquer tipo de gás, serve para águas com ou sem pressão e é dotado de

SEGURANÇA TOTAL AUTOMÁTICA que evita todo o perigo de intoxicação e de explosão

A venda em todo o país nas casas da especialidade

Representantes exclusivos.

ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S.A.R.L.

SECÇÃO ELECTRODOMÉSTICA

RUA DOS DOURADORES, 43 — TELEF. 361763 — LISBOA

Compañia Trasatlantica Española, S. A. MADRID

DIRECTO PARA:

NORFOLK e NEW YORK

O PAQUETE ESPANHOL:

«COVADONGA»

esperado em 22, p.º f.º

Recebe CARGA GERAL, CORTIÇA E DE FRIGORÍFICO

Passageiros em 1.ª Classe e Turística

Para informações e reservas de lugares, favor dirigir-se ao seu agente de viagens ou aos Agentes Gerais em Portugal

LLORET & XAVIER, LDA.

Largo do Corpo Santo, 21, 1.º

Telef. 32 46 71 / 32 72 58 — LISBOA

CASACOS DE CABEDAL E CAMURÇA

Os nossos novos modelos para a estação corrente são uma tentação para o seu bom gosto. Confeccionamos por medida qualquer modelo para Homem ou Senhora.

VERÍSSIMOS

Av. Guerra Junqueiro, 8-C

CARTAZ DOS CINEMAS

AVIS
(M 12 anos) Tel. 47163
As 18.30 e 21.45
Em 3.ª Semana de encontros
A MAIS EXPLOSIVA AVENTURA DE SIMON TEMPLAR
O SANTO E A VENDETTA
ASTMANCOLOR
com ROGER MOORE

CONDES
(Adultos) Tel. 322523-326710
As 15.15, 18.15 e 21.30
Nathalie Delon e Renaud Verley
O amor e o sexo... Uma mulher e um jovem!
A LIÇÃO PARTICULAR
com Robert Hossein
VERSÃO INTEGRAL

IMPÉRIO
(M 12 anos) Tel. 555134
As 15.15, 18.30 e 21.30
EM 3.ª SEMANA
Panavision - Color
Duas civilizações, duas mentalidades em choque!
Um filme de JOHN BOORMAN
DUELO NO PACÍFICO
com Lee Marvin e Toshiko Mi-fune

ESTÚDIO
(Adultos) Tel. 555134
As 15.30, 18.30 e 21.45
EM 11.ª SEMANA
A obra fundamental de Roman Polanski
REPULSA
com Catherine Deneuve e Ivonne Furneaux

ESTÚDIO 444
(Adultos) Tel. 779095
As 15.30, 18.30 e 21.45
6.ª SEMANA
O mais discutido filme de Alain Resnais
AMO-TE, AMO-TE
com Claude Rich, Olga Georges-Picot

MONUMENTAL
(M 17 anos) Tel. 555131
As 15.15, 18.15 e 21.30
3.ª SEMANA
Fane Dunaway e Marcello Mastroianni
Realização de Vittorio de Sica
UM LUGAR PARA AMAR

CHIADO TERRASSE
(M 17 anos) As 15 e 21 h.
DOCE NOVEMBRO
COM A MINHA MULHER NA O

TIVOLI
(M 17 anos) Tel. 60595
As 3 e 6 da tarde
3.ª SEMANA
O filme que obteve
2 PRÉMIOS DA ACADEMIA
com PETER O'TOOLE
e Katharine Hepburn
O LEÃO NO INVERNO

EDEN
(M 12 anos) Tel. 320768
As 15.15, 18.30 e 21.45
Panavision - Technicolor
Uma sensacional sátira aos westerns!
OLHOS VERDES, LOURA E PERIGOSA
com Kim Novak, Zero Mostel e Akim Tamiroff

ODEON
(M 12 anos) Tel. 326283
HOJE: 15.15, 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA DE ENCHENTES
Um vibrante romance e paixões proibidas e pecados escondidos
AMOR SELVAGEM
com Julio Aleman, Angelica Maria e Fereza Velasquez
NOTÁVEL REALIZAÇÃO DE TITO DAVINSON (Eastmancolor)

SÃO JORGE
(M 17 anos) Tel. 54153
As 15.15, 18.15 e 21.30
Na linha de «Tom Jones» um novo e insaciável aventureiro
DAVEY, O FOLGAZÃO
com John Hurt e Palmela Franklin

LIZ
(Adultos) Tel. 48560
As 21 horas
OS COMEDIANTEs
com Richard Burton e Elizabeth Taylor

RESTELO
(Adultos) Tel. 610375
As 21.30
OS COMEDIANTEs
com Richard Burton e Elizabeth Taylor

LIDO
Praça D. João I - AMADORA
As 21.30 h. (M 17 anos)
O maior espectáculo do momento em maravilhoso 70 mm
OS COMEDIANTEs

SÃO LUIZ
(M 12 anos) Tel. 327172
As 15.15, 18.15 e 21.30
Franscope - Color
3.ª SEMANA
O CÉREBRO
com David Niven, Bourvil, Silvia Monti, Jean Paul Belmondo e Eli Wallach

ALVALADE
(M 12 anos) Tel. 763089
As 15.15, 18.30 e 21.45
Franscope - Color
3.ª SEMANA
O CÉREBRO
com David Niven, Bourvil, Silvia Monti, Jean Paul Belmondo e Eli Wallach

VOX
(M 21 anos) Tel. 720808
As 18.30 e 21.45
14.ª SEMANA DE ENCHENTES
HELGA
(O segredo da maternidade)
Comentado em português (Ar condicionado)
AVISO:
É indispensável a apresentação do bilhete de identidade, quando haja dúvida da avaliação da idade.

MUNDIAL
(M 12 anos) Tel. 538743
As 15.15, 18.30 e 21.45
4.ª SEMANA
Finalmente em Portugal o famoso filme com Gary Cooper e Ingrid Bergman
POR QUEM OS SINOS DOBRAM
Inspirado no célebre romance de Ernest Hemingway
Metro - Estação Picoas

EUROPA
(M 12 anos) Tel. 681016
As 15.00, 18.15 e 21.30
70 mm - Moscolor
17.ª SEMANA
O maior monumento de todo o Cinema!

O INCÊNDIO DE MOSCOVO A VITÓRIA
3.º episódio de «Guerra e Paz»

IMPERIAL
(Adultos) (Tel. 45933)
As 21 horas
NADA DE ROSAS PARA OSS 117
A GRANDE PECADORA

ROMA
(Adultos) Tel. 727778
As 18.30 e 21.45
3.ª SEMANA
A COMÉDIA DO ANO CASEI CONTIGO POR ALEGRIA
TECHNICOLOR
com MONICA VITTI

POLITEAMA
(PARA TODOS) Tel. 326305
HOJE: 15.15, 18.15 e 21.30
UMA SENSACIONAL AVENTURA PARA DESVENDAR O MISTÉRIO DO INFINITO ESPACIAL
VIAGEM AO OUTRO LADO DO SOL
Um grandioso filme de antecipação científica com Roy Thinnes e Ian Hendry (Technicolor)

CASINO ESTORIL
(M 17 anos) Tel. 260729
As 21.30
DEUS SABE QUANTO AMEI
com Frank Sinatra, e Dean Martin

C. M. L.

ESTUFA FRIA

Dia 27, às 21.45 horas

CONCERTO SINFÓNICO GRATUITO

PELA

ORQUESTRA FILARMÓNICA DE LISBOA

direcção do maestro MANUEL IVO CRUZ

Distribuição de bilhetes:

Restauradores, das 18 às 20 h.

Estufa Fria, depois das 21.15 h.

M/ 12 anos

FARMACIAS DE SERVIÇO

Em Lisboa - Turno C

ALVALADE - Saneas, Av. do Igreja, 3-C (776905) * Aeroporto, Av. Gago Coutinho, 101-D (722384) * Rio de Janeiro, Av. Rio de Janeiro, 4-C (6 Av. Estados Unidos do Brasil - 721409).

ALCANTARA - Vieiro Rosa, Rua Prior do Crato, 14 (660 871) ALMIRANTE REIS - Castro, Av. Almirante Reis, 16-A (443731) ALTO DO PINA - Ibéria, R. Barão de Sobra, 235-A (6 Alameda - 728277).

AVENIDAS NOVAS - Campo Pequeno, Av. da República, 58-D-E (77 66) * Figueiras, Av. Marques de Tomar, 20 (44995) * Cruz Nunes, Pr. Duque de Saldanha, 4 (4845) * Naveira, Av. Luís Bivar, 11-13 (44324) ARCO DO CEGO - São Jorge, Av. Róvisco Pass, 52-A-B (534027) AREIRO - Alameda, Av. de Roma, 1-B (777478)

ARROIOS - Bastos, Rua Morais Soares, 9 (844350) BAIRRO DA ENCARNACÃO - Ascenso, R. 27, n. 4 (51216) BAIXA - Silva Carvalho, R. dos Fanqueiros, 26 (326575) BELÉM - Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias, 63-A (61454) BENFICA - Santa Cruz, Av. Gomes Pereira, 34-A (704828) VITE - Est. de Benfica, 373-B (780548) * J. Ribeiro, Estrada da Luz, 99-A (780969) CAMOES - Sanitas, Pr. Luís de Camões, 24 (322798) CAMPO DE OURIQUE - Pinheiro, R. de Campo de Ourique, 31-133 (686640) * Elma, Rua D. Maria Pia, 358-A (686 76) * Urbana, de Freitas, Rua Silva Carvalho, 1-9 (662838) CAMPO DE SANTANA - Silmar, R. de S. Lázaro, 28 (42829) ENTRECAMPOS - São Miguel, Pr. Francisco de Moraes, (77 469) ESTRELA E LAPA - Tagus, Pr. da R. Passadouro do Silva, 62-A (659485) * Mota Copilão, Rua de São Félix, 45-A (660720)

CAMPO GRANDE - Cabrita, C. Grande, 220-222 (772397) CHARNECA - São Bartolomeu, Vila Paula Jorge - Goinhal - 790969) CAMPOLIDE - Jádica de Oliveira, R. de Campolide, 54-A (684424) GRAÇA - Silva, Calçada de St. André, 6 (862074) * Branganha, Rua dos Azeiteiros, 87 (842725) ESTEFÂNIA - Pancada, 4 - Rebo do Silva, 4 43340 JANELAS VERDES - Reis Garrido, R. dos Jan. Verdes, 90 (662327)

CIRCO

COLISEU - As 21 e 30: Companhia de Circo (12 anos).

TEATROS

MARIA MATOS - As 21 e 30: (Tombo no Inferno) (17 anos). A B C - As 20 e 45 e 23: «Ena já foi» (17 anos). CASA DA COMÉDIA - As 22: «Mário ou eu próprio» (Adultos). TRINDADE - As 21 e 30: «As duas causas» (17 anos). MARIA VITÓRIA - As 20 e 45 e 23: «Esperança Saloia» (17 anos). MONUMENTAL - As 20 e 45 e 23: «Ri-te, Ri-te» (17 anos). VARIEDADES - As 21 e 45: «Os Direitos da Mulher» (17 anos).

CINEMAS

MOSCAVIDE - As 21: «O Pirata do Rei» (12 anos). PARIS - As 21: «A volta ao Mundo em 80 dias» (12 anos). IDEAL - As 21: «Colt e a Lei do Oeste» (12 anos). OLÍMPIA - As 21: «Uma arma entre mil» (12 anos).

CASAMENTOS E LANCHES

52\$50, 57\$50 e 62\$50 incluindo vinhos

Salas próprias. Toda a garantia

PASTELARIA LISBOA

Av. Almirante Reis, 42-A

Telef. 4 00 76 - LISBOA

SALÃO LISBOA - As 21: «Os 3 Centúrios» (12 anos). PROMOTORA - As 21: «Os Grandes Aventureiros» (12 anos). CINE-ORIENTE - As 21: «A Revolta dos Cossacos» (12 anos). ARCO-IRIS - As 21: «A Revolta dos Cossacos» (12 anos). UNIVERSAL - As 21: «Desafio a Robin dos Bosques» (12 anos). CINEARTE - As 21: «A Felicidade da Sr. Blessen» (17 anos). JARDIM - As 21: «Raquel, Raquel» (17 anos). CAMPOLIDE - As 21: «Estrada da Vida» (17 anos). B. ENCARNAÇÃO - As 21: «A Raposa» (17 anos). B. V. LOURES - As 21 e 30: «Os Dois Irmãos Sicilianos» (17 anos).

Linha de Cascais

ALGÉS - STADIUM - As 21 e 30: «Oliver» (12 anos). OERAS - OERAS-CINE - As 21: «A estrada da vida» (17 anos). ESTORIL - CASINO - As 17 e 21 e 30: «Deus sabe quanto amei» (17 anos). CASCAIS - S. José - As 21 e 30: «Chitty chitty bang bang» (12 anos).

Outra banda

ALMADA - INCRIVEL - As 21 e 15: «Deixem-me viver» (17 anos). COSTA DA CAPARICA - CINE-COPACABANA - As 21: «Pão, Amor e Fantasia» e «Missão Tempestade» (12 anos). BARREIRO - GINÁSIO - As 21: «O inspector Clouseau» (12 anos); CINE-BARREIRENSE - As 21: «O último trunfo» (17 anos).

Linha de Sintra

DAMAIA - D. JOÃO V - As 21 e 30: «E tudo o vento levava» (17 anos). VENDA NOVA - CINE-PORTUGAL - As 21 e 15: «Ninguém foge para sempre» (12 anos). AMADORA - RECREIOS DESPORTIVOS - As 21 e 15: «Shalako» (12 anos). QUELUZ - QUELUZ-CINE - As 21 e 15: «O pequeno banhistas» e «As atribuições de um chinês na China» (12 anos). CACÉM - CINEMA S. JOÃO - As 21 e 30: «As sandálias do pescador» (12 anos). MEM MARTINS - CINE-CHABY - As 21 e 30: «O mundo de Suzie Wong» (17 anos). SINTRA - CARLOS MANUEL - As 21 e 30: «Dos contra a Te-xas» (12 anos).

Outra banda

ALCOCHETE - Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 0 (234137). ALHOS VEDROS - Gismão, Rua Cândido dos Reis, 30 (224020). ALMADA - Central - R. de Oliveira, 11-B (Tel. 270504). BAIXA DA BANHEIRA - Alameda, Est. Nacional, 74 (24302). BARREIRO - St. Marta - R. do Lavradio, 77-C (Tel. 222141). COVA DA PIEDADE - Cerqueira Afonso, P. 5 de Outubro, 18 (270254). MOITA - Silva Rocha - P. da República, 6 (Tel. 239029). MONTIJO - Diogo, R. Almirante Cândido dos Reis, 42 (230032). SESIMBRA - Lopes, R. Cândido dos Reis, 67 (229028). SETÚBAL - Costa, Largo da Misericórdia (Telef. 227601; Brasil, P. do Brasil (Tel. 24788)). SEIXAL - Soromenho, Rua Paiva Coelho, 38 (2218550).

SERVIÇOS URGENTES

Telefones

AGUA, GAS e ELECTRICIDADE - Companhia das Águas 361353 * Companhia Reunidas. 537011 * Gascidila 538821 * Gascidila Idem e feriados 382069 * BOMBEIROS - Sapadores 322222 * Voluntários 538524 * POLÍCIA e G. N. R. - Serviço de emergência, 115 * Segurança Pública, 866141 * Judiciária, 535380 * Marítima, 326456 * Internacional, 362721 * Viação e Trânsito, 42205 * G.N.R. (área rural), 36865 * SAUDE - Cruz Vermelha, 365342 * Enfermagem p. m. onante, 766161 * Enfermagem de urgência, 43738 * Hospital de Santa Maria, 775171 * Hospital de S. José, 860131 * Sanidade, 771169 * Transfusões, 362545 * oxigenio, 538254 * Centro de Intoxicações (Informativo), 767777 761176 e 763456 * TRANSPORTES - Aeroporto, 720111 * Caminhos de ferro (C. P.), 869029 * Caminhos de ferro (ferro), 861121 * Estação Marítima de Alcantara, 663195 * Estação Marítima de Rocha, 672445 * Estação fluvial (Belém), 638511

BOM APETITE

NOVO RESTAURANTE
SALÃO DE CHÁ
NO POSTO SHELL EM
AZEITÃO
ESTRADA LISBOA-SETUBAL
Telef. 22 82 44
LOCAL APRAZIÁVEL PARA
ALMOÇAR E TOMAR CHÁ

MAIA
R. DAMIÃO DE GÓIS, 32-B
Tel. 212705
O RESTAURANTE PREFERIDO
DE ALGÉs
Mariscos recebidos
directamente da origem

RESTAURANTE QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef. 790211
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
AR CONDICIONADO
Parque privativo
para automóveis
(Encerrado às 3.ª-feiras)
(Maiores de 15 anos)

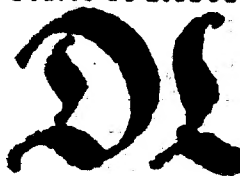
CERVEJARIA E RESTAURANTE
SERVIÇO REQUINTADO
AMBIENTE SOSSEGADO
AR CONDICIONADO, MÚSICA GRAVADA
ABERTO ATÉ AS 3.30 DA MADRUGADA
RUA DO SALITRE, 9 (junto ao Parque Mayer)
Telef. 42963

RESTAURANTE BAR LA PAIX
Confortável Restaurante
à Ponte da Av. de Roma
Especialidades: Caril de Lagosta e Bife LA PAIX

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto
O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalho, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

APÓS AS REFEIÇÕES - CHAVE D'OURO - O MELHOR CAFÉ

Diário de Lisboa



Propriedade de
Renascença Gráfica, S. A. R. L.

Sede: Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 64-5
Publicidade 3 42 21
End. Tel. DIBOA, Telex 1363
Lisboa 2 — Portugal

RESULTADOS OFICIAIS DO ACTO ELEITORAL

A partir das 14 horas
a Administração Política

e Civil do Ministério do
Interior e o Secretariado
Nacional de Informação
e Turismo começaram a
fornecer os resultados,
ainda parciais do acto
eleitoral desta manhã.
Desse, resultados damos
a seguir conta:

BRAGA

Concelho de Braga

Freguesia de Ferrelira: U. N., 114; C. E. U. D., 6; C. D. E., 70.
Freguesia de Gualtar: U. N., 198; C. E. U. D., 8; C. D. E., 130.
Freguesia de Palmeira: U. N., 203; C. E. U. D., 21; C. D. E., 37.
Freguesia de S. Paio de Merellim: U. N., 416; C. E. U. D., 9; C. D. E., 81.
Freguesia de S. Vicente: U. N., 50; C. E. U. D., 2; C. D. E., 1.
Freguesia de Guizante: U. N., 26; C. E. U. D., 0; C. D. E., 1.
Freguesia de Escudeiros: U. N., 106; C. E. U. D., 1;

C. D. E., 1.

Freguesia de Lamas: U. N., 47; C. E. U. D., 0; C. D. E., 0.
Freguesia de Nogueira: U. N., 250; C. E. U. D., 2; C. D. E., 43.
Lamações — U. N., 199; C. E. U. D., 1; C. D. E., 37.
Figueiredo: U. N., 100; C. E. U. D., 0; C. D. E., 1.

Concelho de Famalicão

Fradelos — U. N., 234; C. E. U. D., 4; C. D. E., 62.
Lagoa — U. N., 120; C. D. E., 5.
Lemante — U. N., 208; C. E. U. D., 2; C. D. E., 3.
Lousado — U. N., 245; C. E. U. D., 7; C. D. E., 42.
Bente — U. N., 68; C. D. E., 4.
Esmoriz — U. N., 124; C. D. E., 21.
Ruivães — U. N., 330; C. E. U. D., 1; C. D. E., 22.

Concelho de Fafe

Travassos — U. N., 280; C. E. U. D., 1; C. D. E., 0.
Fornelas — U. N., 68; C. E. U. D., 2; C. D. E., 0.
Paços — U. N., 87; C. E. U. D., 2; C. D. E., 3.
Silvares — U. N., 174; C. E. U. D., 2; C. D. E., 1.
Fareja — U. N., 45; C. E. U. D., 0; C. D. E., 0.
Pedraído — U. N., 181; C. E. U. D., 8; C. D. E., 0.
Seldões — U. N., 312; C. E. U. D., 1; C. D. E., 5.
Estorãos — U. N., 161; C. E. U. D., 2; C. D. E., 0.
Armosela — U. N., 125; C. E. U. D., e C. D. E., 0.
Capães — U. N., 131; C. E. U. D., 4; C. D. E., 6.
Madeira do Rei — U. N., 203; C. D. E., 3.
Grimandela — U. N., 116.
Aboim — U. N., 65; C. E. U. D., 1; C. D. E., 7.

GUARDA

Concelho da Guarda

Freguesia de Faia (inscritos, 76): U. N., 70; C. D. E., 0.
Freguesia de Alvendres (inscritos, 60): U. N., 45; C. D. E., 0.
Freguesia de Maçanhas (inscritos, 165): U. N., 110; C. D. E., 8.
Freguesia de Pouzada (inscritos, 81): U. N., 60; C. D. E., 0.

Concelho de Pinhel

Freguesia de Sorval (inscritos, 77): U. N., 59; C. D. E., 0.

CASTELO BRANCO Concelho da Covilhã

Freguesia de Peraboa: U. N., 117; C. D. E., 11.
Peso: U. N., 92; C. D. E., 6.

S. Jorge da Beira: U. N., 301; C. D. E., 6.
Farbedo: U. N., 26; C. D. E., 12.
Sobral de Cazeija: U. N., 125; C. D. E., 12.
Teixoso: U. N., 172; C. D. E., 38.
Vale formoso: U. N., 76; C. D. E., 2.
Boidobra: U. N., 101; C. D. E., 5.
Cortes do Meio: U. N., 182; C. D. E., 2.
Dominguizos: U. N., 111; C. D. E., 2.
Erade: U. N., 103; C. D. E., 14.
Ferro: U. N., 103; C. D. E., 14.
Ourvedo: U. N., 87; C. D. E., 10.

SETÚBAL

Concelho do Montijo

Santo Isidro — U. N., 84; C. D. E., 9.
Santinhos Grandes — U. N., 69; C. D. E., 136.
Azinheira de Barros — U. N., 88; C. D. E., 49.
Camhe — U. N., 116; C. D. E., 10.

Concelho de Alcochete

Alcochete — U. N., 83; C. D. E., 47.

Concelho do Barreiro

Palhais — U. N., 96; C. D. E., 153.

Concelho de Grândola

Melides — U. N., 236; C. D. E., 10.

Concelho de Alcácer do Sal

Santa Margarida — U. N., 63; C. D. E., 9.
Santa Suzana — U. N., 100; C. D. E., 27.

Concelho de Palmela

Marateca — U. N., 65; C. D. E., 8.

Concelho de Sines

Sines — U. N., 177; C. D. E., 3.

Vasco Morgado apresenta



HOJE, noite às 21.45 horas
«Matinée» às 16 horas
Amanhã não há espectáculo

EM UMA PEÇA DE SUSPENSE ROMÂNICA
Raul Solnado



Amor às riscas



UMA DIVERTIDÍSSIMA
TRAGÉDIA AMOROSA

UMA INFORMAÇÃO DO MINISTÉRIO DO INTERIOR

Do Gabinete do sr. ministro do Interior recebemos a seguinte nota:

«O acto eleitoral está a decorrer em todo o País com a mais absoluta normalidade e com enorme afluência de eleitores.

É cedo para conhecer resultados completos de quaisquer dos círculos ou mesmo de qualquer concelho.

As notícias recebidas, respeitantes a resultados parciais de alguns concelhos, designadamente dos distritos de Braga, Castelo Branco Viana do Castelo, Aveiro, são largamente favoráveis à lista A.»



Este ano, na Alemanha, os produtores de «lingerie» decidiram promover publicitariamente os seus produtos através de pequenos «shows», contratando, para o efeito, bailarinas e gente de teatro, como a que vemos na nossa gravura no desempenho de um «sketch»

o tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava limpo ou pouco nublado e o vento era fraco de nordeste

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Anadia, 27°; Penhas da Saúde, 7°

TEMPERATURAS DO AR — Coimbra, 17°; Faro, 20°; Funchal, 21°; Lisboa, 18°; Penhas Douradas, 3°; Portalegre, 18°; Porto, 5°

TEMPERATURAS OBSERVADAS, AS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 19°; na água do mar: 17,4°

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Continuação do bom tempo, com vento fraco a moderado de Leste.

Amanhã
Nascer às 7 e 58
Ocorrer às 18 e 43

Dia 2 Dia 9 Dia 16 Dia 24

MARES:

PREIA-MAR: Dia 26 — 4 e 33 (4,2 m); 16 e 55 (4,2 m); Dia 27 — 5 e 08 (4,2 m); 17 e 30 (4,1 m); Dia 28 — 5 e 47 (4,1 m); 18 e 12 (3,8 m). BAIXA-MAR: Dia 26 — 10 e 18 (0,8 m); 22 e 37 (0,9 m); Dia 27 — 10 e 55 (0,9 m); 23 e 10 (1,1 m); Dia 28 — 11 e 32 (1,1 m); 23 e 43 (1,2 m)

NAVIO DE GUERRA

ARGENTINO NO TEJO

Entrou, esta manhã, no Tejo, tendo atracado na Docagem da Marinha, o draga-minas da Armada da Argentina «Chaco», comandado pelo capitão-tenente Ernesto M. Lopez Fabre, e com uma guarnição de três oficiais e 35 argonautas e praças.

O navio, cuja visita é de rotina, larga na terça-feira, de manhã.

AEG



AEG-TELEFUNKEN PORTUGUESA, S.A.R.L.

Para efeito do inventário anual, informamos os nossos estimados clientes que os serviços comerciais se encontram encerrados nos dias:

28, 29 e 30 de Outubro de 1969

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

AVISO

Informamos de que a partir do próximo dia 27, as reclamações que eram comunicadas para Algués pelo telefone 21 21 08, Parede telefone 247 11 17, Queluz telefone 95 00 64 e Amadora telefone 93 21 10, passam a ser atendidas pelos telefones:

Algués 243 00 02

Parede 26 07 27

Queluz e

Amadora 97 12 78